

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

ANAIS

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS ARTE ÉTICA SUBJETIVIDADES

05, 06 E 07 DE JULHO DE 2018 POCOS DE CALDAS - MG

Sônia Aparecida Siquelli

Francine Alves dos Reis Loureiro

Francisca de Paula Toledo Monteiro

(Organizadoras)

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

REALIZAÇÃO

Mestrado em Educação – UNIVÁS

Casa Lumière

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ética, Política e História da Educação Brasileira-

NEPHEB

Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento- CeiED

APOIO INSTITUCIONAL

Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Lisboa –ULUSÓFONA

Programa de Pós-Graduação e Pesquisa-UNIVÁS

Movimento pela Despatologização da Vida-DESPATOLOGIZA

Prefeitura Municipal de Poços de Caldas- MG

ORGANIZAÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação da UNIVÁS – CEPEDU

Casa Lumière

CONTATO

Centro de Estudos e Pesquisas da Univás-CEPEDU

35- 3449 9288

cepedunivas@gmail.com

Casa Lumière

35- 88205889

casa lumiere56@gmail.com

Secretaria de Pós-Graduação Stricto Sensu- UNIVÁS

35- 3449 9231/ 3449 9249

proppes_ss@univas.edu.br

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

COMISSÃO ORGANIZADORA

Sônia Aparecida Siquelli – NEPHEB/CEPEDU – UNIVÁS
Francine Alves dos Reis Loureiro –NEPHEB/ Casa Lumière/UNIFEOB
Francisca de Paula Toledo Monteiro – NEPHEB/ULUSOFONA/Lisboa

COMITÊ CIENTÍFICO

Adriana do Nascimento Araújo Mendes- UNICAMP

Alda Regina Tognini Romaguera - UNISO

Aparecida Rodrigues Silva Duarte- UNIVÁS

Cecília Azevedo Lima Collares – UNICAMP

Eraldo Leme Batista-UNIVÁS

Elizabete Maria Espíndola - UNIVÁS

Gabriela Gomes Costardi -USP

José Luis Sanfelice - UNIVÁS

Lílian Cristine Ribeiro Nascimento – UNICAMP

Luana Costa Almeida- UNIVÁS

Lucilene Ferreira da Silva – UNICAMP

Maria da Glória Tavares de Magalhães Ramalho- ULUSOFONA/Lisboa

Neide de Brito Cunha- UNIVÁS

Neide Pena Cária- UNIVÁS

Rosimeire Aparecida Soares Borges. – UNIVÁS

Rosângela Correa Villar – SME de Campinas

Sandra M. da Silva Sales Oliveira- Coord. Adjunta- UNIVÁS

Sílvia Ester Orrú - UNB e UNIFAL-MG

Susana Gakyia Caliatto. - UNIVÁS

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi (PNPD/CAPES/UNIVÁS)

Vânia dos Santos Mesquita- UNIVÁS

SECRETARIA

Déborah Martins de Almeida (Mestranda em Educação UNIVÁS/ Bolsista CAPES/PROSUP)

Jésus Vanderli do Prado (Mestrando em Educação UNIVÁS/Bolsista FAPEMIG)

Larissa Karen da Costa Meyer (Mestranda em Educação UNIVÁS /Bolsista FAPEMIG)

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

Siquelli, Sônia Aparecida (Org.).

Jornada internacional de educação e suas múltiplas leituras: arte, ética, subjetividades: anais. Poços de Caldas, MG, 5 a 7 de julho de 2018 / Organização de Sônia Aparecida Siquelli, Francine Alves dos Reis Loureiro e Francisca de Paula Toledo Monteiro. – Pouso Alegre: Univás, 2018.

222p.

Vários colaboradores

ISBN: 978-85-67647-57-9

1. Educação. 2. Educação – Produção de conhecimento. 3. Ações educacionais. 4. Subjetividade. I. Loureiro, Francine Alves dos Reis (Org.). II. Monteiro, Francisca de Paula Toledo (Org.). III. Título.

CDD – 370.1

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	05
Sônia Aparecida Siquelli - UNIVÁS/Pouso Alegre-MG	
Francine Alves dos Reis Loureiro - Casa Lumière/ Poços de Caldas-MG	
Francisca de Paula Toledo Monteiro - ULUSÓFONA- Lisboa-Portugal	
A captura da diferença no discurso da diversidade em educação: pensando diferença e educação com Gilles Deleuze.....	13
Fernando Cesar Pilan - UNESP/ Rio Claro	
Romualdo Dias - UNESP/ Rio Claro	
A construção do sujeito autônomo: análise de um grupo virtual de formação continuada de professores.....	20
Cibele Moreira Monteiro Rosa - UNIFEI/Itajubá	
Alessandra Rodrigues - UNIFEI/Itajubá	
Ana Carolina Sales de Oliveira - UNIFEI/ Itajubá	
A ditadura civil-militar (1964-1985) e a Educação Básica sob a LDB nº 5.692/71.....	26
Rubens Miguel de Almeida Piva - UNIFEOB	
Sônia Aparecida Siquelli - UNIVÁS/NEPHEB/UNIFEOB	
A educação de jovens e adultos no contexto da educação do campo: tecendo algumas considerações.....	33
Edineia Natalino da Silva Santos- UNESP/Rio Claro	
Romualdo Dias - UNESP/Rio Claro	
A educação e os interesses: a nomeação do setor público e setor privado em seus tênuas limites.....	37
Iara Susana Tiggemann - UNESP/Rio Claro	
Roseli Zanon Brasil - UNESP/Rio Claro	
Romualdo Dias - UNESP/Rio Claro	
A Filosofia e a BNCC: sete perguntas sem respostas, por enquanto.....	44
Sílvia Maria de Contaldo - PUC/BH-MG	
A formação no ensino superior e o imperativo por um currículo que favoreça a postura ética do educador.....	50
Daniella Ribeiro do Vale e Silva Vieira - FAI/ Santa Rita do Sapucaí-MG	

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Além da ordem, aquém do sentido: o humano na psicanálise.....56
Claudio Antônio Christante Errerias - UNESP/Araraquara

Alice Miller e a Pedagogia Negra.....62

Roseli Zanon Brasil - UNESP/Rio Claro
Romualdo Dias - UNESP/Rio Claro

A Pedagogia de Hannah Arendt.....68

Tiago Barbosa Mafra - UNESP/Rio Claro
Romualdo Dias - UNESP/Rio Claro

Aplicativos de celulares no estudo da Língua Inglesa.....75

Jesús Vanderli do Prado - UNIVÁS
Rosimeire Aparecida Soares Borges - UNIVÁS

Aprendizagem significativa: interdisciplinaridade com alunos do ensino médio.....79

Maria Silvana da Silva - UNIVÁS
Vânia dos Santos Mesquita - UNIVÁS

A provável relação entre mágica e educação.....85

Luan Vizotto Bueno Salles - UNIVÁS
José Luís Sanfelice - UNIVÁS

Aproximações e distanciamentos entre a pedagogia visual e pedagogia surda.....90

Isabel Cristina Almeida Fogaça - UNISO

Arte, educação e cultura nas ações do coletivo ritmos de pensamento.....95

Nataliane Isabela Oliveira Martins - UNISO
Alda Regina Toginini Romaguera - UNISO

As estratégias de aprendizagem na formação docente.....99

Mayara Lybia da Silva - UNIVÁS
Susana Gakyia Caliatto - UNIVÁS

A TPACK em curso sistemas de informação.....105

André Luiz Martins de Oliveira - UNIVÁS
Rosimeire Aparecida Soares Borges - UNIVÁS

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

A configuração da pedagogia frente aos desafios que a sociedade cria para a formação de professores109

Marcelo Manoel de Sousa - UNIVÁS

Sônia Aparecida Siquelli - UNIVÁS/NEPHEB

A vida de Lauro de Oliveira Lima (1921 - 2013) e a escola moderna proposta no Brasil entre as décadas de 1960 a 1970.....110

Poliana Oliveira Silveira - UFU

Armindo Quilici Neto - UFU

Construindo narrativas surdas: o desenvolvimento da linguagem por meio de contação de histórias.....120

Aline Messias Mota - UNICAMP

Ivani Rodrigues Silva - UNICAMP

Corpo em movimento: marcas do orçamento participativo na cidade de Suzano/SP.....125

Ivan Rubens Dário Júnior - UNESP/Rio Claro.

Romualdo Dias - UNESP/Rio Claro

Corpos fortes e disciplinados: educação física, higiene e civismo na formação do trabalhador rural na Escola Agrícola de Muzambinho (1953-1985).....132

Lívia Carolina Vieira – IFSULDEMINAS/Inconfidentes-MG

Marcus Fernandes Marcusso – IFSULDEMINAS/ Inconfidentes-MG

Crença de pais ouvintes sobre os fatores que contribuem para o desenvolvimento de seu filho surdo.....138

Laís Fernandes da Silva - FCM/UNICAMP

Angélica Bronzatto de Paiva e Silva - UNICAMP

Crianças com TEA e a aprendizagem escolar.....143

Larissa Karen da Costa Meyer - UNIVÁS

Susana Gakyia Caliatto - UNIVÁS

Da educação especial à inclusão: avanços, novos desafios e limitações.....150

Lucimara Valdambrini Moriconi - UNICAMP

Despatologizando os discursos da surdez a partir da visão de pesquisadores surdos.....158

Mirian Lourdes Ferreira dos Santos Silva - UNICAMP

Gabriela Guarnieri de Campos Tebet - UNICAMP

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

Educação superior: práxis para formação.....	159
Pedro Bracciali Filho - UNISO	
Ensino bilíngue para surdos.....	165
Patrícia Hernandes Chaves - E. E. Prof ^a Maria Alice Colevati Rodrigues - Paulínia/SP	
Entre palavras, linhas e rios: a produção de uma escrita intensiva.....	171
Luciana Ferreira da Silva - UNESP/Rio Claro	
Romualdo Dias - UNESP/Rio Claro	
Ética e educação étnico-racial na educação infantil e ensino fundamental do 1º ao 5º ano.....	179
Beatriz da Silva Correa - UNIFEOB	
Sônia Aparecida Siquelli - UNIVÁS/NEPHEB/UNIFEOB	
Gênero, etnias, educação física e arte educação infantil.....	183
Fernanda Gabriela de Rezende - IFSULDEMINAS/ Muzambinho-MG	
Ieda Mayumi Kawashita - IFSULDEMINAS/ Muzambinho-MG	
O ensino da Matemática sob a óptica das Inteligências Múltiplas.....	190
Karen Regina Baptista - UNISO	
Vilma Nista-Piccolo - UNISO	
O imaginário coletivo de estudantes de pedagogia acerca do trabalho do pedagogo – considerações iniciais.....	195
Anelize Rafaela de Souza - UEMG/ Poços de Caldas	
Lidia Mara Souza Diniz Missfeld - UEMG/ Poços de Caldas	
Mariana Bueno Luzitano - UEMG/ Poços de Caldas	
Fabio Riemenschneider - UEMG/ Poços de Caldas	
Pedagogia: perspectivas para o trabalho no espaço não escolar.....	201
Adriana Gavião Bastos Oliveira - UEMG/ Poços de Caldas	
Patrícia Moreira - UEMG/ Poços de Caldas	
Polianna Egídia Moreira - UEMG / Poços de Caldas	
Poeticagens no cotidiano de uma sala de aula: uma experiência Estética-Político-Ético.....	206
Rosana Maria Faustino - UNISO	

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Saúde Psíquica e Trabalho Docente.....210

Déborah Martins de Almeida - UNIVÁS

Sandra Maria da Silva Salles Oliveira - UNIVÁS

Representações de fábulas por alunos surdos: resgatando memórias e construindo

sentidos além da língua de sinais.....217

Márcia Regina Nepomuceno dos Santos Oliveira - UNICAMP

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

APRESENTAÇÃO

O Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Sapucaí, por meio do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação da UNIVÁS – CEPEDU e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ética, Política e Histórica da Educação Brasileira em parceria com o Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento- CeIED da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Lisboa –ULUSÓFONA e com a Casa Lumière de Poços de Caldas/MG. Com apoio da Prefeitura de Poços de Caldas/MG, do Instituto Moreira Salles- Casa de Cultura de Poços de Caldas, organiza e promove a JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS: ARTE – ÉTICA - SUBJETIVIDADES, que se realizará nas dependências da Casa Lumière, do Centro Cultural URCA e da Casa de Cultura em Poços de Caldas, Minas Gerais, entre os dias 03 a 05 de Maio de 2018. Objetiva promover conhecimento, diálogos e debates que elucidem questões a respeito da Educação e possíveis interfaces, sob a leitura da Arte e seus fazeres, da Ética nas ações educacionais e nas Subjetividades. A socialização e o debate da produção científica resultante de estudos e pesquisas, criação de espaço para o conhecimento, diálogo e socialização, condições exímas para trocas e reflexões de experiências pedagógicas desenvolvidas nos diferentes níveis e modalidades de ensino e desenvolver atividades de formação para os profissionais da educação.

A parceria com a Casa Lumière, um ambiente de Arte-Educação e de educação não formal evidencia a importância e sintonia estabelecida com a graduação e formação de professores das licenciaturas quanto a temática, que reverbera da formação à prática de ensino docente da Educação Básica. Um evento desta natureza na região do sul do estado de Minas Gerais significa, além da valorização de toda região e de seus professores da Educação Básica ao Superior, materializar a criação de um espaço de sociabilidade e intercâmbio entre pesquisadores, docentes do ensino superior e educação básica; de debate acadêmico-científico dos estudos e pesquisas, no campo da educação; de incentivo à produção do

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

conhecimento em Educação na região sul-mineira; criar um espaço para relatos e reflexões de experiências pedagógicas realizadas em diferentes níveis e modalidades de ensino e promover espaços para formação inicial e continuada dos profissionais da educação. Com isso atingir as metas: - de publicação de um e-book com a coletânea de textos e temáticas das atividades ministradas programadas e de sensibilizar os participantes da importância da Arte-Educação, através de propostas para rede pública de ensino.

A realização do JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS: ARTE, ÉTICA E SUBJETIVIDADES vem promover um espaço para construção da relação e da importância da pós-graduação stricto sensu estar em sintonia com a graduação, formação de professores das licenciaturas, com a educação não formal e todo entorno das instituições que promovem educação no município de Poços de Caldas-MG e região. Seus objetivos são:

1. Criar um espaço de sociabilidade e intercâmbio entre educação formal e informal: pesquisadores, docentes do ensino superior e educação básica; e alunos das instituições informais de educação.
2. Promover socialização e debate acadêmico-científico dos estudos e pesquisas, concluídos ou em andamento, no campo da educação nesta temática.
3. Incentivar a produção do conhecimento em Educação na região sul-mineira;
4. Promover espaços para formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

Foram realizadas 112 inscrições com 37 trabalhos de pesquisa apresentados em formato de pôsteres, além de uma conferência de abertura que versou sobre “Inclusão e Diferença: Incompletudes” com a Prof^a Dr^a Sílvia Ester Orrú- UNB/UNIFAL-MG, três palestras intituladas: 1^a) “Educação, Pluralidade e Ética: Conversa (des) necessária?” com Prof^a Dr^a Sônia Aparecida Siquelli –UNIVÁS, Líder Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ética, Política e História da Educação Brasileira- NEPHEB/CNPQ; 2^a) “Arte, Música e Educação: Diálogos possíveis?” com a Prof^a. Ms. Francine Alves dos Reis Loureiro da Casa Lumière e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ética, Política e História da Educação Brasileira- NEPHEB e a 3^a) “Ensinar e aprender na Diversidade: Práticas não Patologizantes

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

na educação.” com a Prof^a. e doutoranda Francisca de Paula Toledo Monteiro- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa –ULUSOFONA, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ética, Política e História da Educação Brasileira- NEPHEB e do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento CeIED – ULUSÓFONA com a Prof^a Dr^a Maria da Glória Tavares de Magalhães Ramalho-ULUSOFONA PhD em Psicologia Educacional pela Universidade do Texas, Austin, EUA. Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento CeIED- ULUSÓFONA/Lisboa/Portugal.

Para completar a programação dentro da temática da jornada foram oferecidos 7 minicursos e oficinas: 1- “*A Constituição subjetiva dos Surdos*” com a Prof^a Dr^a Lilian Cristine Ribeiro Nascimento do Grupo de Pesquisa Diferenças e subjetividades em educação - DIS – Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP. 2- “*Biodanza como experiência de integração humana afetiva: da educação infantil à universidade*” com a Pedagoga Janaína Fontebasso. Facilitadora/Didata em Biodanza pela Escola Paulista de Biodanza e International Biocentric Funadtion, Sistema Rolando Toro Especialista em Educação Ambiental e Membro da Câmara Técnica de Educação Ambiental no Grupo Gestor da Universidade Sustentável – Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP. 3- “*Despatologizar a vida*” com Rosângela Villar - Psicológa clínica pela PUCCampinas. Militante do SUS Campinas, colaboradora do CRP nas áreas de educação e medicalização e Militante no Grupo Despatologiza: Movimento pela Vida – Campinas – SP. 4- “*Escuta e Escrita como arte e potência na educação*” com Prof^a e Pedagoga Marília Rossi da SME/Poços de Caldas. 5-) “*Contadora de Histórias*” com Drika Rossi do Projeto Doutores Fuxico –Fiandeiras Produtora Cultural. 6-) “*Banquete: Poéticas da Palavra*” com Prof^a Dr^a Alda Regina Tognini Romaguerada UNISO/Sorocaba e 7-) “*Música na Educação: Estratégias e atividades*” com Prof^a Gisely Brito de Oliveira do Conservatório Estadual de Poços de Caldas.

Sônia Aparecida Siquelli – UNIVÁS/Pouso Alegre-MG.
Francine Alves dos Reis Loureiro - Casa Lumière/Poços de Caldas – MG.
Francisca de Paula Toledo Monteiro – ULUSOFONA/Lisboa- Portugal.

**JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil**

**A CAPTURA DA DIFERENÇA NO DISCURSO DA DIVERSIDADE EM
EDUCAÇÃO: PENSANDO DIFERENÇA E EDUCAÇÃO COM GILLES
DELEUZE**

13

Fernando Cesar Pilan
Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”/UNESP-Rio Claro
erpilan@ifsp.edu.br

Romualdo Dias
Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”/UNESP- Rio Claro
romualdo.dias@commonactionforum.net

RESUMO

O presente trabalho problematiza o discurso educacional sobre a diversidade, com o intuito de perceber os sentidos de captura da diferença na educação. Analisa como se dá o funcionamento desta captura que, em geral, refere-se à diferença pela via da padronização, da predicação, do diferente que necessita de acolhimento para ser normalizado pelos pressupostos e fundamentos da escola. Utiliza o conceito de diferença proposto por Gilles Deleuze para fazer uma crítica à anulação da diferença promovida por este discurso na educação. Destaca que no interior das propostas político-educacionais contemporâneas em relação à educação, pautadas em uma ontologia *fundante e sedentária*, alojam-se os interesses capitalísticos e neoliberais de aprisionamento de toda forma de vibração da diferença, da singularidade.

Palavras-chave: Diferença, Educação, Deleuze.

Este trabalho pretende esboçar uma crítica ao discurso da diversidade na educação. No âmbito educacional, tal discurso remete, em geral, ao reconhecimento do outro que é diverso, seja esta diversidade étnica, física, cognitiva, de gênero, sexual, cultural, socioeconômica, geográfica. Pode-se dizer que uma educação para a diversidade deriva de sistemas educacionais inclusivos e que promovem a universalização da educação. Isto porque o direito universal à educação só pode ser integralmente contemplado se houver neste processo educacional a promoção do respeito e valorização da diversidade em seus variados sentidos. O referido discurso ascende no campo educacional, em especial no Brasil, em consonância com orientações internacionais (“Educação para Todos” da UNESCO, por

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

exemplo) e reivindicações de movimentos sociais (Movimento dos Negros, Movimento das Mulheres), principalmente a partir da década de 1980, como uma forma de promover a inclusão social de grupos como estes que, historicamente, são excluídos/discriminados do/no campo social da educação. Assim, o conceito de diversidade é tomado neste trabalho em sua ampla abrangência dentro do campo educacional.

Diante do exposto, este trabalho pretende problematizar esta ascendente preocupação das políticas públicas com a diversidade na educação brasileira. Busca-se pensar os sentidos deste discurso da diversidade a partir da Filosofia da Diferença de Gilles Deleuze, e mostrar como neste cenário ocorre uma captura da diferença, ao pautarem-se as políticas educacionais da diversidade em um reconhecimento da diferença que não a toma por ela mesma. Observa-se que este discurso funda sua atribuição de sentido aos seres humanos em uma ontologia que Deleuze chama de *sedentária*, de origem platônica, segundo a qual é preciso estabelecer uma distinção entre aquilo que é original (o Ser Verdadeiro, a Ideia Verdadeira) daquilo que é cópia, simulacro. Nos discursos político-educacionais da diversidade esta ontologia se apresenta como fundante, na medida em que se parte de uma essência normativa, que busca classificar o diferente do padrão como negro, mulher, homossexual, deficiente, isto, para não dizer, os “horrorosos”, os “estranhos”, os “burros”, os “ingovernáveis”. Tudo isso para “incluir” o diferente. Mas, por que o sistema inclui aquele que é estranho e ingovernável ao padrão estabelecido? Porque a diferença em si mesma seria insuportável para a educação nos moldes modernos, que preza pela racionalização, pela disciplina e normalização, pelo currículo (como proposta que define o que deve ser ensinado, para quem deve ser ensinado e como quem é ensinado deve ser transformado).

DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO

Ao que parece, tem-se uma concepção de diversidade no campo educacional que precisa ser problematizada, pois, trata-se de uma noção paradoxal, que comporta “existência da diversidade”, “tolerância”, “respeito”, como discurso oficial, mas não admite o

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

questionamento da “normalidade”, da existência do “outro”, da “diferença”, ignorando a existência da diferença como algo imanente à realidade.

15

Assim ficamos em um campo nebuloso onde se obscurecem as diferenças, e também as desigualdades. De maneira que esta espécie de outro onde foram colocados e excluídos os diferentes, os racializados, colocados no lugar da doença e/ou do desvio e tratados como inexistentes, incivilizados, bárbaros, estranhos são de alguma maneira recapturados por uma rede denominada diversidade, e incorporados, ou melhor, incluídos, de forma que a diferença que anunciam não faça nenhuma diferença. (ABRAMOWICZ; RODRIGUES; CRUZ, 2011, p. 9)

Temos, portanto, no campo da educação, principalmente no contexto do capitalismo global, uma concepção de diversidade que não visa à resistência, a descolonização, a desterritorialização das diferenças, oprimidas pela ontologia e política normativas vigentes.

Em relação à realidade da escola brasileira ela se fundamenta em certa ideia, oriunda da tradição de escola republicana francesa, de que deve ser única e igual para todos, e desta forma, oculta e mantém uma ética de indiferença em relação às diferenças. Ou seja, há uma indiferença ao outro como fundamento da escola. A escola se funda em uma imposição de um saber, de uma racionalidade, de uma estética, de um sujeito epistêmico único, legitimado como hegemônico, como parâmetro único de medida, de conhecimento, de aprendizagem e de formação. (ABRAMOWICZ; RODRIGUES; CRUZ, 2011, p. 9)

Procurando compreender, portanto, a captura da diferença na educação por meio do discurso da diversidade tomaremos por base o pensamento de Gilles Deleuze e sua filosofia da diferença.

DELEUZE, ONTOLOGIA, DIFERENÇA E EDUCAÇÃO

Contrariando a tradição do pensamento ocidental, Deleuze vai entender que o sujeito representacional, fundante do saber, não existe. Ao analisar a questão da diferença dentro da filosofia ocidental, Deleuze em sua obra *Diferença e repetição* foca a importância da experiência

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

e todo o seu potencial de criação, ao propor uma subjetividade sem sujeito. Segundo o autor, as raízes da ontologia ocidental remetem a Platão, na medida em que este inaugura o Mundo das Ideias como fonte originária das Identidades Verdadeiras:

16

Todo o platonismo [...] é dominado pela ideia de uma distinção a ser feita entre "a coisa mesma" e os simulacros. Em vez de pensar a diferença em si mesma, ele já a relaciona com um fundamento, subordina-a ao mesmo e introduz a mediação sob uma forma mítica. Reverter o platonismo significa o seguinte: recusar o primado de um original sobre a cópia, de um modelo sobre a imagem. (DELEUZE, 2006, p. 106)

Platão, de acordo com Deleuze, inaugura uma ontologia que funda o sentido das singularidades na predicação, na atribuição de propriedades, não percebendo o sentido enquanto Acontecimento. Deleuze, em sua obra *Lógica do sentido*, propõe que o sentido das singularidades é devir, não está fixo, pois o sentido não está no plano da representação; é um convite a recusar toda forma de representação arbitrária, para mergulhar no acaso do Acontecimento, que não se deixa capturar nem pela negação, nem pela afirmação, ou qualquer outra forma proposicional que procura defini-lo.

De acordo com Alain Badiou (1997, p. 37),

[...] O que Deleuze crê acrescentar aqui a Platão, acréscimo que, a seus olhos, o subverte, o reverte, é que é inútil pretender que o simulacro seja desigual a algum modelo suposto, ou que haja uma hierarquia no Ser, que subordinaria os simulacros a arquétipos reais. [...] Se o Ser se diz em um só e mesmo sentido de tudo aquilo do qual ele se diz, os entes são todos identicamente simulacros, e todos afirmam, por uma inflexão de intensidade cuja diferença é puramente formal ou modal, a potência viva do Uno.

Deleuze, portanto, nos joga no plano da potência do acontecimento, da neutralidade da singularidade que não se permite afirmar ou negar: toda tentativa de enquadramento da singularidade diferencial (a diferença em si) em uma generalidade (generalização, categorização) despreza as vibrações desta singularidade, sua potência, em prol de uma representação que arbitrariamente pretende dizer seu ser. Todos os entes são simulacro!

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Desta maneira, não há uma única forma correta, certa de ser, que deve servir de modelo.

Aquele sentido que se pretende ser o padrão (por exemplo, ser aluno “educado”, que faça todas as lições, que alcance notas satisfatórias, que aprenda todo o conteúdo satisfatoriamente, que seja capaz) não passa de simulacro, tanto quanto quaisquer outros simulacros que existam na escola.

A ontologia deleuziana choca-se com a concepção ocidental de identidade fixa do ser, dependente de categorias como estabilidade, fixidez de identidade. Transpor tal ontologia ao campo da educação, e mais especificamente às políticas educacionais, principal núcleo promotor do discurso da diversidade, impele a um movimentar-se pela imanência, pela vida. Dany-Robert Dufour ao comentar a relação entre ontologia e política afirma:

Com efeito, poderíamos nos crer, com a ontologia, bem distantes do campo político, mais ainda da política, que deve sempre enfrentar preocupações muito práticas de organização da vida cotidiana e que supõe o sentido da ação no real e a manutenção do contato vital com o meio. Não é nada disso, estamos muito próximos: quando são debatidas a forma e a organização da comunidade, da cidade, do Estado, não se trata de nada menos que fazer os homens terem acesso à verdade do ser e assim subtraí-los ao simples domínio de suas paixões imediatas [...] Isso é verdadeiro para todas as ontologias: nenhuma caminha sem uma política que a celebra, organiza ou prepara o reinado dos homens. Nessa medida, toda ontologia é política. (2005, p. 28)

Este trabalho procura assumir esta tese descrita por Dufour, segundo a qual o fazer político está sempre amparado por uma ontologia, ele é ontologia que reflete nas decisões, concepções, diretrizes, programas assumidos por uma determinada “forma” política. Este talvez seja o ponto em que a ontologia deleuziana ajude a cartografar a captura da diferença no discurso educacional da diversidade. Os sistemas educacionais modernos ocidentais são norteados pela noção de Estado, e a escola passa a ser, portanto, uma instituição que representa as concepções políticas vigentes.

O discurso da diversidade na educação sustenta-se em fundamentos ontológico-políticos de eliminação da diferença, que levam os sistemas a adotarem currículos

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

homogêneos e homogeneizantes, ao estabelecimento de classificações entre os alunos, à representação do que cada ser é por meio de notas, mostrando quem são os bons pretendentes e os maus pretendentes, quem são os normais e os anormais (na nomenclatura platônica, quem são as Ideias e os simulacros). Neste sentido, dentro dos atuais sistemas nacionais de educação é impossível falar em “respeito”, “tratamento digno” e “consideração” em relação à diferença.

É um discurso equivocado justamente porque a diferença seria insuportável para um “modelo” de educação. A diferença, se tomada por si mesma, nos leva ao plano do acontecimento, do acaso, da multiplicidade em que o Ser unívoco se diz, longe da representação e dos modelos. Por isso, é impossível no modelo ocidental de vida que a educação se volte para a diferença em si mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como nos impulsiona a pensar Deleuze, o tratamento mais adequado da diferença é aquele que a potencializa e vai ao encontro dela no acontecimento, sem predicados, padrões, generalizações. Na educação isto implicaria que as políticas, a escola, os processos educacionais se abrissem ao Acontecimento e às vibrações das singularidades, pois a escola é imanência, é lugar de encontro. Isto implica numa reversão de todo tipo de representação dentro da escola e dos modelos sistemas educacionais. Concluímos com uma pergunta: como, no padrão moderno e contemporâneo de educação escolar podemos pensar uma educação do acontecimento?

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A.; RODRIGUES, T. C.; CRUZ, A. C. J. da. A diferença e a diversidade na educação. **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar**. São Carlos, n. 2, p. 85-97, 2011.

BADIOU, A. **Deleuze: o clamor do Ser**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1997.

DELEUZE, G. **Diferença e Repetição**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

_____. *Lógica do Sentido*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

DUFOUR, D. R.. *A arte de reduzir as cabeças: sobre a nova servidão na sociedade ultraliberlal*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2005

**JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil**

**A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO AUTÔNOMO:
ANÁLISE DE UM GRUPO VIRTUAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES**

20

Cibele Moreira Monteiro Rosa
Universidade Federal de Itajubá- UNIFEI
cibeleunifei@yahoo.com.br

Alessandra Rodrigues
Universidade Federal de Itajubá- UNIFEI
alessandrarodrigues@unifei.edu.br

Ana Carolina Sales Oliveira
Universidade Federal de Itajubá- UNIFEI
anacarolinasp@unifei.edu.br

RESUMO

As subjetividades no contexto da cultura digital vêm se (re)construindo também por meio da participação em *sites* de redes sociais. Muitos desses ambientes virtuais têm como foco a formação continuada de professores. Nesse cenário, uma equipe de docentes de uma universidade federal brasileira criou, em 2014, um grupo no *Facebook* nomeado Grupo de Trabalho em Pedagogia para a Autonomia (GTPA), do qual fazem parte professores da educação básica e da educação superior, de instituições públicas e privadas. O objetivo desse grupo é contribuir para que os professores se (re)construam como sujeitos autônomos, a fim de que possam auxiliar o desenvolvimento da autonomia de seus alunos. Para investigar se a finalidade do GTPA tem sido atingida, foi desenvolvida uma pesquisa com os objetivos de analisar se esse grupo tem se caracterizado como um espaço de interação e construção coletiva do conhecimento ou se ele tem se limitado a ser um espaço de divulgação de informações e de verificar se os conteúdos dos materiais compartilhados no grupo estão relacionados aos fundamentos da Pedagogia da Autonomia. A coleta de dados tem inspiração nos princípios metodológicos da netnografia e a análise realizada apresenta cunho qualitativo. Os dados foram coletados do dia 20 de junho ao dia 20 de outubro de 2017. Verificou-se que no GTPA, no período analisado, foi realizado um número grande de postagens (129) relacionadas ao tema da Pedagogia da Autonomia, havendo o compartilhamento de materiais quase todos os dias. Esses resultados indicam que os conteúdos disponibilizados podem contribuir para a construção da autonomia dos sujeitos integrantes do grupo. No entanto, observou-se também que apenas 18 dos 348 membros foram responsáveis pelo compartilhamento dos materiais; que cerca de 84% das reações dos

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

integrantes consistiam na opção “Curtir”, que se caracteriza como uma reação vaga; e que houve apenas 37 comentários relacionados às postagens, os quais nem sempre apresentavam novas informações ou novas ideias. Esses resultados revelam a necessidade de uma participação mais ativa, crítica e autoral dos sujeitos. Conclui-se, portanto, que, para o GTPA contribuir mais efetivamente para que os professores se (re)construam como sujeitos autônomos, com subjetividades protagonistas, é preciso que a dinâmica do grupo se transforme visando à construção de redes capazes de promover o desenvolvimento da inteligência coletiva. Com essa mudança, observar-se-ia no GTPA uma coerência maior entre as palavras e as ações, isto é, entre os conteúdos compartilhados, que estão embasados nos princípios do grupo, e a atuação de seus integrantes.

Palavras-chave: Autonomia. Redes sociais. Formação docente.

Neste trabalho é analisada a (re)construção de saberes e, consequentemente, de sujeitos no grupo virtual de formação continuada de professores nomeado Grupo de Trabalho em Pedagogia para a Autonomia (GTPA), criado e gerenciado por docentes de uma universidade federal brasileira. Fazem parte desse grupo professores da educação básica e da educação superior, de escolas públicas e privadas. A finalidade do grupo é possibilitar o compartilhamento de conhecimentos e a promoção de reflexões que contribuam para a formação docente, favorecendo práticas pautadas na autonomia dos professores e capazes de promover a autonomia dos alunos.

O GTPA foi criado em 2014 como um grupo fechado na rede social *Facebook* e contava, no período em que foi realizada a pesquisa, com 348 membros. O que motivou a realização do estudo apresentado neste trabalho foi a percepção de que, se a finalidade desse grupo virtual for atingida, ele trará contribuições importantes para a melhoria da educação nas instituições em que atuam os professores integrantes do grupo. Como a (re)construção dos sujeitos envolvidos no GTPA depende tanto dos materiais compartilhados quanto da interação entre os integrantes do grupo, a pesquisa foi desenvolvida com os seguintes objetivos: analisar se o GTPA tem se caracterizado como um espaço de interação e construção coletiva do conhecimento ou se ele tem se limitado a ser um espaço de divulgação de informações e verificar se os conteúdos dos materiais compartilhados no grupo estão relacionados aos fundamentos da Pedagogia da Autonomia.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Na seção seguinte, são apresentados os principais conceitos teórico-metodológicos que fundamentaram a pesquisa. Em seguida, são expostos e analisados os resultados obtidos. Por fim, são apresentadas as conclusões decorrentes do estudo realizado.

22

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A construção da autonomia do aluno é um processo que depende, entre outros fatores, da atuação do professor como sujeito autônomo. Não basta que o professor apresente conceitos importantes para o aluno; é necessário que ele exemplifique, por meio de sua prática docente, o que significa ser autônomo. Como afirma Freire (2002, p. 16), “ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo”. A necessidade de coerência entre o que se diz e o que se faz evidencia a importância da ética na atuação docente. Portanto, para que a Pedagogia da Autonomia se concretize, é necessário que haja educadores e educandos “criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes” (FREIRE, 2002, p. 16).

O professor que se propõe a trabalhar na perspectiva da Pedagogia da Autonomia precisar estar disposto a (re)construir-se como um sujeito autônomo. Essa (re)construção dá-se por meio de sua relação com o mundo e com os outros. É nessa interação que o sujeito aprende e se modifica. Como evidencia Vygotsky (1998), a aprendizagem é essencialmente social. Ao se pensar na estreita relação entre o processo de aprendizagem e a interação social, é necessário realçar que não apenas os alunos, mas também os professores estão constantemente aprendendo, dentro e fora da escola.

Conforme afirma Bakhtin (2010), os sujeitos se constroem e constroem sua própria voz pelas diversas vozes que os circundam. Por isso são importantes espaços que possibilitem o diálogo entre múltiplas vozes advindas de diferentes contextos de formação e atuação. Entre esses espaços têm-se destacado os *sites* de redes sociais, que podem se constituir como ambientes de compartilhamento, colaboração, interação, discussão e aprendizagem (RABELLO, 2015).

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Quando esses ambientes funcionam pela perspectiva da formação de redes e ligações entre os sujeitos envolvidos, podem gerar ações mais colaborativas, que levam ao desenvolvimento da inteligência coletiva (LÉVY, 2010). A participação de professores em grupos com essas características possibilita a vivência de um processo de formação que privilegia posturas autônomas.

O desenvolvimento da autonomia dos participantes de *sites* de redes sociais depende tanto dos conteúdos compartilhados e discutidos quanto da forma de interação entre os sujeitos. Por isso, a pesquisa desenvolvida pautou-se na análise dos seguintes dados: os materiais publicados no GTPA no período de 20 de junho a 20 de outubro de 2017 e os comentários e reações relacionados a essas publicações. Buscou-se, dessa forma, por meio da análise qualitativa dos dados (FLICK, 2009), captar a dinâmica das interações e o modo de funcionamento do grupo na perspectiva da netnografia (POLIVANOV, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da análise desenvolvida, observou-se que, no período estudado, houve um grande número de postagens no GTPA (129 postagens), sendo 78% delas materiais estritamente relacionados ao foco de estudo do grupo. Quanto à frequência das postagens, verificou-se que eram compartilhados materiais quase todos os dias, chegando a haver quatro postagens novas em um único dia. Esses dados evidenciam a importância do grupo virtual para a divulgação dos fundamentos da Pedagogia da Autonomia.

No entanto, observou-se que apenas 18 pessoas (de um total de 348 membros) postaram algum material no período analisado e que quase nenhuma postagem era acompanhada de comentários ou reflexões da pessoa responsável pela disponibilização do material. Esses dados revelam a necessidade de uma participação mais ativa por parte dos integrantes para que o grupo se caracterize como um espaço de desenvolvimento da inteligência coletiva, no qual o protagonismo não se restrinja a poucos sujeitos.

Quanto à interação entre os participantes do GTPA, verificou-se que houve um número grande de reações (722), expressas por 124 membros do grupo. Os tipos de reações

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

variavam, conforme se observa na Tabela 1.

Tabela 1- Reações às postagens

Tipo de Reação	Quantidade
“Curtir”	605
“Amei”	70
“Haha”	3
“Uau”	11
“Triste”	19
“Grr”	14

Fonte: dados de pesquisa

Observou-se que a maior parte das reações (605) consistia apenas na opção denominada pelo *Facebook* de “Curtir”, a qual se caracteriza como uma forma de reação bastante vaga e imprecisa. As demais formas de reação expressam um pouco mais da subjetividade dos membros, revelando sentimentos, modos de pensar e interesses.

Observou-se também que houve um número pequeno (37) de comentários relacionados aos materiais disponibilizados no grupo, sendo que 11 deles apenas manifestavam aprovação ou desaprovação em relação aos conteúdos das postagens, sem acrescentar nenhuma informação ou ideia.

CONCLUSÃO

O grupo virtual GTPA, em função de sua finalidade, caracteriza-se como um espaço de formação continuada de professores voltado para a (re)construção de sujeitos autônomos. Os conteúdos dos materiais compartilhados e a frequência das postagens podem incentivar e aprimorar práticas docentes pautadas na autonomia dos professores e capazes de promover a autonomia dos alunos.

Porém, para que de fato o objetivo desse grupo virtual seja atingido, é necessário que haja um desenvolvimento maior da autonomia dos próprios membros do grupo. A dinâmica de funcionamento do GTPA, captada por meio do estudo realizado, revela que o

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

protagonismo se restringe a poucos sujeitos, enquanto a maioria dos integrantes apresenta uma postura mais passiva, acrítica e pouco autoral.

Para que haja coerência entre os princípios do grupo e a ação/formação dos sujeitos, é preciso que os membros se manifestem mais, apresentando comentários introdutórios referentes às próprias postagens, comentando as postagens de outros membros e compartilhando textos ou outros materiais de autoria própria.

25

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- POLIVANOV, B. Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos. **Esferas**, ano 2, n. 3, p. 61-71, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/4621/3243>. Acesso em: 28 maio 2018.
- RABELLO, C. R. L. Interação e aprendizagem em Sites de Redes Sociais: uma análise a partir das concepções sócio-históricas de Vygotsky e Bakhtin. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 735-760, set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v15n3/1984-6398-rbla-15-03-00735.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

**A DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985) E A EDUCAÇÃO BÁSICA SOB A
LDB Nº 5.692/71**

26
Rubens Miguel de Almeida Piva
Centro Universitário Octávio Bastos- UNIFEOB.
rubens.piva@sou.unifeob.edu.br

Sônia Aparecida Siquelli
Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS / Centro Universitário Octávio Bastos-
UNIVÁS/ NEPHEB/UNIFEOB
soniapsiquelli@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa é parte do Trabalho de Conclusão de Curso de História do Centro Universitário Octávio Bastos- UNIFEOB, objetiva compreender os aspectos políticos, sociais e econômicos do período histórico do regime civil-militar no período que se estende de 1968 a 1971, ano da aprovação da Lei nº 5.692/71 que impactaram na formulação e aprovação de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 5.692/71. O resultado do apoio estadunidense, das forças armadas e da burguesia nacional foi o período de 21 anos onde a repressão, censura, autoritarismo e manipulação permearam os governos dos generais Humberto Castelo Branco, Artur Costa e Silva, Emílio Garrastazu Médici, Ernesto Geisel e João Baptista Figueiredo. De natureza qualitativa a pesquisa se caracteriza predominantemente por uma revisão bibliográfica e documental. Entre as fontes utilizadas estão os principais teóricos da História da Educação e as legislações educacionais da época, o Decreto-lei nº 477/1969 e a Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/1971, a principal fonte histórica. Também, visa-se pontuar as influências do militarismo e dos ideais econômicos capitalistas na construção e execução da educação básica no período. Os resultados apresentaram, que um dos pontos das políticas do governo militar era o fortalecimento do capitalismo e a expulsão e/ou silenciamento de ideais contrários aos que estavam no poder, mesmo que à força. A pressão dos apoiadores do golpe e tal ponto antes mencionado influenciaram a educação básica e superior, bem como, instauraram na educação brasileira o tecnicismo, a escola voltada ao trabalho e a progressiva debilitação do senso crítico por parte dos docentes e discentes.

Palavras-chave: Ditadura civil-militar. LDB 5.692/71. Educação Básica.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

O período da ditadura Civil-Militar, uma mácula no percurso da democracia e dos direitos humanos no Brasil, estendeu-se por 21 anos e suas consequências e atrocidades arrastam-se até os dias atuais explicitados pela Comissão da Verdade, fundada em novembro de 2011 e organizada por um grupo de juristas e professores. Diante do cenário atual e de décadas atrás, analisar tal momento de nossa história, a fim de que, mesmo em situações adversas que nosso país passe ou venha passar, a democracia e os direitos humanos sejam sempre defendidos, em qualquer esfera de poder, visto que o produto da violação de tais princípios (tortura, opressão, violência, censura e manipulação ideológica, entre outros) com o intuito de favorecer o desenvolvimento econômico torna-se mais claros a cada dia.

27

Durante a ditadura militar, algumas questões não podiam ser pensadas a fundo, eram examinadas com cautela ou afastadas à espera de que as condições políticas mudassem... é equivalente que o campo da memória é um campo de conflitos entre os que mantém a lembrança dos crimes de Estado e os que propõem passar à outra etapa, encerrando o caso mais monstruoso de nossa história. A questão do passado pode ser pensada de muitos modos e a simples contraposição entre memória completa e esquecimento não é a única possível. Parece-me necessário avançar criticamente além dela, sem dar ouvidos à ameaça de que se examinarmos os atuais processos de memória estaremos fortalecendo a possibilidade de um esquecimento indesejável. Isso não é verdade. (SARLO, 2007, p. 19-21)

Muito se fala do governo militar, as produções bibliográficas são vastas e a preferência por parte de pesquisadores pela área econômica e social são nítidas. Não menos importantes, os aspectos que envolvem a educação básica no contexto da ditadura, muitas vezes não ultrapassam pequenos trechos ou notas em tais obras, visto que aspectos sociais, econômicos e políticos influenciaram também a educação da época, que por sua vez, tornou-se ferramenta para propagação de ideologia defendida pela elite e governo da época. Assim, visa-se explorar o contexto social e econômico do período de 1968 a 1971, bem com a análise e interpretação das principais legislações educacionais da época (Decreto-lei 477/1968 e a Lei nº 5.692/71)

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

O estudo e a elaboração da história da educação que abrange esses 21 anos é congruente pois, além de mostrar coerência por si só, ajuda, através de uma perspectiva pouco utilizada, o viés da educação a compreender o que foi a Ditadura Militar e seus objetivos. Merecem destaque os trabalhos e artigos antes desenvolvidos que tangem ao tema: os dos doutores em História Social Amarílio Ferreira Jr. e Marisa Bittar, autores de “*Educação e Ideologia Tecnocrática na Ditadura Militar*” (2008) e “*A ditadura militar e a proletarização dos professores*” (2006).

A ditadura civil-militar no Brasil, mesmo passados mais de 50 anos do golpe, em 31 de março de 1964, é, ainda, um fato recente digno de análise e esforço para compreendê-la a fim de que tal período não seja visto como talvez um participante da Marcha da Família com Deus e pela Liberdade, burguês, o enxergou: um grandioso período onde as forças reacionárias expulsaram as ameaças comunistas e soviéticas que rondavam o Brasil durante o governo de João Goulart, restabeleceu a moral e reestruturou a economia. Conforme Eduardo Bueno (1997, p. 251) “cerca de meio milhão de pessoas saíram às ruas em 19 de março de 1964, em São Paulo, para, ao fim e ao cabo, clamar pela derrubada do governo constitucional de Jango (...)”.

Claras são as influências e investimentos norte-americanos nas ditaduras de direita nos países da América Latina a partir da segunda metade do século XX, além dos EUA, setores nacionais, em especial, militares, industriários e integrantes da elite, também tinham interesse na derrubada de um presidente democraticamente eleito. O resultado do apoio estadunidense, das forças armadas e da burguesia nacional, para Dreifuss (1981) foi o período de 21 anos onde a repressão, censura, autoritarismo e manipulação permearam os governos dos generais Humberto Castelo Branco, Artur Costa e Silva, Emílio Garrastazu Médici, Ernesto Geisel e João Baptista Figueiredo, segundo Bueno (1997).

Um dos pontos que norteavam as políticas do governo militar era o fortalecimento do capitalismo e a expulsão e/ou silenciamento de ideais contrários aos dos que estavam no poder, mesmo que à força. A pressão dos apoiadores do golpe e tal ponto antes mencionado influenciaram a educação básica e até superior, bem como, instauraram na educação brasileira

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

o tecnicismo, a escola voltada ao trabalho e a progressiva debilitação do senso crítico por parte dos docentes e discentes, para Ribeiro (1978). Tais mudanças na educação far-se-ão o foco do presente trabalho acadêmico.

De natureza qualitativa a pesquisa se caracterizou primeiramente documental através de estudo nas legislações educacionais e documentos da época relacionados aos Ensino de 1º e 2º Graus, de acordo com a LDB 5.692/71, o que conhecemos como Ensino Fundamental (LDB 9.394/96), era chamado Ensino de 1º Grau, que compreendia o período de 1ª à 8ª série. Dividido em três partes distintas, a primeira, através de revisão bibliográfica, contextualização histórica, política, econômica e social das décadas de 1960 e 1970; a segunda concentrar-se-á em análises de fontes históricas relacionadas ao processo de idealização, tramitação e aprovação da Lei nº 5.692/71 (Leis de Diretrizes e Bases da Educação de 1971); a terceira, por sua vez busca elencar e interpretação através do próprio texto da lei os principais aspectos da LDB de 1971 e, também, algumas consequências imediatas à sua aprovação.

Em relação às dimensões, teoria, abrange-se-ão História Social, Política e Econômica na construção do presente trabalho de conclusão de curso. É nítido que os tópicos antes mencionados se associam e na tentativa de compreender os “porquês” de a educação da época ter sido modificada para atender os ideais dos patrocinadores da Ditadura Militar. Já em relação aos domínios, serão abrangidos História do Direito no que tangem às leis a serem estudadas, História das Massas, visto a tentativa de expandir a educação básica e técnica no período em questão, bem como a História com relação aos ambientes sociais ou objetos.

Com o passar das últimas décadas, especialmente, após o fim da ditadura, vemos o campo acadêmico que tange à História da Educação Brasileira tomando forma, estipulando temas e subdivisões vinculados à área e agregando trabalhos acadêmicos, de artigos a livros. Dentre os estudiosos que mais se destacam nessa área, na subdivisão que envolve os anos de 1964 a 1985 e as transformações ocorridas nesse período, temos Carlos Roberto Jamil Cury,

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

José Willington Germano, Amarilio Ferreira Jr. e Marisa Bittar, entre outros. Ambos servirão de base reflexiva e bibliográfica para o trabalho de conclusão de curso em questão.

Especialista em políticas públicas educacionais e professor emérito da Universidade Federal de Minas Gerais, Carlos Roberto Jamil Cury, autor de *A educação como desafio na ordem jurídica* (2000) trabalha de forma ampla com o contexto geral da História da Educação no Brasil, perpassando análises de legislações e explicitando as contradições contidas em nossa trajetória educacional, pontos a serem utilizados em uma contextualização do período e desenvolvimento da problemática desse trabalho. Sobre a LDB de 1971: “(...) a Lei 5.692/71. Essa última, ao menos na lei, integrava ensino geral com o profissionalizante, sob a dominância desse último, e mascarava a continuidade da função propedêutica voltada para as classes abastadas”. (CURY, 2000, p. 576).

José Willington Germano, cientista social e doutor em Educação pela UNICAMP, em *Estado Militar e Educação no Brasil: 1964 – 1985* (1994) traça as características do sistema educacional público da época e a influências exercidas pelo governo e economia da época na educação básica e superior.

(...) pela linha teórico-metodológica e pelo conteúdo, consideramos a leitura de *Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985)* indispensável a todos aqueles que se interessem pelos problemas sociais, em particular as pessoas comprometidas com a transformação da sociedade brasileira, principalmente com a superação da grave realidade educacional (BARROS, 1993, p. 176).

Ditadura Militar e a Proletarização dos Professores (2006) e *Educação e Ideologia Tecnocrática na Ditadura Militar* (2008), obras frutos da parceira dos autores Amarílio Ferreira Jr. e Marisa Bittar, bem como *Educação no Brasil anos 60: O pacto do silêncio* (1985) e *O Golpe na Educação* (1985) de Luiz A. Cunha e Moacyr de Góes explicitam e analisam de forma concisa as mudanças ocorridas a partir da reforma universitária de 1968 e do 1º e 2º grau - datada de 1971, fruto do trabalho do então ministro da Educação Jarbas Passarinho durante o governo Médici - que englobam desde a obrigatoriedade do ensino, o tecnicismo pautando a

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

educação, à diminuição progressiva na qualidade de ensino e remuneração dos docentes, logo, tornam-se base teórica para o desenvolvimento não só do tópico referente à contextualização histórica, política e social do período, mas base para a análise das legislações e fontes históricas que tangem ao período foco do presente trabalho.

31

REFERÊNCIAS

BARROS, J. D. **O projeto de pesquisa em História:** da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. Lei n. 5.692, de 11 de ago. de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências, Brasília, DF, ago. 1971.

_____. Decreto Lei n° 477 de 26 de fevereiro de 1969. Define infrações disciplinares praticadas por professores, alunos, funcionários ou empregados de estabelecimentos de ensino público ou particulares, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 1969.

BUENO, E. **História do Brasil:** os 500 anos do país em uma obra completa, ilustrada e atualizada. São Paulo: Folha da Manhã & Zero Hora/RBS Jornal, 1997.

CUNHA, L. A.; DE GOES, M.. **O golpe na educação.** Zahar, 1985.

CURY, C. R. J. A educação como desafio na ordem jurídica. **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

DREIFUSS, R. A. **1964: A conquista do Estado:** Ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis: Vozes, 1981.

FAZENDA, I. C. A. **Educação no Brasil anos 60.** O pacto do silêncio. São Paulo: Loyola, 1985.

FERREIRA JR, A; BITTAR, M. A ditadura militar e a proletarização dos professores. **Educação e sociedade**, 2006.

FERREIRA JR, A.; BITTAR, M. Educação e ideologia tecnocrática na ditadura militar. **Cadernos Cedes**, 2008.

GERMANO, J. W. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985).** São Paulo: Cortez, 1994.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira:** a organização escolar. 1 ed. Campinas: Autores Associados, 1978.

SARLO, B. **Tempo passado:** cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2007.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
DO CAMPO: TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

33

Edineia Natalino da Silva Santos
Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”/ UNESP – Rio Claro
edineianatalino@gmail.com

Romualdo Dias
Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”/UNESP – Rio Claro
romualdo.dias@commonactionforun.net

RESUMO

Este trabalho busca apresentar algumas reflexões acerca das diferentes propostas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir da pesquisa de doutoramento em construção, sob a ótica de duas escolas da Educação do Campo que ofertam a EJA. A investigação está sendo realizada nas escolas do campo da comunidade Caramujo, localizada no município de Cáceres-MT e município de Mirassol do Oeste-MT. O qual tem como objetivo central analisar a proposta pedagógica de duas experiências de Educação de Jovens e Adultos do/no Campo, buscando identificar se estas desempenham a interlocução com a educação popular e ainda quais elementos fundamentais constam nas práticas pedagógicas, com vista à formação de emancipação dos sujeitos no âmbito de uma sociedade capitalista. A investigação surge de uma questão norteadora: como os princípios da Educação Popular se configuram em diferentes contextos no que se refere ao trabalho pedagógico em escolas de EJA na Educação do/no Campo? A metodologia se ancora na perspectiva da abordagem metodológica da “cartografia”, que possibilita descrever as paisagens, e diálogos com as estratégias da arqueologia e genealogia. As coletas de dados ocorrerão através de documentos oficiais em âmbito Nacional e Estadual das Diretrizes operacionais da educação da EJA e Educação do Campo e em âmbito local através do Projeto Pedagógico, Planos de Cursos dos Professores e dos depoimentos contidos em atas da comunidade escolar, assim acredita-se que tais documentos possibilitará há um mapeamento das duas realidades escolares, uma gestada dentro dos movimentos e sociais e a outra por iniciativa do estado dos entrelaçamentos da EJA no contexto das escolas do Campo. A fundamentação teórica se pautará em diálogos com a temática da Educação Popular, da Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos. Para fomentar o diálogo sobre essa temática buscamos referências em Brandão (2006), Cladart (2002), Dias (2015), Freire (2014-2011), entre outros.

Palavras-Chaves: Educação de Jovens e Adultos. Educação Popular. Educação do Campo.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

O presente trabalho em linhas gerais tem por finalidade realizar algumas reflexões, sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação do Campo e Educação Popular, a partir de duas escolas que ofertam a EJA no contexto do Campo.

A EJA no que tange aos aspectos teóricos e normativos, ao longo de sua trajetória histórica, sustenta um rico legado da Educação Popular no Brasil. O movimento de Educação Popular no Brasil proporcionou uma leitura positiva sobre o saber popular, evidenciando que a proposta pedagógica, não só para a EJA, mas para a educação, tende a “definir-se como um trabalho pedagógico retotalizador de todo o sistema da educação, desde o ponto de vista das classes populares e a serviço de seu trabalho simbólico e político transformador da ordem social dominante” (BRANDÃO, 2006, p. 79).

A EJA no que tange aos aspectos legais, passa a ganhar destaque nacional a partir da Constituição Federal de 1988 que preceitua no Art. 208 *a educação como direito de todos e dever do Estado*, também é reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 9394/96 – que passa a assumir a EJA como modalidade de educação, e pela Resolução CEB/CNE nº 1/2000, a qual reafirma a especificidade da modalidade. Assim, diante dessas normatizações legais são estabelecidas algumas regras para o atendimento aos brasileiros que não possuem educação básica em tempo ideal e que, até então, ocupavam um papel secundário nas políticas educacionais do país, principalmente se considerarmos os grupos menos favorecidos de nossa sociedade como indígenas, negros, mulheres, migrantes, pobres, entre outros.

Nessa perspectiva, os jovens, os adultos e os idosos que se matriculam nessa modalidade de ensino são sujeitos que se situam num determinado tempo de vida, possuem suas especificidades e vivenciam realidades singulares. Assim, apresentam demandas e necessidades também diferenciadas.

Assim, a EJA como a Educação Popular está presente em diferentes espaços, seja urbano ou rural. No tocante à educação formal para os povos do campo, Caldart (2002) assevera que as lutas por uma Educação do Campo são desencadeadas na década de 1990, pelos movimentos sociais do campo, em nível nacional, foram essenciais, pois exerceram

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

pressão junto ao Estado com vistas à proposição de políticas públicas voltadas para a educação dos povos do campo. Assim, a Educação Básica do Campo conquistou espaço na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, tratada no Artigo 28, que diz:

35

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação as particularidades da vida rural e de cada região, especialmente:

I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas ás reais necessidades e interesses de alunos da zona rural;

II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar ás fases do ciclo agrícola e ás condições climáticas;

III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Apesar dos avanços em âmbito legal, Caldart (2002) destaca que se faz necessário “dar um basta na visão estreita de educação do campo como preparação de mão de obra e a serviço do mercado” (p.20), assim ultrapassando os limites a priori estabelecidos nas normativas, como afirmado na Conferência Nacional “Por uma Educação do Campo: Declaração 2002”.

Caldart(2004) reforça que, no Brasil, a partir da organização nos movimentos populares, dentre as lutas e enfrentamento ao sistema, mudam a forma como a sociedade olha para o campo e seus sujeitos. A função educadora que os movimentos populares possuem, em movimento sociocultural de humanização das pessoas, traz o reconhecimento dos sujeitos camponeses como parte fundamental nesse processo. Nessa direção, enfatiza que,

precisamos aprender a potencializar os elementos presentes nas diversas experiências e transformá-los em um movimento consciente das escolas do campo como escolas que ajudem neste processo mais amplo de humanização e de reafirmação dos povos do campo como sujeitos do seu próprio destino, de sua própria história (CALDART, 2004, p.26).

Na educação do campo, a escola necessita estar vinculada a um projeto de sociedade, compreendendo que cada classe desenvolve modelos de acordo com seus anseios e suas necessidades de reprodução. Como aborda Freire (2014) “é preciso transformar essa

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

organização do poder burguês que está aí, para que se possa fazer escola de outro jeito” (p.33).

Nesse sentido, nota-se que, tanto a EJA quanto a Educação do Campo buscam elementos nos princípios norteadores da educação popular, defendida por Paulo Freire e pautadas na construção de um currículo e organização pedagógica, com os educandos e não para os educandos, pois, só assim “a educação que reinventa pode ser um instrumento a mais no trabalho dos homens o criarem, transformando este que está aí” (BRANDÃO, 2006, p.16).

Com base nas considerações acima e conforme o estabelecido nas orientações curriculares para a EJA e para a Educação do Campo, se colocam em diálogo duas tradições opostas: a tradição da educação popular, ligada ao conhecimento como emancipação e o tempo flexível e a tradição dos sistemas educativos, ligada ao conhecimento como regulação e o tempo como disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, como mencionado no resumo deste trabalho nossa pesquisa está sendo gestada a partir dos olhares em buscar compreender e refletir sobre as diferentes propostas acerca da Educação de Jovens e Adultos, no contexto da Educação do Campo, no Estado de Mato Grosso. A partir dos olhares em duas escolas do campo, uma resultada de ação do estado por meio de políticas públicas, atendendo aos anseios da comunidade local e outra, também do campo, como resultado de movimentos sociais.

Diante, das duas realidades podemos destacar que “a imagem da EJA tem de ser reconstituída com olhares menos negativos. Sobretudo, tem de ser reconstruída pesquisando com um olhar não “escolarizado” ou onde não se compare a EJA com o suposto modelo ideal de escolarização que temos” (ARROYO, 2007, p. 32).

Neste sentido para além das normatizações e para que ocorra uma educação de qualidade social para todos se faz necessários segundo Dias (2015, p 108) que “o educador se constitui na relação com o educando, nesse tipo de movimento em que a condição de um

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

afetar o outro, oferece o referencial para o real trabalho educacional. Os dois se produzem nessa inter-relação”. Acreditamos que é no afetar-se educador x educando, educando x educador que Paulo Freire se refere ao expressar:

37

É preciso que (o)educador(a) saiba que o seu “aqui” e o seu “agora” são quase sempre o “lá” do educando. Mesmo que o sonho do(a) educador(a) seja não somente tornar o seu “aqui agora”, o seu saber, acessível ao educando, mas ir mais além de seu “aqui agora” com ele ou compreender, feliz, que o educando ultrapasse o seu “aqui”, para que este sonho se realize tem que partir do “aqui do educando e não do seu (FREIRE, 2011, p. 81).

Enfim, Hurtado (2006) se referenciando em Freire traz que a “Educação Popular, de acordo com seus fundamentos, diz que o *ponto de partida* de todo o processo educacional está no nível em que o educando se encontra, qualquer que seja este. “O ponto de partida é sempre o senso comum dos educandos e não o rigor do educador” aponta Freire” (HURTADO, 2006 p. 153).

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leônio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRANDÃO, Carlos Brandão **O que é Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
_____. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

CALDART, Roseli Salete. A Escola do Campo em Movimento. In: **Por Uma Educação do Campo: Projeto Popular e Educação do Campo** BENJAMIN, Cesar. CALDART, Roseli Salete. Brasília. 2000.

DIAS, Romualdo. **Educação de Jovens e Adultos. Novas Perspectivas!** Curitiba: Appris, 2015

FREIRE, Paulo. NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2014
_____. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011

PASSOS, E., KASTRUP, V., & ESCÓSSIA, L. (Org.). **Pistas do método da cartografia: Pesquisa intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina. 2015.



JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

38

**JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil**

**A EDUCAÇÃO E OS INTERESSES:
A NOMEAÇÃO DO SETOR PÚBLICO E DO SETOR PRIVADO EM SEUS
TÊNUES LIMITES**

39

Iara Suzana Tiggemann

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”/UNESP – Rio Claro
iaratiggemann@hotmail.com

Roseli Zanon Brasil

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”/UNESP – Rio Claro
rosezanon@yahoo.com.br

Romualdo Dias

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”/UNESP – Rio Claro
romualdo.dias@commonactionforum.net

Resumo

O artigo tem como objetivo apresentar uma discussão a respeito do binômio público-privado no âmbito educacional. Partimos do pressuposto de que a existência de basicamente duas categorias administrativas não retrata a realidade brasileira atual. Argumentamos que estas instâncias se (con)fundem a partir de uma racionalidade neoliberal que coloca a escola a serviço do capital. Nessa disputa entre público e privado vigora uma competição entre instituições e entre sujeitos, produzindo efeitos no campo da subjetivação.

Palavras-chave: Público; Privado; Educação; Neoliberalismo.

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma discussão a respeito do caráter público e privado no âmbito educacional. Partimos do pressuposto de que a existência de basicamente duas categorias administrativas parece não retratar a realidade brasileira atual. E, mais que isso, que ambas se confundem ou se fundem em função de “novas ordens” ou de uma “nova racionalidade”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96, em seu artigo 19, apresenta essas duas possibilidades:

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

As instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se nas seguintes categorias administrativas:

I - públicas, assim entendidas as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público;

II - privadas, assim entendidas as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado (Brasil, 2018).

40

No artigo 20 da mesma Lei, as instituições privadas são subdivididas em “privadas de sentido estrito”, “comunitárias”, “confessionais” e “filantrópicas”. Sendo assim, confirma o que historicamente vimos compreendendo como público e privado. Ou seja, se criado/mantido/administrado com recursos públicos, a nível municipal, estadual ou federal, a instituição seria pública; ao contrário, se mantida e administrada pelo direito privado, com ou sem fins lucrativos, a instituição seria privada. Por estas indicações, inferimos que a escola pública não visavisaria a fins lucrativos.

No que diz respeito à Educação Básica, o Censo Escolar de 2016 (BRASIL, 2017), ao registrar “onde estudam os brasileiros”, apresenta um total de 161 mil escolas, sendo que destas 61,7% são da rede municipal de ensino, 16,5 % da rede estadual, 0,4% da rede federal e apenas 21,5% da rede privada. Novamente, essa classificação remete àquelas categorias, evidenciando que 82% dos estudantes estudam em escolas públicas, o que significa quase 40 milhões de matrículas nessa categoria.

Em se tratando do ensino superior, a situação se inverte: de cada quatro vagas, apenas uma é pública (Gaúcha ZH, 2018). A primazia das vagas se concentra nas instituições privadas e a recente queda no setor em razão de diminuição das matrículas e evasão em alta tem mobilizado as instituições para criação de novas estratégias para atravessar a crise. De acordo com jornal O Estado de São Paulo:

De todas as novidades trazidas pelo Censo da Educação Superior de 2016, que acaba de ser divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), a mais importante é a queda do número de alunos das

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

faculdades e universidades particulares. Segundo o Censo, há no Brasil 34.266 cursos de graduação ofertados por 2.407 instituições de ensino superior, das quais 87,7% são privadas. Entre 2015 e 2016, elas perderam cerca de 16,5 mil alunos. A última vez em que isso ocorreu foi há 25 anos (2017, p. 1).

41

O que chama nossa atenção aqui não são exatamente os dados estatísticos, ou seja, o número de estudantes e de instituições de ensino públicas ou privadas. O que nos apreende o olhar é essa divisão tão clara entre público e privado que se apresenta na legislação, nos censos escolares, nas sinopses estatísticas, nas notícias veiculadas pela grande mídia. Ousamos ir para além desses dados estatísticos, para além das notícias e análises superficiais e enviesadas. Ousamos propor que, como branco e preto, homem e mulher, norte e sul, também o público e privado é um binômio moderno que precisa ser problematizado e analisado pelos matizes que se apresentam nessas configurações.

A educação brasileira está a serviço do capital e por isso mesmo a escola pública não é de todo pública, assim como a privada não é de todo privada. As esferas do público e privado vêm se misturando, se hibridizando, seja direta ou indiretamente. Estão em jogo recursos financeiros e mentalidades que vão dissipando as linhas demarcatórias. O menino estuda na escola pública, mas utiliza material apostilado – o mesmo (ou quase mesmo) da escola particular. Seu transporte, seu uniforme, sua merenda, seu material didático, sua mobília, seu *hardware* e seu *software* movimentam o mercado, atribuindo à escola importante papel nas forças econômicas. Com sorte, seu professor é concursado (tendo sido selecionado por uma empresa privada de concursos públicos) e sua capacitação em serviço se dá via convênio público-privado para que seus alunos atinjam melhores índices nos testes padronizados financiados pelo governo.

Dizer que o processo de democratização da educação básica se deu no Brasil por vias públicas é relativo. O que parece certo afirmar é que também a escola “gratuita” se transformou num negócio rentável. E essa história não acaba por aqui. Há uma grande chance do professor desta escola ter-se formado em faculdade privada - atrativo para estudantes de baixa renda por meio do FIES ou PROUNI. Guardadas as suas

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

especificidades, grosso modo, estes programas se caracterizam pela transferência de recursos públicos para o setor privado (PINTO, 2016). O filho do professor estuda na escola privada porque afinal, usufrui do desconto padrão de Imposto de Renda da Pessoa Física. Essa possibilidade beneficia diretamente famílias de classe média, e indiretamente as deduções promovem a escola particular. Na análise de Pinto (2016), o desconto oferecido em anuidades escolares é superior ao que o Estado gasta por aluno no FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica).

No frigir dos ovos, as escolas privadas mantêm seu *marketing* utilizando os resultados dos alunos nos testes padronizados e nos exames vestibulares das universidades públicas (!) para capturar novos alunos-clientes. Pinto (2014), no entanto apresenta que a diferença de desempenho dos estudantes das escolas privadas advém muito mais das práticas de seleção que essas instituições adotam do que a qualidade do seu ensino (PINTO, 2014). O desconhecimento desse tipo de análise em face de uma ofensiva neoliberal agiganta o mercado educacional, promovendo produtos diversos como se estes por si só pudessem promover melhorias nas escolas – sejam públicas ou privadas. Mas, para além do interesse mercantil imediato, não deixamos de mencionar uma nova razão que vem sendo introduzida, permeando as ações cotidianas, subjetivando a todos os envolvidos.

Segundo Peroni e Caetano (2015) há um processo de mercadificação em curso na educação do nosso país. Para as autoras, esse processo demonstra-se, especialmente, nas parcerias entre instituições privadas e escolas públicas. Dizem elas:

Entendemos que a mercadificação da educação pública não é uma abstração, mas ocorre via sujeitos e processos. Trata-se de sujeitos individuais e coletivos que estão cada vez mais organizados, em redes do local ao global, com diferentes graus de influência e que falam de diferentes lugares: setor financeiro, organismos internacionais e setor governamental. Algumas instituições têm fins lucrativos e outras não, ou não claramente, mas é importante destacar que entendemos as redes como sujeitos (individuais e coletivos) em relação, com projeto de classe (PERONI E CAETANO, 2015, p.338).

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Certamente esse processo de mercadificação faz parte da “nova racionalidade” construída silenciosamente e pacientemente. Nela: 1) não existem cidadãos, mas consumidores; 2) os mesmos indivíduos que produzem (e ganham pouco para isso) são aqueles que são levados a consumir (e pagam muito para isso); 3) prevalece a ideia de que a concorrência é saudável e que todos ganham com ela; 4) que o sujeito necessariamente precisa ser um empreendedor para ter sucesso; um empreendedor individual e não coletivo; um Você S.A. Nessa “nova racionalidade” o Estado estará a serviço do capital, estimulando o individualismo e reforçando a propriedade privada.

Historicamente, as relações e diferenças entre o público e o privado quase sempre foram separadas e delimitadas por linhas tênues. Linhas essas que sugerem não apenas fragilidades, mas também interesses de toda ordem. Nessa disputa entre o público e o privado, vigora uma competição entre instituições e entre sujeitos, produzindo efeitos no campo da subjetivação. O que significa ser professor na escola particular? O que significa ser estudante de escola pública?

Com Dardot e Laval (2016) compreendemos a acirrada disputa de interesses naquilo que, a partir do campo “psi”, podemos chamar de “território de disputa das almas”. A nova racionalidade trazida pelo neoliberalismo deixa de atuar apenas sobre as esferas econômicas, jurídicas e de costumes. Ela propõe a constituição de um “novo sujeito”, que pense e aja cada vez mais voltado para si, para o seu sucesso individual e com a interiorização de um modelo empresarial.

Sendo assim, sem obviamente ter a pretensão de concluir o tema, mas ao contrário, com o propósito de incitar novos questionamentos, queremos encerrar o presente artigo afirmando que a nomeação “público” e “privado”, ao restringir-se à disputa de interesses entre instituições, fica limitada e se deixa aprisionar nos adjetivos. Nesse sentido, precisamos deslocar essa discussão para o campo do substantivo. Se os termos “público” e “privado” são adjetivos, porque o substantivo fica tão camuflado? Qual é o substantivo que o neoliberalismo quer obscurecer? O que temos é uma imensa “guerra” no campo da formação dos sujeitos-substantivos, que são os educadores, educandos e todos que, de alguma forma,

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

estão implicados nessas relações. Resta saber como nos posicionaremos e o que faremos diante da composição desses “interesses”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Censo Escolar da Educação Básica. Notas Estatísticas.** INEP, Ministério da Educação : Brasília-DF, 2017.

— **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9394/96. Ministério da Educação : Brasília-DF, 2018. Disponível em <www.planalto.gov.br> . Acesso em: 30/04/2018.

COM MENOS matrículas e ingresso de alunos, universidades privadas buscam reinvenção.

Gaúcha ZH. (<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2018/02/com-menos-matriculas-e-ingresso-de-alunos-universidades-privadas-buscam-reinvencao-cjdfw7xyf00cs01rvzxn72sdp.html>) Acesso em: 1/04/2018

DARDOT, P. e LAVAL, C. **Nova Razão do Mundo: Ensaio Sobre a Sociedade Neoliberal.** São Paulo: Boitempo, 2016.

O CENSO do Ensino Superior. **O Estado de São Paulo.** Disponível em <<https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,o-censo-do-ensinosuperior,70001973974>> . Acesso em: 08/05/2018.

PERONI, V.M.V.; CAETANO, M.R. **O público e o privado na educação: projetos em disputa?** In: Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 337-352, jul./dez. 2015.

PINTO, J. M. R. **Uma análise da destinação dos recursos públicos, direta ou indiretamente, ao setor privado de ensino no Brasil.** In: Educação e Sociedade, v. 37, nº 134, p. 133-152, jan/mar 2016.

_____. **Dinheiro traz felicidade? A relação entre insumos e qualidade da educação.** Arquivos analíticos de políticas educativas, 22 (19). Disponível em <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n19.2014> Acesso em: 15/03/2018.

**JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil**

**A FILOSOFIA E A BNCC: 7 PERGUNTAS SEM RESPOSTAS, POR
ENQUANTO**

45

Sílvia Maria de Contaldo
Pontifícia Universidade Católica de Belo Horizonte-PUC-BH/MG
silviacontaldo@hotmail.com

RESUMO

Desde o Brasil Colônia, nas composições curriculares da Educação Formal, a disciplina Filosofia nunca ocupou lugar de destaque e, em sucessivas Reformas Educacionais, ora esteve presente - amalgamada a outros conteúdos, ora esteve ausente. Foi preciso aguardar pelo século XXI, não sem muitas lutas e movimentos coletivos para que em 2008, a Filosofia viesse a ser, por força da legislação (Lei nº 11.684/08) - com carga horária diminuta, mas ainda assim disciplina obrigatória. A Medida Provisória 746/2016, convertida na Lei 13.415, em fevereiro de 2017) e a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mais uma vez – e não sem razão, provocam ‘temores e tremores’ que ameaçam a Filosofia e que expressamos, neste trabalho, em sete perguntas para as quais, por enquanto, não temos respostas. São elas: I. o que são itinerários formativos e como se organizam, na prática? II. o que são práticas e estudos? III. como será definida a carga horária para ‘práticas e estudos’ de Filosofia? IV. como se dará a formação/preparação de professores para que possam conhecer profundamente a BNCC e suas implicações metodológicas? V. de que forma os conteúdos previstos nos Conteúdos Básicos Comuns (CBC) serão ‘aproveitados’ nessa nova modalidade curricular? VI: os espaços físicos escolares serão melhorados, reformados, ampliados para a oferta dos arranjos curriculares? e, por fim, VII. há alguma perspectiva (proposta legal) para o aumento do piso salarial dos professores?

Palavras-chave: Filosofia. BNCC. Ensino médio.

O tema da BNCC é amplo, complexo e está sob holofotes. Para esse trabalho, tomamos o foco que incide sobre a disciplina Filosofia, no nível médio, e visto sob três pequenos ângulos, a saber: i. a disciplina Filosofia no ensino médio: ausências e presença; ii. a Medida Provisória 746 de 23 de setembro de 2016: impactos e ‘novidades’ e iii. a Filosofia e a BNCC: perguntas e resistência.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: AUSÊNCIAS E PRESENÇAS

A história da disciplina Filosofia, no nível médio, desde o Brasil Colônia tem sido uma história de ausências. Desde aquela época a Filosofia nunca ocupou um lugar de destaque na composição curricular. Muitas vezes, sob o nome Filosofia, estavam embutidos conteúdos que visavam à catequese, à educação moral, sem contar a ínfima carga horária que sempre lhe foi atribuída. Ainda hoje, muitas vezes, as aulas de Filosofia – apenas uma vez por semana, são utilizadas para recados da direção e não raro, para a solução de conflitos internos: - 'você é que é da Filosofia, a turma está muito indisciplinada, conversa com eles'!

Somente no século XXI, precisamente em julho 2008, a disciplina Filosofia teve sua presença legalmente garantida. Foram muitos embates, um veto presidencial, até que a Lei 11.684, de 2 de junho de 2008, tornou obrigatória a disciplina de Filosofia (e também a Sociologia nos currículos do nível médio. No entanto, a obrigatoriedade por si só não ressolveria, de vez, os problemas que se avolumaram ao longo da história: sobrecarga de conteúdos programáticos, metodologias inadequadas, professores sem a devida formação, enfim uma miscelânea filosófica. Ninguém duvida de que, nessa última década, avançou-se muito. Basta verificar a publicação de livros didáticos para o ensino de Filosofia, muitos de qualidade indiscutível, em menos de uma década, além de seminários e jornadas, em nível nacional. Acrescente-se a isso o crescimento vertiginoso das redes virtuais, o que contribui sobremaneira para o acesso à informação e a diversificação de transmissão de conhecimentos. Os professores de Filosofia têm hoje, à sua disposição, sites, games, plataformas etc., tudo 'na palma da mão'.

Infelizmente, mais uma vez, a presença da Filosofia no ensino médio é ameaçada. A Medida Provisória 746/2016 - que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, anuncia um novo Ensino Médio que traz, em seu bojo, sérias ameaças à presença da disciplina Filosofia e à educação escolar como um todo. Assim, o momento atual

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

requer de todos profunda reflexão sobre os modos de resistência¹ em favor da Filosofia: nem derrotismo, nem pessimismo, mas movimentos, nos diversos âmbitos – escolas, universidades, conselho de pais, associações, que esclareçam o que está posto e, ao mesmo, tempo, ofereçam ações propositivas para que a Filosofia seja presente e presença nos novos arranjos curriculares.

A MEDIDA PROVISÓRIA: IMPACTOS E NOVIDADES

Lembremos, em primeiro lugar, do despropósito de uma Medida Provisória para implementar uma reforma no ensino médio. Todos sabemos que Medidas Provisórias são baixadas em casos emergenciais, o que não se aplicaria ao modelo escolar até então adotado, ainda que a educação básica no Brasil sofra de um descuido e descaso históricos. Além do mais, essa foi a 16^a reforma do Ensino Médio, desde 1854, sem que tenhamos resolvido questões cruciais como condições materiais de trabalho (instalações físicas, por exemplo), oferta de formação continuada, remuneração digna e condizente com a profissão docente. Fora isso, os impactos trazidos pela MP foram muitos. Da não obrigatoriedade das disciplinas que compunham ‘a grade curricular’ até a divisão de áreas, agora sob o nome de ‘itinerário formativos’ ainda há muita nebulosidade. A Filosofia passa a ser unidade curricular – visto que não haverá mais disciplinas – e integrada à área das Ciências Humanas e Sociais aplicadas uma áreas da BNCC, recentemente homologada². Nessa área estão postas seis competências específicas, todas voltadas para o “grande desafio de desenvolver a capacidade dos estudantes de estabelecer diálogos entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas”³. Estamos assim, mais uma vez, diante dos impactos e de impasses que suscitam muitas interrogações. Quais conteúdos,

¹ Cf texto ‘A BNCC e o futuro da filosofia no Ensino Médio’, de Juvenal Savian Filho (Unifesp), Marcelo Carvalho (Unifesp) e Vinicius Berlendis de Figueiredo (UFPR). Os autores fazem cuidadosa análise do futuro da Filosofia em relação à BNCC e nos convidam a “conceber certa atitude realista em que seja ativada nossa parte de possível luta e resistência! Agradeceríamos se nascesse algum diálogo aqui, mesmo que seja para contradições”.

² A Base Nacional Comum Curricular foi homologada em 20 de dezembro de 2017.

³ BNCC, p. 122. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

com qual carga horária, sob a responsabilidade de qual professor, alcançaremos esses objetivos? Fora isso, e para que tenhamos a dimensão das mudanças que estão por vir, é bom que fique claro que a disciplina Filosofia não foi excluída do Ensino Médio - como no passado, mas terá novo contorno e novas configurações que, em grande parte, dependerá da força dialógica de professores, gestores, estudantes, no interior das próprias escolas e com a sociedade.

48

A FILOSOFIA E A BNCC: PERGUNTAS E RESISTÊNCIAS

A Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio foi entregue ao Conselho Nacional de Educação em abril passado. Como o disposto para o Ensino Fundamental, a Base Nacional para o Ensino Médio apoia-se em dez competências gerais que, por sua vez, são ‘a base’ das competências específicas, referentes às quatro áreas de conhecimento - Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias e Ciências humanas e sociais aplicadas – nesta última estão Filosofia, Sociologia, História e Geografia. Desse consórcio de competências devem ser sustentados os itinerários formativos e, justamente aqui, nascem questões bem específicas para as quais ainda não temos respostas, pelo menos por enquanto. Mais ainda, se essa nova configuração parece ameaçar o endereçamento disciplinar da Filosofia, por outro lado nos incita a buscar respostas e propor novos caminhos para a Filosofia.

Foi nessa perspectiva que elencamos sete perguntas para as quais ainda não temos respostas e que tocam diretamente o ensino da Filosofia no âmbito da educação escolar: i. o que são itinerários formativos e como se organizam, na prática? ii. o que são práticas e estudos? iii. como será definida a carga horária para ‘práticas e estudos’ de Filosofia? iv. como se dará a formação/preparação de professores para que possam conhecer profundamente a BNCC e suas implicações metodológicas? v. de que forma os conteúdos previstos nos CBC serão ‘aproveitados’ nessa nova modalidade curricular? vi: os espaços físicos escolares serão melhorados, reformados, ampliados para a oferta dos arranjos curriculares? e, por fim, vii. há alguma perspectiva (proposta legal) para o aumento do piso salarial dos professores?

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Sabemos que não há, por ora, respostas satisfatórias e mais do que isso, que mudanças se fazem no tempo e com o tempo. Os consagrados versos de Antonio Machado (1875-1939), poeta espanhol, confirmam: “Caminhante, não há caminho, o caminho se faz ao caminhar”⁴. Assim, muitas respostas virão na implementação desse ‘novo ensino médio’. Mas isso não se traduz em atitude passiva frente ao que virá mas, ao contrário, demanda de cada um de nós envolvimento em todo o processo: discussões nas escolas, criação de grupos de estudos – inclusive virtuais, divulgação de experiências bem sucedidas - para que se multipliquem e permanente estado de vigília, bem de acordo com o ensinamento socrático: n’O *Banquete*, quando todos adormeceram, Sócrates permanecera acordado e, antes de ir embora, ainda cuidou de colocar um manto em Alcebíades, que dormia pesadamente, após os longos e exaltados embates dialógicos. Assim devemos prosseguir, cuidar que o *Logos* seja vigilante e resistente, pois é nosso compromisso com a Educação que também se traduz em amor à Filosofia.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. J. **A Filosofia no ensino médio. Ambiguidades e contradições na LDB.** Campinas: Autores Associados, 2002.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 04 jun. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

CONTALDO, S.M. **Filosofia no Ensino Médio Brasileiro: uma história de ausências, presenças e muitas interrogações.** CD. s/d.

IDEA. **Portal de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Disponível em: www.ufrgs.br/idea.

PORVIR. **Inovação em educação.** Disponível em <http://porvir.org>. Acesso em: 22 jun. de 2018.

⁴ Cf Proverbios y Cantares (XXIX), 1912.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

MINAS GERAIS, BRASIL. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

Curriculum Básico Comum-CBC. Proposta curricular. Filosofia e sociologia. s/d.

VILELA, Thiago D. **História da Educação no Brasil**: Linha do tempo. Disponível em:
<http://issuu.com/ocomprimido/docs/historia_da_educacao_no_brasil_-linha_do_tempo>. Acesso em: 21 mar. 2012.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

**A FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR E O IMPERATIVO POR UM
CURRÍCULO QUE FAVOREÇA A POSTURA ÉTICA DO EDUCADOR**

51

Daniella Ribeiro do Vale e Silva Vieira
Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação-FAI
daniellarvsv@gmail.com

RESUMO

Este estudo bibliográfico é apresentado a partir de estudos em Arendt (2011), Rios (2011) e Saviani (1997), analisando e propondo uma educação superior que seja capaz de ter em seu currículo condições favoráveis para uma postura ética e política que incentivem a formação discente relacionada à política, reflexão filosófica e atitudes críticas. Ao pensarmos na educação e na política sob o viés da filosofia, percebe-se que são duas vertentes inesgotáveis de reflexão, proporcionando uma discussão pertinente aos dias atuais, em uma sociedade impregnada de dilemas, crises e acentuados debates sobre os rumos educacionais. Existem outras dimensões que devem ser levadas em consideração, como a própria gestão pública e os serviços públicos que fazem com que a qualidade da formação e seus resultados apareçam. Porém, nem sempre todas as necessidades verificadas poderão ser executadas com intenções e ações. O distanciamento existente nessa efetivação pode determinar o ponto a ser reformulado e justificar as causas de uma educação superior com tantas defasagens éticas e políticas.

Palavras-chave: Filosofia da Educação. Política. Ética.

O intuito desta reflexão é pensar em uma educação superior que seja capaz de ter em seu currículo, fundamentos que levem docentes e discentes à uma perspectiva de formação para uma postura ética e política que incentivem a formação discente relacionada à política, reflexão filosófica e atitudes críticas. O ensino superior e suas licenciaturas, assim como a política e a democracia, passam por interações de fragilidade nas relações com a economia nacional, sociedade civil, sistema político e principalmente como aparelho ideológico do Estado, perdendo-se em suas inclusões, exclusões e condições regimentares que causam retrocessos na formação acadêmica.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

A busca pelo pensamento e reflexão sobre as experiências que sustentem o pensar e o problema da formação docente são consequências prováveis de um empobrecimento dos saberes essenciais: a ética e a formação política e filosófica. Além dos conhecimentos acadêmicos, os cursos de formação deveriam propiciar momentos de diálogo e discussão em sala de aula e sem este, a formação do educador no ensino superior, torna-se preocupante em relação ao conhecimento adquirido e a pouca atenção dada à formação ética e política nesses cursos. Essa formação é ainda apresentada de forma superficial, apesar da própria legislação em vigor apontar em suas diretrizes (BRASIL, 2006) que o curso de pedagogia por exemplo, deverá proporcionar investigação, reflexão crítica e aplicação dos conhecimentos filosófico, histórico, antropológico, ambiental-ecológico, psicológico, linguístico, sociológico, político, econômico e cultural.

Ao observarmos que a contribuição da pedagogia deve ir além de conhecimentos acadêmicos, a licenciatura, por meio de suas matrizes curriculares, possui o dever de levar os graduandos ao pensar, analisando, também, os interesses políticos da sociedade. A educação pode oferecer mais do que treinamentos em competências e habilidades. Precisa partilhar valores e criar condições para que cada um dos alunos possa fazer suas escolhas políticas e éticas que não estejam em detrimento de competências e habilidades que permeiam as dimensões técnicas.

De acordo com Arendt (2011), o mundo em que vivemos ainda nos oferece certa estabilidade, cabendo então à educação, vencer o desafio da liberdade de escolhas a partir das necessidades que estão colocadas pela condição humana. Indagar uma educação que seja comprometida com a construção de espaços de convivências que podem ir além do supérfluo, e reconhecer na educação um veículo de formação política e ética, se faz necessário. É delicado o equilíbrio da convivência nas sociedades ao pensarmos na conservação ou na mudança, incluindo o equilíbrio frágil da estrutura atual dos currículos e da formação docente como um grupo humano complexo e as relações que ele propõe diante da sociedade em geral. Definir no que os alunos precisam ser preparados para a imersão e compreensão da sociedade que solicita um conhecimento democrático, político e ético e

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

quais as consequências para se promover a igualdade de oportunidades, solicitam mudanças urgentes nas características do próprio currículo educacional.

Entendendo a função da instituição de ensino superior como momento de processo de socialização para que possam intervir na vida pública, os alunos deveriam ser conduzidos não somente pelas normas de convivência nas instituições, mas também na sociedade. A escola, vista por uma perspectiva idealista, inculca e doutrina a imposição dominante com a transmissão de ideias e comunicação de seus conteúdos de forma seletiva, fazendo com que os alunos incorporem ideias subjetivas e as aceitando como algo real e inevitável. Os conteúdos são organizados de forma acadêmica, visando uma aprendizagem que levará a sucessos em exames de acordo com a semelhança entre a vida social em que esses alunos se encontram. Além de ser um espaço de reprodução que precisa ser quebrado, a escola conta com características contraditórias em relação a sociedade. A sua estrutura homogênea e seus propósitos de funcionamento não permitem que o desenvolvimento da sociedade se paute em ideias e atitudes que possam ajustar o comportamento social de um mundo burocrático ao invés de iniciativa e autonomia.

Para romper com isso, a escola e qualquer outra instituição que seja marcada por interesses em confrontos, deve criar espaços de relativa autonomia que possam ser utilizados para romper com a reprodução conservadora em um movimento de negociação. Rios (2011) ao apresentar uma educação que necessita da filosofia para se ter um olhar crítico sob a tarefa do educador, propõe uma configuração escolar e acadêmica baseada na imersão sempre inacabada na cultura, que é continuamente transformada pelo tempo e espaço que vivemos. Assim, apesar de todos os argumentos favorecerem o caráter reproduutor, a instituição de ensino superior possui relativa autonomia para gerar ações que ultrapassam o processo de reprodução conservadora da cultura dominante. É uma dialética entre as tendências conservadoras e as correntes renovadoras que propõe uma mudança no desenvolvimento individual dos alunos. O conhecimento em todos os âmbitos do saber é uma ferramenta de análise das características e das consequências do processo reproduutor de socialização da

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

escola, mas a mediação crítica da utilização do conhecimento serve para compreender essas influências, suas intenções e consequências.

Ao considerarmos a implementação de legislações que garantam o ensino superior no Brasil, é sabido que toda a população beneficiária está submetida a um conjunto de regras. Porém, “se a educação é mediação, isso significa que ela não se justifica por si mesma, mas tem sua razão de ser nos efeitos que se prolongam para, além dela e que persistem mesmo após a cessação da ação pedagógica”. (SAVIANI, 1997, p. 85), e esses efeitos irão se prolongar na relação entre o a intenção dessas leis e a ação das mesmas no ambiente educacional. Trabalhar por uma educação que favoreça a continuidade da democracia, que forme politicamente e dê melhores condições para todos em uma ética responsável e comprometida não pode ser vista como utopia. Claramente, existem outras dimensões que devem ser levadas em consideração, partindo da gestão pública e dos serviços públicos que fazem com que a qualidade da formação e seus resultados apareçam. Nem sempre todas as necessidades verificadas poderão ser executadas com intenções e ações. Porém, o distanciamento que existe nessa efetivação pode determinar o ponto a ser reformulado e justificar as causas de uma educação superior com tantas defasagens éticas e políticas.

A construção de um currículo formativo que esteja próximo de uma realidade democrática e que permita o enfrentamento da alienação em relação à própria história educacional, às concepções de homem individualistas, competitivos e que aguardam por recompensas é um imperativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto atual de nossa sociedade apresenta desafios que chamam a atenção para a ressignificação e reafirmação de convicções enquanto educadores. Repensar as práticas de acordo com a demanda atual configura-se em um novo momento de desenvolvimento político e social, porém percebem-se incoerências e dificuldades de iniciativas que contemplam esse novo momento. As relações a partir de interação e diálogo como forma de democracia, formação política e ética despertam a curiosidade, mas causam dúvidas, pois

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

exigem iniciativas políticas e processos metodológicos que priorizem uma postura comprometida com mudanças.

Legislações educacionais e a execução das mesmas são garantidas e regulamentam as atividades, porém o profissional docente precisa conhecer-se como parte desse processo que envolve o ser e o que se deve ser em uma sociedade em constante transformação. Que o impacto das políticas públicas seja em favor de uma universidade que forme para uma prática educativa que leve em consideração as características de uma sociedade plural, que clama por uma democracia resultante de acordos possíveis e legais. Em relação à ética, que essa mesma sociedade plural investigue sobre os problemas educacionais presentes nos currículos e nas legislações e busque fundamentar e discutir ações que permitam uma formação política com objetivos, critérios, atores e escolhas responsáveis.

É percebido que os currículos precisam ser reformulados de forma a desafiar alunos e professores a pensarem sobre os problemas diários, cidadania e transformação da prática pedagógica. O educador enquanto ser humano, que utiliza sua prática para fazer transformações em sala de aula e sociedade, é capaz de conhecer e estar capacitado para “orientar-se num esforço de compreensão, isto é, de desvelamento da significação, do sentido, do valor dos objetos sobre os quais se volta”. (RIOS, 2011, p.209). A tarefa de ir além também precisa estar ligada à preocupação de dar sentido ao que se estuda e se aprende, dando significado à realidade. É possível, através de discussões sobre a política enquanto um processo cultural e o modelo educacional vivenciado no Brasil, refletir sobre a democracia, formação política e ética no ensino superior, onde o ensino superior seja capaz de formar pedagogos que possam fazer uma intervenção consciente e intencional no mundo. Tanto o conhecimento político quanto a formação ética nos cursos de licenciatura, podem influenciar no ambiente escolar e também na própria formação do educador, dando a devida importância ao papel do professor na efetivação do desenvolvimento permanente e integral dos alunos, de modo que estes sejam críticos e reflexivos quanto à suas ações na sociedade.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

REFERÊNCIAS

ARENKT. H. A Crise na Educação. In. **Entre o Passado e o Futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.1, 15.5.2006**. Diário Oficial da União, n.92, seção 1, p.11-12, 16 maio 2006.

RIOS, T. A. **Professores: autores e atores nos dizeres da escola** – a contribuição da reflexão filosófica. In: SEVERINO, J. S.; ALMEIDA, C. R.S. de; LORIERI, M. A. (orgs.). **Perspectivas da filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas. Autores Associados, 1997.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

ALÉM DA ORDEM, AQUÉM DO SENTIDO: O HUMANO NA PSICANÁLISE

57

Claudio Antonio Christante Errerias

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”/ UNESP – Araraquara
Integrante do Grupo de Estudos e Transmissão de Psicanálise Cultura Psicanalítica.

claudioerrerias@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho pretende provocar uma discussão acerca do lugar, do sentido e das possibilidades do humano à luz do pensamento psicanalítico. Para tanto tomaremos o humano como um ser constituído no e pelo simbólico. Liverto do atavismo orgânico e aprisionado pelo desterro, municiado pela intangível proteção dos signos em seu mapa de sentidos, o humano cumprirá pelos caminhos da pulsão sua jornada sem retorno pelo infinito.

Palavras-chave: Humano; Simbólico; Pulsão

O presente trabalho pretende provocar uma discussão acerca do lugar, do sentido e das possibilidades do humano à luz do pensamento psicanalítico, para tanto tomaremos o humano como um ser constituído no e pelo simbólico. Companheiro é aquele que partilha o mesmo pão, coincidência é o que incide ao mesmo tempo no mesmo espaço, considerar é buscar comunhão com o sideral, *pathos* é o que nos atravessa, nos faz sofrer.

O sofrimento nos toca além da reflexão, imprime uma marca, transforma. “Se nem for terra. Se trans for mar” (Paulo Leminski). De quantas sutilezas se faz uma transformação? Quantos calvários somam uma formação? Haverá, enfim, um dia antes da morte que se fique pronto? Ou ao inquieto corpo não contorna uma mortalha?

Nem a perfeição do útero, nem a solidão do esquife, o humano não cabe e o corpo não acaba. Tudo se transforma, nada se cria, nada se perde na natureza. A ordem natural é ordem extensa, densa como a vida, espessa como a morte. Não cabem desvios ou vicissitudes. Há uma ordem imutável na natureza, nos dirá Comte. “O mundo natural

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

tomado em sua totalidade, é sem falta, sem falha, sem fenda” (GARCIA-ROZA, 2004, p. 15). O coração tem razões que a razão desconhece, já havia sentido Pascal.

... tendo feito sua emergência, a palavra passara a significar os corpos naturais. Melhor dizendo: a partir do surgimento da linguagem, todos os objetos do mundo passaram a ser significativos. Ao ser através do qual a palavra fez sua emergência – e foi por ela constituído – chamamos homem. A palavra não fez sua emergência no homem; o homem é efeito dessa emergência. (GARCIA-ROZA, 2004, p. 16).

Sexuado, sexual, sensual (além da carne?), histórico. Histérico. Ereto (além do cheiro). O homem nunca foi animal, não por racional, mas por estar em falta. “O humano é uma ruptura com a natureza”. (GUSDORF, s/d). Algo se perdeu no humano. De que falta sentimos? Um passo bípede em direção ao simbólico (COUTINHO, p. 163), um natural que transborda, que se transforma desde antes e depois da vida, desde antes e depois do humano? Natural, como soube observar Darwin.

Na história natural darwiniana não há fim. As coisas acontecem despretensiosas. Não existe um para. Não supõe a causa do presente no futuro, segundo Ferreira (2003.). Para o humano, talvez haja um fim. Talvez um retorno ao inanimado de onde foi arrancado pelo movimento do mundo, segundo Freud (s/d).

Tudo parece nos indicar o caminho das estrelas, quando nos desprendemos do chão, quando nos colocamos de pé, pudemos ver e dizer o que animal nenhum pode. O caminho da reflexão, do uso refinado da linguagem, parece mesmo ter-nos atravessado dos pés à cabeça. A capacidade de reflexão teria sucedido à bipédia sendo “de fato, uma passagem que funda um novo estado da matéria viva...” (COUTINHO, p. 163).

Intimamente associada à ocorrência da linguagem humana, a capacidade de reflexão – sobre si e sobre o outro – é considerada por especialistas de diferentes áreas como “a mais radical ruptura de continuidade entre as que marcaram a evolução da matéria viva” (COUTINHO Jorge, p. 163.). Hominídeos ao ficar de pé, humanos através da linguagem.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

DA ORDEM NATURAL À ORDEM SIMBÓLICA

Longa e laboriosamente o humano vai se constituindo, arrancado de sua condição natural o animal torna-se estranho ao mundo, torna-se outro da natureza. Constitui-se um corpo submetido à ordem simbólica (e ao inominável da pulsão).

... o efeito imediato foi uma desnaturalização do corpo, de suas necessidades e dos objetos do mundo, assim como o surgimento de uma nova ordem, a ordem simbólica. Como consequência dessa emergência, o objeto absoluto foi perdido, e em seu lugar surgiu a falta (não natural). A suposta ordem natural foi rompida e uma nova ordem foi imposta aos corpos, às necessidades e aos objetos do mundo. A harmonia preestabelecida foi quebrada, os caminhos pré-formados foram perdidos, e a adaptação tornou-se inviável. (GARCIA-ROZA, 2004, p. 16).

A fixidez monocromática e repetitiva do instinto se perde quando da emergência do erótico, quando o desejo se impõe à necessidade, quando se descortina o possível diante do que está posto.

O autoerotismo marcaria um ponto de disjunção do pulsional em relação ao instintivo. Do ponto de vista ontogênico seria o momento da perda do instinto. Tendo perdido o instinto, o ser humano teria perdido também o objeto natural, sendo lançado, a partir de então, numa errância pulsional em busca de uma satisfação impossível. (GARCIA-ROZA, 2000 p. 108)

A pulsão estaria no além da ordem do aparato anímico, além da ordem do significante. Se a satisfação é impossível, não é alheia a uma ordem, essa errância pulsional nos acompanha a uma ordem falada um mundo repleto de sentidos.

Se identificarmos aparato psíquico como lugar da ordem, ordem das representações, ordem dos significantes, ordem resultante do domínio do princípio de prazer e do princípio de realidade, então as pulsões ocupariam o lugar do caos, pura dispersão de intensidades pulsionais. Claro está que estas duas regiões não podem ser pensadas como independentes uma da outra. Não há pulsão sem representação, assim como não há representação sem pulsão. (GARCIA-ROZA, 2000, p.85)

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

Não há caos sem ordem, não há ordem sem caos, “se implicam, mas não se confundem” (idem) não há caos na ordem psíquica, “uma pulsão nunca pode passar a ser objeto da consciência” (idem, p.97). A pulsão se faz presente por meio de um representante, mas ela mesma está além da representação. Algo entre o corpo e o psíquico, algo do corpo ao psíquico – do somático? Algo do psíquico ao corpo. “A pulsão não seria pulsão se não fosse o simbólico”. (GARCIA-ROZA, 2004, p. 135.)

Há ordem no simbólico, há ordem no humano, mesmo que a pulsão escape à representação. Uma estrutura constitutiva do sujeito humano, substância, condição do psíquico, não um acidente ou desvio. Nossa avesso, o *pathos* que somos.

Uma desordem mutante, o humano escapulindo ao contorno do natural, uma referência ao imprevisível do inconsciente ancorada na causalidade psíquica. Causalidade que não se inscreve no empirismo lógico formal da Ciência. O dito não é o real, o real é dito. No humano a causa não se sobrepõe ao sentido como costuma ser no mundo extenso.

O sentido de um fenômeno ou de uma conduta não decorre dos processos psíquico-químicos, mecânicos ou fisiológicos como seria de se supor. Ele está relacionado com a própria intenção que lhe serve de base. Ele é essa própria intenção. É postular que existe um sentido onde inicialmente parecia não haver, é afirmar que existe uma intenção La onde ninguém ousaria suspeitar que existisse; é ao mesmo tempo negar que existam condutas humanas – motoras, verbais, imaginárias – que não sejam movidas por uma intenção, em outras palavras, por um desejo. (BRABANT, 1977, p.16)

Singular em sua intensidade e plural em suas possibilidades, a pulsão pode ser una? Pulsão de morte, pulsão de vida, diante da vida e da morte – diversos em seu sentido mas co-implicados no possível da existência – se não há morte, não há vida. Eros seria uma força conservadora em sua tendência de constituir e manter uniões, a pulsão de morte seria renovadora, seria potência criadora. “Enquanto Eros tende à unificação, à indiferenciação, a pulsão de morte como princípio disjuntivo é produtora de diferenças.” (Idem, p. 134).

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Além do princípio do fim, de que se morre? Da vida, do mundo, das pessoas que amamos, das pessoas que nos amam? O que tememos da morte? *Tens medo antecipado que te chorem?*

Torna-te parte carnal da terra e das coisas!
Dispersa-te, sistema físico-químico
De células nocturnamente conscientes
Pela nocturna consciência da inconsciência dos corpos,
Pelo grande cobertor não-cobrindo-nada das aparências,
Pela relva e a erva da proliferação dos seres,
Pela névoa atómica das coisas,
Pelas paredes turbilhonantes
Do vácuo dinâmico do mundo...

61

(Fernando Pessoa. *Se te queres matar.*)

REFERÊNCIAS

BRABANT, G. **Chaves da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

DOR, J. **Estruturas e clínica psicanalítica**. Rio de Janeiro: Taurus-Timbre, 1991.

FERREIRA M. A. A teleologia na biologia contemporânea. **Scientiae Studia**. V.1, nº2, p. 183-93.

FREUD, S. **Além do princípio de prazer**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GARCIA-ROZA, L A. **O mal radical em Freud**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
_____. **Introdução à metapsicologia freudiana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GUSDORF, G. **Mito e Metafísica**: Introdução à Filosofia. São Paulo: Convívio, 1979.

LEMINSKI, P. **Toda poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

PESSOA, F. **Obra poética**. Rio de Janeiro: Nova Aguiar, 1986.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

ALICE MILLER E A PEDAGOGIA NEGRA

Roseli Zanon Brasil

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”/UNESP/Rio Claro
rosezanon@yahoo.com.br

Romualdo Dias

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”/UNESP/Rio Claro
romualdo.dias@commonactionforum.net

62

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar as principais ideias da psicanalista polonesa Alice Miller. Seus estudos versam sobre as dificuldades vivenciadas por crianças nas relações com pais e professores que, quando não têm a chance de aprender a lidar com seus traumas, das mais diversas origens, transformam-se em dificuldades de relacionamento com adultos e crianças de agora, submetendo todos a maus tratos e subjugando-os ao autoritarismo, através da compulsão à repetição. Miller apresenta-nos, também, a conexão entre os castigos corporais e os danos potenciais que estes podem fazer às pessoas ao produzir nelas o conhecido *Trauma da Infância*. Afirma que existe a possibilidade dos adultos se libertarem das consequências dos maus-tratos de outrora quando e se conseguirem enfrentar a verdade de sua infância. Também subsidiam a pesquisa da qual se origina este artigo as obras de Sigmund Freud e Sándor Ferenczi. Este segundo por ter sido uma das principais fontes de inspiração para as investigações e ideias de Alice Miller.

Palavras-chave: Psicanálise. Maus Tratos. Alice Miller.

Nada é impossível de mudar. Desconfiai do mais trivial, na aparência singela. E examinai, sobretudo, o que parece habitual. Suplicamos expressamente: não aceiteis o que é de hábito como coisa natural, pois em tempo de desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural nada deve parecer impossível de mudar.

Bertold Brecht

A forma como fomos tratados quando crianças é a mesma como mais tarde tratamos toda a nossa vida”.

Alice Miller

63

Alice Miller nasceu em 1923 na Polônia em uma família de ascendência judaica. Em sua juventude viveu em Varsóvia tendo sido uma das sobreviventes da Segunda Guerra Mundial. Em 1953 se doutorou em filosofia, psicologia e sociologia na Universidade de Basel na Suíça e completou sua formação psicanalítica em Zurique. Estudou e praticou a psicanálise por mais de 20 anos.

Em 1979 Miller parou de atender como psicanalista e tornou-se crítica de Freud e Carl Gustav Jung (1875 – 1961). Foi recomendada a se desligar da Associação Psicanalítica Internacional de Berlim por não seguir os dogmas implantados pela doutrina freudiana. Neste mesmo ano estreou como escritora lançando, na Alemanha, o livro, ‘O Drama da Criança Bem Dotada’. Em 1986, recebeu o prêmio Janusz Korczak de literatura. Miller morre em 14 de abril de 2010, em sua casa em Saint-Rémy de Provence, na França, aos 88 anos de idade. Deixando dois filhos.

Em seus estudos e por toda a sua vida buscou compreender a dor humana a partir de um princípio único, o Trauma da Infância. Defendia a tese de que as vítimas de maus-tratos na infância poderiam se libertar das consequências dos mesmos a partir do momento que conseguissem enfrentar a verdade da infância por meio da lembrança e do relato de cenas que envolviam maus-tratos, violência, abuso sexual e outras tantas situações que desencadeiam sentimento de humilhação e culpa. Para ela maus-tratos não dizem respeito apenas às questões físicas. Diz ela:

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

Mas o que eu chamo de "maus-tratos" em meu último livro tem muito mais a ver com violações da integridade mental ou psíquica da criança. Inicialmente, essas violações permanecem invisíveis. As consequências frequentemente aparecem décadas depois, e mesmo assim é raro que as conexões com os ferimentos sofridos na infância sejam reconhecidas e levadas a sério. Tanto as próprias vítimas quanto a sociedade em geral (médicos, advogados, professores e, infelizmente, muitos terapeutas) preferem fechar os olhos ao fato de que as causas reais de posteriores "desordens" ou "comportamentos equivocados" são muitas vezes encontrados na infância. (MILLER, 2005, p. 1).

Apesar de afirmar que a libertação dos maus tratos na infância pode se dar a partir das lembranças e dos relatos delas, reconhece também que é preciso muito esforço e força psíquica para alcançar lembranças 'proibidas de serem lembradas'. Segundo ela, enquanto no presente não nos deparamos e confrontarmos com nossas angústias de infância, o passado insistirá em se fazer presente. E enquanto não buscarmos a dor original, o corpo sabiamente faz essa dor se tornar notada através de sintomas e/ou doenças como ela demonstra em seu livro 'A Revolta do Corpo', seu último lançamento no Brasil, em 2011. Sobre o corpo ela ainda diz:

Ele (*corpo*) sabe o que lhe falta, não consegue esquecer as privações. O buraco existe e espera ser tapado. Contudo, quanto mais se envelhece, mais difícil se torna receber de outras pessoas o amor que um dia faltou. Mas as expectativas não são abandonadas com o envelhecer, muito pelo contrário. Elas são apenas transferidas para outras pessoas, principalmente para os próprios filhos e netos. A não ser que tomemos consciência desses mecanismos e reconhecendo a realidade de nossa infância da forma mais exata possível... podemos, agora, oferecer a nós mesmos a consideração, o respeito, a compreensão de nossas emoções, a proteção necessária e o amor incondicional que nossos pais nos negaram. (MILLER, 2011, p. 15-16).

Para ela, inclusive, o adulto abusado na infância, impulsionado pelo trauma é tomado pela compulsão à repetição a que dá o nome de "lógica do absurdo".

Miller afirma que todas as crianças, mesmo as mais maltratadas, sentem a necessidade, ou a ilusão, de serem amadas. Para que uma criança se desenvolva naturalmente, ela precisa

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

de respeito de seus cuidadores, a tolerância para seus sentimentos, a consciência de suas necessidades e sensibilidades, e autenticidade por parte dos seus pais. Através do conhecimento da nossa história e nossos sentimentos, podemos conhecer a pessoa que somos, como sentimos, o que sentimos, porque sentimos e como nos relacionamos.

Sándor Ferenczi (1873 – 1933), neurologista, psiquiatra e psicanalista húngaro, originário de uma família de judeus poloneses, foi um dos discípulos prediletos de Freud. Preocupou-se com o estudo das relações mãe e bebê, com a diminuição da dor psíquica, com o impacto do traumatismo psíquico na constituição do sujeito, traumas esses causados por maus tratos na infância e pela indiferença dos adultos frente ao sofrimento das crianças. Ocupou-se, também, em estudar os processos de empatia e contratransferência entre analista e analisando.

Miller elege Ferenczi como fonte principal (ou uma das) de suas pesquisas e investigações, pois, também ele recorre, ao longo de sua produção teórica, à questão do trauma, tema que consumiu sua atenção principalmente no período final de sua vida, em textos como “A adaptação da família à criança”, de 1928, “A criança mal acolhida e sua pulsão de morte”, de 1929, e “Confusão de línguas entre os adultos e a criança”, de 1932.

Para ele quando uma criança não é querida e não tem sua infância recheada de investimento libidinal por parte dos pais, cria-se nela um trauma que pode trazer sérias consequências na vida adulta da pessoa. Diz ele no texto “A criança mal acolhida e sua pulsão de morte”:

Todos os indícios confirmam que essas crianças registraram bem os sinais conscientes e inconscientes de aversão ou de impaciência da mãe, e que sua vontade de viver viu-se desde então quebrada. Os menores acontecimentos, no decorrer da vida posterior, eram bastante para suscitar nelas a vontade de morrer, mesmo que fosse compensada por uma forte tensão da vontade. Pessimismo moral e filosófico, ceticismo e desconfiança tornaram-se os traços de caráter mais salientes desses indivíduos. Podia-se falar também de nostalgia, apenas velada, da ternura (passiva), inapetência para o trabalho, incapacidade para sustentar um esforço prolongado; portanto, um certo grau de infantilismo emocional, naturalmente não sem algumas tentativas de consolidação forçada do caráter. (FERENCZI, 1992, vol. IV, p. 48).

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

“Pedagogia Negra” é um termo (conceito) criado e difundido por Alice Miller e diz respeito aos procedimentos educativos (por isso pedagogia) que, segundo ela, buscam transformar a criança em pessoa dócil e obediente a qualquer custo mesmo que, para isso, tenham que usar de punições, chantagens ou ameaças emocionais e das diversas formas de abusos físicos. Para ela, trata-se, na verdade, de uma tentativa de dominar a vontade da criança. E disso conclui que a violência da "pedagogia negra" não faz mais que semear a submissão e mais violência.

Segundo Miller (2006) é possível que um adulto que tenha sofrido maus tratos (físicos e/ou emocionais) na infância, por seus pais, familiares, cuidadores e professores, deles se liberte e não reproduza os mesmos métodos e sentimentos em relação a seus filhos e netos. Diz ela:

Mas podemos nos libertar das consequências se estivermos preparados para encarar emocionalmente a verdade de nossa infância, desistir da negação de nosso sofrimento, desenvolver empatia pela criança que éramos e, assim, entender as razões de nossos medos. Desta forma, nos libertamos dos medos e sentimentos de culpa que nos foram impostos desde a mais tenra idade. Através do conhecimento da nossa história e dos nossos sentimentos, conhecemos as pessoas que somos e aprendemos a dar a elas o que elas precisam vitalmente, mas nunca receberam dos pais: amor e respeito. Esse é o objetivo da terapia reveladora: as feridas podem ter medo se forem cuidadas e levadas a sério; mas a existência das cicatrizes não deve ser negada. (MILLER, 2006, p. 1).

Nossa pesquisa, estudos e investigações sobre a obra e as ideias de Alice Miller e a importância destas para a Educação (formal, não formal e informal), para as famílias, cultura e sociedade em geral, encontram-se ainda na fase embrionária, contudo trata-se, segundo pensamos, de um embrião muito promissor, com possibilidades de crescimento, desenvolvimento sadio e desdobramentos diversos, especialmente no que diz respeito à observação e análise das relações constitutivas das sociedades e culturas atuais. Nossa pesquisa tem como foco principal o reconhecimento e a explicitação das possíveis e necessárias relações entre Psicanálise e Educação, mas não pode deixar de buscar compreender, também, as relações existentes entre os processos de subjetivação e os

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

processos educacionais, indivíduos e sociedade, maus tratos físicos e psíquicos e comportamentos autoritários e despóticos.

Necessário se faz observar, ainda, que o conceito “pedagogia negra” causou-nos certo estranhamento e, em consequência deste, significativa inquietação e curiosidade a respeito do seu conteúdo e real significado. O desconforto diante deste conceito levou-nos a considerar as discussões e reflexões sobre as diversidades étnico-raciais e o estado da arte das questões referentes à inclusão do outro (do diferente) em um mundo de exclusões, preconceitos e discriminações como é o universo cultural, social e político latinoamericano, principalmente no que diz respeito aos índios, afrodescendentes e às parcelas marginalizadas pelas estruturas econômicas vigentes. Conhecer, pois, o lugar de onde fala a autora certamente nos trará entendimentos menos equivocados sobre o referido conceito e nos possibilitará elucidar melhor essa questão. Principalmente por estarmos tratando das relações um tanto delicadas entre Psicanálise e Educação. E, também, dos processos de subjetivação em tempos de hoje.

Estamos conscientes de que temos muito ainda por fazer, muito caminho a caminhar! Por isso nosso lema-convite. Sigamos juntos e juntas na busca de conhecimentos que possibilitem a construção de relações e sociedades mais sadias, equilibradas, equânimis e justas. O contrário disso pode ser fatal e trágico!

REFERÊNCIAS

FERENCI, Sándor. **Obras Completas**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MILLER, A. **A revolta do corpo**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. **O corpo nunca mente: um desafio**. 2005. Disponível em <https://www.alice-miller.com>. Acesso em: 17 mai. 2018.

_____. **Resolvendo os efeitos do mau trato infantil**. 2006. Disponível em <https://www.alice-miller.com>. Acesso em: 17 mai. 2018.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

A “PEDAGOGIA” DE HANNAH ARENDT⁵

Tiago Barbosa Mafra

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”/UNESP-Rio Claro

tiago.fidel@yahoo.com.br

Romualdo Dias

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”/UNESP/Rio Claro

romualdo.dias@commonactionforum.net

68

RESUMO

A que nos conduz o pensamento de Hannah Arendt? Neste estudo concebemos o pensamento de Hannah Arendt a partir de uma dimensão inerente a sua condição de “conduzir”, nos marcos do sentido etimológico da “pedagogia”. Fazemos um exercício de cartografia do seu pensamento, com uma demarcação sobre aqueles escritos que nos permitem aproximar melhor da condição humana de seu exercício na filosofia. Rastreamos em algumas correspondências, memórias, entrevistas, discursos e obras, as marcas de um pensamento que nos auxilia a refletir o sentido de “pertencimento”, na relação do sujeito com o mundo e o sentido do “reconhecimento”, na relação do sujeito com o outro seu semelhante. A resposta a nossa pergunta nuclear alcança a sua elaboração final com a definição do exercício mesmo do pensamento, em uma solução de acerto do sujeito consigo mesmo. Discutimos o sentido do pensar, enquanto uma prática, ao mesmo tempo individual e social, como a expressão da responsabilidade que um sujeito assume diante do outro e diante do mundo. Analisamos nos textos selecionados aquelas marcas do humano em seus indícios de um pensamento em movimento.

Palavras-chave: Hannah Arendt. Pedagogia. Processos de subjetivação.

A que nos conduz o pensamento de Hannah Arendt? Neste estudo concebemos o pensamento de Hannah Arendt a partir de uma dimensão inerente a sua condição de “conduzir”, nos marcos do sentido etimológico da “pedagogia”.

O modo de vida, trabalho e atuação política na sociedade atual tem como marca um distanciamento das pessoas da esfera pública, que é para Arendt, local de encontro entre os

⁵ Projeto de pesquisa sob orientação do Prof. Dr. Romualdo Dias.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

iguais e de realização da política, não como mera administração do Estado, mas como pensar, comunicar e agir no mundo. A crise da modernidade, o enfraquecimento da política e do espaço público como pensado por Hannah Arendt, têm reflexos em todas as esferas da vida.

Essas características têm expressão real na desresponsabilização pelo outro e pelo mundo, uma atomização da vida pública e a exposição da vida privada, numa inversão das esferas. A partir daí, passamos a pensar de que forma as reflexões da autora, que problematizou sobre os aspectos do mundo público, a crise da modernidade e o fenômeno do totalitarismo na contemporaneidade, poderiam dar pistas de como entender o cenário atual.

Daí advém a título de nossa proposta, que ao mesmo tempo indica nosso problema de pesquisa: A que nos conduz o pensamento de Hannah Arendt? Sua vida e obra podem nos ensinar sobre a forma de conduzir os novos elementos do mundo na relação de pertencer a ele, por ele se responsabilizar, se relacionar com os outros no âmbito público e a partir dessa relação se fazer enquanto ser político e por fim, compreender a si mesmo nessas relações.

OBJETIVO

O objetivo geral é analisar a dimensão pedagógica do pensamento de Hannah Arendt.

METODOLOGIA

O contato com a obra de Hannah Arendt, apesar de ainda em andamento, nos permite pensar em uma estrutura de reflexão a partir das três linhas de reflexão apresentadas anteriormente. Através de levantamento bibliográfico e análise dessas obras, propusemos uma interpretação combinando a “cartografia”, enquanto expressão das paisagens dos movimentos dos sentidos e a Análise do Discurso, enquanto expressão de uma tensão entre a “paráfrase” e a “polissemia”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

69

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Para levar a cabo tal tarefa, selecionamos os materiais que serão como que nosso campo empírico, sendo as correspondências de ARENDT (2000), seus diários (2006), as entrevistas, ensaios e discursos da autora (2008) e a obra onde selecionou personagens históricos, fazendo pequenas biografias de tais pessoas. Esses textos estão agregados em Homens em tempos sombrios (1999). Além desses, há a obra acadêmica de Arendt e produções de comentadores de sua vida e obra

No âmbito da interpretação das obras, dos diários, entrevistas, discursos e biografias, nos auxiliarão na tarefa ORLANDI (1996) PASSOS, KASTRUP, ESCOSSIA (2009), PASSOS, KASTRUP e TEDESCO (2014), através das pistas do Método Cartográfico e da Análise do Discurso. Esse referencial aponta para uma concepção de pensamento enquanto movimento e o estudo como forma de se implicar com o conteúdo do que se estuda.

RESULTADOS PRELIMINARES

Nossa análise dos resultados é realizada por meio de uma proposta teórica de interpretação dos dados recolhidos no campo empírico da materialidade discursiva tal como se apresentam no conjunto de correspondências, memórias, entrevistas, discursos e obras da autora.

Na relação de pertencimento ao mundo, Arendt nos conduz a pensar no *amor mundi*, no cuidado com o mundo, nas possibilidades de mudança, mas também nas necessidades de preservação. O mundo é o resultado de todos que nos antecederam e com os quais podemos ter contato no curto período que nele habitamos, por meio das obras que cada um conseguiu que fossem seu traço de imortalidade para a posteridade. Arendt ressalta a beleza das obras escritas por Brecht, Broch, Benjamin e Dinensen. A preocupação com a preservação do mundo dominado pela esfera dos negócios aparece em *Entre o Passado e o Futuro* (1972), sendo que nas obras dos artistas citados, Arendt demonstra uma preocupação com o viver a vida como uma obra de arte, garantindo a permanência do mundo para os que nele virão, como estabilidade para os que nascem e que guardam em si o potencial da mudança, da revolução. Ao mesmo tempo em que defende a preservação do mundo, das obras de artes e da vida

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

como uma composição contínua, ela enaltece o potencial transformador e a entrega à vida pública daqueles que tentam modifica-lo, como demonstra ao escrever sobre Rosa Luxemburgo. Nessa busca por mudança, garantia Rosa sempre o senso de justiça e liberdade, mas sem ser aprisionada por dogmatismos. Era, portanto, uma mulher de ação, de preocupação com o mundo, mas também de preocupação com o pensamento livre, sem amarras ou determinações.

A defesa de pluralidade no mundo como pré-requisito para o espaço político aparece recorrentemente na obra de Arendt, seja ao falar de Roncalli ou Jasper, seja ao discorrer sobre os domínios do público e do privado em *A condição Humana*, bem como a ação política e a vida activa, ou ainda, ao demonstrar longa preocupação com meios e fins na política em seus diários de trabalho já no início da década de 1950 quando preparava para lanças *As origens do totalitarismo*.

Na relação de encontro com o outro, Arendt nos conduz às reflexões sobre o espaço público, a política enquanto expressão da liberdade, a necessidade de viver com e na defesa da pluralidade, bem como a constante inquietação frente às questões de sua realidade. Novamente nesse aspecto, lembramos Rosa Luxemburgo. Arendt dela diz que sempre questionou aqueles que achavam que a revolução viria de orientações e ações de uma minoria dirigente (blanquistas); questionava ainda o centralismo partidário de um lado, mas os reformistas de outro. Rosa inclusive antecipou o que viria acontecer na URSS: a supressão e substituição de uma elite burguesa por uma elite partidária burocrática, que acabou por suprimir o divergente e o espaço público que tanto era primado e defendido por Arendt. O pensar, criar e agir sem dogma e sem o controle de uma força externa foi apontado por Arendt ao refletir que as grandes obras de Brecht foram produzidas sempre em exílio, sendo que seu período na Alemanha Oriental, sob “supervisão” partidária, pouco teve de efeito, apagando sua criatividade. Essas preocupações eram expressão do assombro que as experiências totalitárias trouxeram à tona, impedindo que a política fosse o locus de encontro entre os diferentes. Assim sendo, a marca do pensamento de Arendt em relação ao outro, é a marca da defesa da pluralidade, da possibilidade de pessoas livres do âmbito do trabalho e

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

da necessidade, se encontrarem enquanto iguais (em liberdade) e a partir de suas diferenças, da pluralidade, compor e construir consenso numa participação direta, como a dos gregos.

Na relação do sujeito consigo mesmo, Arendt nos conduz à pensar, sem dogmas nem aprisionamentos, numa postura de responsabilidade capaz de ao proteger o mundo estar a resguardar a si mesmo; bem como celebrar a vida e suas potencialidades, a amizade, a imortalidade por meios dos feitos e obras, das palavras e ações, nos termos da *Vida Activa*. O novo, aquele que chega ao mundo dado e que nele terá que viver e agir, é presente na obra de Arendt desde sua tese sobre Santo Agostinho. E a esse novo ser, representado em cada nascimento que traz consigo a potencialidade da transformação, mas também a responsabilidade de manter o que a humanidade produziu, deve ser apresentado o mundo, com seu passado infinito e seu futuro infinito, como ela diz em *Entre o passado e o futuro*. Arendt também ressalta o papel da amizade, ao citar Lessing, Broch, Randal, Heidegger e Jaspers. Nessas relações ela aprendeu sobre o mundo, sobre as línguas, sobre pensar. Pensar que possibilitou não silenciar frente à banalidade do mal que ela percebeu nos atos e nas feições de Eichmann, que lhe renderam ainda longas controvérsias em seus posicionamentos de critica a membros da comunidade judaica em apoio ao regime nazista. O pensar a partir da realidade era seu compromisso. A *Vida Activa* representava na visão de Arendt, além de um compromisso com os outros e com o mundo, um compromisso consigo mesmo, de pensar e se fazer por conta própria, sem tutelas tolhedoras.

CONCLUSÃO

A que nos conduz o pensamento de Hannah Arendt? Se pudermos traçar sua pedagogia a partir da forma como se expressa por meio de sua obra, os apontamentos são para uma educação ciente da história, de seu passado e das potencialidades de seu futuro, que contribua para a liberdade para se mostrar na vida pública por meio de atos e palavras, num mundo onde a vida se dê para além das necessidades elementares e da vida do trabalho, mas que seja também uma vida apreciadora das artes e das narrativas como obras de vida e da história; sua pedagogia pressupõe a valorização da vida, o cuidado com o mundo e a defesa

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

da pluralidade enquanto condição básica para o mundo político e para o espaço público; e por fim, sem dúvida, uma pedagogia da atenção constante ao mundo e do pensar sobre esse mundo e sobre o que nos inquieta, sem captura por estruturas de dominação ou padrões de pensamento e comportamento.

73

REFERÊNCIAS

ARENDT, H .HEIDEGGER, M. **Correspondencia 1925 – 1975 y otros documentos de los legados.** Traducción de Adan Kovacsics. Barcelona: Herder, 2000.

ARENDT, H. **A condição humana.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

_____. **Compreender. Formação, exílio e totalitarismo. Ensaios (1930 – 1954).** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

_____. **Diario filosófico 1950 – 1973.** Barcelona: Herder, 2006.

_____. **Eichmann em Jerusalém. Um relato sobre a banalidade do mal.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

_____. **Entre o passado e o futuro.** São Paulo: Perspectiva, 1972.

_____. **Homens em tempos sombrios.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

_____. **Responsabilidade e julgamento.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento. As formas do discurso.** Campinas: Editora Pontes, 1996.

PASSOS, E. KASTRUP, V.ESCÓSSIA, L. da. **Pistas do método da cartografia.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

_____. **Pistas do método da cartografia. A experiência da pesquisa e o plano comum.** Volume 2. Porto Alegre: Sulina, 2014.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

APLICATIVOS DE CELULARES NO ESTUDO DA LÍNGUA INGLESA

Jésus Vanderli do Prado
Bolsista Fapemig-Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS
jesuspradomestrando@gmail.com

Rosimeire Aparecida Soares Borges
Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS
rasborges3@gmail.com

74

RESUMO

Os aparelhos celulares e a rede Internet permitem o acesso de seus usuários a grande quantidade de informações que podem ser utilizadas na construção do conhecimento pelos alunos. Nesse contexto, esta comunicação apresenta um estudo em desenvolvimento que objetiva investigar as concepções de dois docentes de língua inglesa e seus cento e quarenta alunos do Ensino Médio em relação à utilização de aplicações web e aplicativos de celulares em aulas de inglês, em laboratórios de informática de escolas públicas estaduais do sul de Minas Gerais.

Palavras-chave: Aplicativos de celulares. Língua Inglesa. Ensino Médio.

Introdução

A globalização presente na vida contemporânea tem subsidiado em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para que ocorra o compartilhamento de grande quantidade de informações entre os países, propiciando uma evolução em termos de integração social. A rede internet tem contribuído para esse trânsito de informações, serviços e produtos por baixo custo. As redes sociais vieram modificar as formas de interação já existentes e exigem das pessoas nesse cenário virtual ou presencial novos posicionamentos. E todas essas transformações chegaram a escola, por meio de seus alunos digitais. Para Vieira (2017, p.1):

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Ao longo das últimas décadas, a progressiva redução do custo e do tamanho dos recursos computacionais contribuiu para o surgimento de diferentes configurações espaço temporais, tornando as tecnologias digitais de informação e de comunicação (TDIC) cada vez mais presentes em cenários educacionais. O deslocamento do laboratório de informática, baseado no modelo desktop e gerenciado pela Lógica da Escassez, para a tecnologia móvel (notebooks, tablets e smartphones), com dispositivos que impulsionaram o exercício dos conceitos de conectividade, ubiquidade e mobilidade, oportunizou a emergência de condições de possibilidades para a construção de metodologias pedagógicas diferenciadas, mas, também, paralelamente, condicionou um conjunto de competências no âmbito tecnológico com relação à composição do perfil do professor.

Esse cenário motivou a realização da investigação referida nesta comunicação. Trata-se de um estudo que tem por objetivo investigar sobre a utilização de aplicações web e aplicativos de celulares em aulas de inglês em laboratórios de informática de uma escola pública estadual no sul de Minas Gerais. A escolha do estudo de Inglês com uso dessas ferramentas, nesta investigação, se deu por ser uma língua internacional que permite o acesso das pessoas à informação, permitindo-lhes a inclusão e a formação para essa sociedade da informação, conforme apontam Finardi e Porcino (2014).

Para Cani et al. (2017) as tecnologias digitais e a internet constituem-se em aliadas nas transformações do processo de ensino e de aprendizagem, necessitando assim, chegar aos espaços escolares e fazer parte das metodologias de ensino. Na aprendizagem das línguas estrangeiras, por exemplo, o letramento digital tem uma relevância social em relação à utilização dessas tecnologias na leitura e escrita.

A relevância das TDIC no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos é tratada por Almeida e Valente (2005) que referem às mudanças que tem ocorrido nas práticas docentes e às transformações no funcionamento das escolas com a presença dessas tecnologias. Para esses autores, para ensinar com tecnologias os docentes têm que ter uma formação que fundamente a construção do seu conhecimento sobre as tecnologias para que possam saber como utilizá-las com seus alunos. Nessa direção, o estudo aqui referido pretende envolver os professores de língua inglesa e seus alunos,

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

para que juntos possam refletir sobre possibilidades de utilização de aplicativos de celulares como recursos nas aulas.

METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa, exploratória, com revisão bibliográfica e pesquisa de campo, tendo como participantes dois docentes de língua inglesa e seus cento e quarenta alunos do Ensino Médio de uma escola estadual no Sul de Minas Gerais.

Como instrumentos de coleta de dados, serão aplicados dois questionários, um aos alunos e outro aos professores, para conhecer suas percepções acerca do uso desses recursos no estudo da língua inglesa e no letramento digital. Serão realizados minicursos, em laboratório de informática, para os participantes, alunos e professores, sob a orientação do pesquisador, com uso dos aplicativos de celulares: Duolingo, Plickers, Busuu e Memrise, no estudo da conjugação de verbos na língua inglesa. Serão propostas atividades com utilização desses aplicativos, as quais podem ser desenvolvidas nas aulas cotidianamente. A escolha desses aplicativos se deu por serem de uso gratuito e permitirem a integração das TDIC no estudo dos conteúdos, podendo assim facilitar o processo de ensino e de aprendizagem.

A análise dos dados coletados será fundamentada nas teorias estudadas e em aspectos da “análise de conteúdo”, conforme anunciada por Bardin (2011) para quem a análise de conteúdo é uma metodologia usada na leitura e interpretação do conteúdo de diversificados documentos e materiais que veiculam a comunicação verbal. Esse tipo de análise é realizado processando os dados de modo a facilitar a interpretação e compreensão do objeto estudado.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que este estudo possa contribuir com os professores e alunos participantes, no que tange à utilização de aplicativos como ferramentas tecnológicas que

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira (Inglês) no Ensino Médio. Espera-se ainda que a divulgação deste estudo pode despertar, nos leitores da área educacional, o interesse em integrar as TDIC na prática pedagógica.

77

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CANI, J. B. et al. Analysis of digital games for foreign/second language learning in mobile devices. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte v. 17, n. 3, p. 455-481, jul/set. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982017000300455&script=sci_arttext. Acesso em: 5 maio 2017.

FINARDI, K.R; PORCINO, M. C. Tecnologia e metodologia no ensino de inglês: impactos da globalização e da internacionalização. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, n. 66, p. 239-283, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-80262014000100239&script=sci_arttext. Acesso em: 21 ago. 2017.

VALENTE, J. A; ALMEIDA, F. J. de. Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor. **Brazilian Journal of Computers in Education**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 45-60, 1997. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/2324>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

VIEIRA, M. C. **Docência em Tempos Digitais**: Análise do Perfil e da Ação do Professor Frente às Tecnologias em Cenários Escolares. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2017. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170331/001052253.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 abr. 2017.

**JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil**

**APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: INTERDISCIPLINARIDADE COM
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

78

Maria Silvana Da Silva
Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS
silvanageografia50@gmail.com

Vânia dos Santos Mesquita
Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS
vaniasantosmesquita@gmail.com

RESUMO

Considerando que a aprendizagem significativa se obtém da prática de ensinar e aprender, e, essa encontra-se diretamente relacionada ao processo de construção do conhecimento, torna-se necessário formar alunos pensantes e participativos durante o processo de ensino e de aprendizagem. Assim, esse estudo objetiva interagir estudantes em um projeto interdisciplinar, entre as disciplinas de Geografia e Matemática, em uma proposta de ensino que se supõe significativa. Dessa forma, a hipótese desta pesquisa visa superar a fragmentação do conhecimento em prol de uma visão integradora, tornando a sala de aula um espaço aberto para o diálogo e para debates relacionados à teoria-prática no convívio social. Como metodologia a pesquisa utiliza da abordagem quali-quantitativa, em uma pesquisa-ação, com 251 alunos dos primeiros e terceiros anos do Ensino Médio, que corresponde a sete turmas de uma escola pública localizada no Sul de Minas Gerais. O instrumento utilizado é um questionário com perguntas fechadas contendo sete questões. Antes de iniciar a aplicação do instrumento de pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Vale do Sapucaí e aprovado. Para atingir os objetivos propostos os alunos estão, neste momento, respondendo ao questionário encaminhado aos participantes do estudo, sobre suas expectativas de vida. A pesquisa propõe uma intervenção com interação entre alunos e professores, durante as aulas de Geografia e Matemática, nas quais os alunos irão construir, por meio das aulas de professores, tabelas e gráficos, com o intuito de contribuir para a formação de pessoas pensantes e com o propósito de experimentar diferentes formas pedagógicas de estudo e aprendizagem, para proporcionar o diálogo entre as disciplinas, em uma proposta interdisciplinar. Os resultados poderão gerar prazer e significância, devido à experiência de trabalho conjunto da interdisciplinaridade, permitindo aprendizagens que refletirão nas expectativas de vida desses participantes. Os alunos têm demonstrado interesse pelo trabalho, a maioria entregou o termo de assentimento já assinado pelo responsável. Até o momento, cerca de 138 questionários foram respondidos e devolvidos pelos estudantes à pesquisadora deste trabalho, de um total de 251 entregues

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

aos respondentes em sala de aula. Pretende-se ainda entrevistar os professores com propósito de ampliar as informações sobre a possibilidade de melhoria de ensino no que se refere ao desempenho do estudante no conteúdo trabalhado pela matemática e geografia, diante de uma proposta interdisciplinar. Espera-se, com isso, que o projeto atinja seus objetivos e seja desenvolvido de uma maneira satisfatória e significativa.

Palavras chave: Aprendizagem significativa. Interdisciplinaridade. Ensino Médio.

79

Este estudo tem como proposta desenvolver uma pesquisa com base em uma intervenção motivadora e inovadora de ensino, como forma fundamental para construção do conhecimento. Serão participantes turmas de alunos do primeiro e terceiro ano do ensino médio, de uma escola pública, do sul de Minas Gerais. Deseja-se conhecer melhor a expectativa de vida desses estudantes em relação aos seus interesses pessoais futuros. Por meio do estudo interdisciplinar, integrando geografia e matemática, pretende-se levantar se os participantes dessas disciplinas podem revelar dados que permitam demonstrar, por meio de estatística, a relação entre o ensino e a aprendizagem significativa. Segundo Libâneo (1999) as ações metodológicas inovadoras e motivadoras são fundamentais e de suma importância para o ensino.

Conhecer os sujeitos da aprendizagem é fundamental, faz toda a diferença na condução das nossas aulas, pois nos torna profissionais mais próximos dos jovens e é o que os estudantes esperam dos professores. Severino (2007) explica que a prática de ensinar e aprender está diretamente relacionada ao processo de construção do conhecimento, visto que faz parte de uma equação de acordo com a qual ensinar e aprender é o mesmo que conhecer.

A concretude de um trabalho interdisciplinar só será realizada no exercício conjunto, de sujeitos que percebem a educação e sua capacidade de formação integral. É comum ao longo da trajetória profissional o planejamento isolado, muitas vezes longe do local de trabalho. Entretanto, para que essa proposta de metodologia para a construção do conhecimento dê resultados, é preciso quebrar essas barreiras. Precisamos do diálogo aberto entre os profissionais envolvidos.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Para tomar emprestado uma disciplina é necessário a compreensão mínima do seu mapa cognitivo, incluindo os conceitos básicos, modos de investigação, termos, categoria de observação, técnicas de representação, padrões de prova e tipos de explicação. De acordo com o Pacto Pelo Fortalecimento do Ensino Médio “aprender uma disciplina a fim de praticá-la é, porém, diferente de usá-la para propósitos interdisciplinares” (BRASIL, 2014, p.18). Segundo o documento, o domínio da disciplina denota conhecimento completo, o trabalho interdisciplinar exige adequação. Os que tomam algo emprestado não reivindicam expertise em todas as áreas. Eles identificam informações, conceitos ou teorias, métodos ou ferramentas relevantes para a compreensão de um problema particular, processo ou fenômeno, além disso não há nenhum esperanto interdisciplinar (BRASIL, 2014, p. 19). Corroborando com estas palavras, Paulo Freire denota que,

[...] o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informações a ser depositado nos educandos, numa devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo, daqueles elementos que este lhe entregou de forma inestruturada. A educação autêntica não se faz de “A” para “B” ou de “A” sobre “B”, mas de “A” com “B”, mediados pelo mundo (1991, p.98).

A associação de conteúdos apresentados e trabalhados em sala de aula no dia a dia, além de dar significado ao que se está estudando e aprendendo, motiva os alunos a se dedicarem mais. Quando eles conseguem perceber e entender para que servem os conhecimentos, as aprendizagens tornam-se mais atrativas e úteis. Se esses mesmos conhecimentos não são atrativos e não fazem sentido, as aprendizagens não ocorrem. Afinal, qual professor nunca se deparou com aluno questionando o porquê de estudar essa ou aquela matéria, que não vê nenhum uso em seus projetos de vida?

A presente pesquisa têm como objetivo geral contribuir para que projetos interdisciplinares sejam reconhecidos como proposta de ensino significativo e como objetivos específicos, interagir com alunos nas disciplinas de Geografia e Matemática, em

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

uma proposta interdisciplinar, contribuir para a formação de alunos pensantes, participativos e críticos em sua própria construção do conhecimento; identificar formas pedagógicas possíveis para proporcionar o diálogo entre as disciplinas em uma proposta interdisciplinar; elaborar atividades, como questionários, para a construção de tabelas e gráficos.

81

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem abordagem quali-quantitativa, é comparativa, de natureza aplicada, de objetivos exploratórios, de procedimentos baseados em uma pesquisa-ação (GIL 2007). Considera-se o universo da pesquisa com elementos característicos tanto da pesquisa quantitativa quanto qualitativa, e nesse sentido, optamos pela escolha de um método misto de abordagem quali-quantitativa. Ou seja, conforme Creswell (2010), a pesquisa que emprega a combinação de abordagens qualitativas e quantitativas ganhou popularidade devido à complexidade dos problemas abordados pelos pesquisadores das ciências sociais. O uso da abordagem quantitativa ou qualitativa tornou-se insuficiente para lidar com essa complexidade. Por isso, a indicação de articular os dois métodos torna-se mais apropriado para responder às questões de pesquisa na atualidade.

O contexto da pesquisa é em sala de aula de uma escola pública de educação básica de uma cidade do sul de Minas Gerais e são participantes turmas de alunos de primeiro e terceiros anos do ensino médio, com faixa etária de 15 e 17 anos, dos 251 alunos entregues os termos de assentimento, foram devolvidos 138, até o momento, que estão respondendo os questionários de acordo com as disponibilidades das aulas que integram as disciplinas de Geografia e Matemática. Estão incluídos na pesquisa todos os alunos dos 1ºs e 3ºs anos do ensino médio, mais os professores de Geografia e Matemática das oito turmas pesquisadas. Foram excluídos do estudo, todos os alunos que se recusaram a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento. Ainda foram excluídos da pesquisa todos os alunos do ensino fundamental, segundos anos do ensino médio e todos os demais funcionários da escola onde se realizará a pesquisa.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Quanto à previsão de riscos deste Projeto de Pesquisa, considera-se que o tema proposto possa, em algum momento, causar desconforto ao participante. Os tipos de desconfortos dos participantes são: exposição das dificuldades de em aprendizagem, constrangimento para avaliar atuação de professores, dificuldade de expor suas preferências de vida futura. Segundo a resolução 466/12 deve-se minimizar e ou neutralizar riscos e desconfortos dos participantes da pesquisa. Para isso tanto o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como a introdução do questionário explicam para os participantes a importância da pesquisa e os cuidados que essa pesquisadora irá ter para evitar riscos e desconfortos de seus participantes.

Para análise dos dados, após a aplicação do questionário, serão sintetizados os resultados e transformados em porcentagens, nas aulas de matemática. Também serão colocados em tabelas e gráficos, para serem comparados com o intuito de se conhecer melhor a expectativa de vida desses estudantes, em relação aos seus interesses pessoais futuros. Por meio do estudo interdisciplinar integrando geografia e matemática, pretende-se levantar se os participantes podem revelar dados que permitam demonstrar, por meio de estatística, a relação entre o ensino e a aprendizagem significativa.

Espera-se como resultado cumprir com os objetivos de testar uma proposta de trabalho interdisciplinar com alunos das disciplinas de Geografia e Matemática em uma proposta de ensino significativo, e contribuir para a formação de alunos pensantes, participativos e críticos em sua própria construção do conhecimento; e ainda, poder identificar as propostas pedagógicas possíveis para proporcionar o diálogo entre disciplinas em uma proposta interdisciplinar.

Com dados estatísticos em mãos,-professores e alunos poderão verificar com mais concretude a eficácia de métodos de aprendizagem em uma apresentação dos resultados e das considerações finais para os participantes. Esses resultados podem gerar prazer e significância, graças ao processo da ciência que permite mais credibilidade aos envolvidos por essa pesquisa (LIBÂNEO, 1999).

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de Professores do ensino médio. Etapa II – Caderno II. **Ciências humanas e suas tecnologias**. Curitiba, UFPR, 2014.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**: 9 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1981.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 16 ed. São Paulo. Loyola, 1999.

SEVERINO, A, J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo. Cortez, 2007.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

A PROVÁVEL RELAÇÃO ENTRE MÁGICA E EDUCAÇÃO

Luan Vizotto Bueno Salles
Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS
luanvizotto@gmail.com

José Luís Sanfelice
Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS
sanfelice00@gmail.com

84

RESUMO

O presente estudo visa explorar a interlocução entre a arte da mágica e do ilusionismo como uma ferramenta de aprendizagem durante o Ensino Médio. Para a realização de tal tarefa será feita uma investigação sobre a história do artista mágico e suas peculiaridades, bem como a aplicação de oficinas junto aos alunos do ensino médio. Tais oficinas terão por objetivo promover conexões entre a arte e os conceitos relacionados às disciplinas de Química, Física e Matemática. Pretende-se analisar como a mágica pode ser vista no contexto de uma educação não formal e também promovida uma problematização sobre a presença do conteúdo Arte Mágica/Ilusionismo dentro da disciplina de Arte com alunos do ensino médio. Em sua metodologia, a pesquisa é qualitativa e exploratória e encontra-se em andamento como parte integrante da formação no Mestrado em Educação.

Palavras chave: Mágica. Educação. Ferramenta de Aprendizagem.

Há muita confusão quando se emprega os termos magia, mágica, ilusionismo, prestidigitação e há que se lançar uma diferenciação minimamente coerente para que um sujeito praticante, de qualquer delas, seja devidamente identificado. O presente estudo não se proporá a desenvolver uma discussão pormenorizada da questão, se voltará apenas a distinguir o praticante da mágica/ilusionismo em seu sentido artístico de entretenimento. Porém, para que se distinguir os sujeitos praticantes há que se traçar uma espécie de linha do tempo, identificando onde o artista da arte mágica aparece na história e sua diferença de charlatões, ladrões, magos, bruxos e demais utilizadores da magia em seu sentido espiritual.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

A magia, numa visão antropológica, caminha junto ao homem desde os primórdios e não há como negar sua influência decisiva em várias ocasiões históricas. Lévi-Strauss (1975) afirma que a eficácia de determinadas técnicas de magia é confirmada, explica que a eficácia da magia depende da *crença* na magia, sem isso, ela estaria fadada ao fracasso. A crença apresenta três aspectos denominados de complementares: no início há a crença do mago em seus métodos, ele precisa confiar em si mesmo e transmitir isto, em seguida precisa haver a crença do enfermo ou da vítima de que o feiticeiro é capaz de curá-lo e, por último, há de existir, como o autor cita, a confiança e as exigências da opinião coletiva, que formam um campo de trocas onde se definem as relações entre o mago/feiticeiro e o indivíduo que é enfeitiçado.

O autor Harada (2012), proeminente artista mágico brasileiro, afirma em sua tese de doutorado que o termo *Mágica* também está relacionado ao ocultismo, pela prática de rituais de magia e afirma que são inúmeros os feitos incríveis e espantosos, como a invocação de entidades fantásticas que produzem efeitos fora do natural. Os antigos utilizavam de suas danças ritualísticas para invocar um auxílio divino ou de forças ocultas que lhes proporcionassem algum benefício na vida cotidiana (plantio, caça, guerra) e tais práticas se fazem presentes na vida do homem desde a pré-história. Segundo o autor os desdobramentos da magia são: magia negra, bruxaria e outros tipos de rituais adotados pelo senso comum com cunho supersticioso. Estudos em antropologia mostram que tais práticas são carregadas de saberes e de explicações do mundo que possuem alta complexidade e distinção, explica Harada (2012). É importante destacar que a magia se dá no plano da imaterialidade, algo imaterial (mágico) irá agir sobre algo material de forma que ninguém veja e que não consiga explicar.

Com esta pesquisa visa-se promover uma análise sobre a potencialidade da arte mágica ser uma possível ferramenta de aprendizagem, pois, detentora de mistérios e do lúdico, a mágica pode promover facilitações na aprendizagem. O cenário atual da educação formal abre espaço para práticas de educação que se apresentem além deste contexto, tais práticas são conhecidas como educação não formal. Sobre a educação não formal, Fuhrmann

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

e Paulo (2014, p. 555) afirmam “distante de serem alternativas, representam a chave para a ascensão social e econômica das classes populares alijadas por um sistema educacional elitista ainda praticado no Brasil”. Os autores afirmam ainda que há a persistência de uma forma errônea de enxergar a educação não-formal e a educação formal em polos distintos, delegando a elas completa desconexão. Fuhrmann e Paulo (2014) utilizam a analogia dos movimentos cardíacos para afirmar que devem ser vistas como sístole e diástole, ou seja, complementares e impossível de existirem sozinhas. Além disso, ambas são pilares fundamentais do sistema educacional brasileiro.

Pretende-se, portanto realizar este estudo utilizando-se de oficinas de arte para alunos do ensino médio de uma escola no sul de Minas Gerais. Tais oficinas serão ministradas pelo próprio pesquisador, que possui histórico de forte relação com a arte mágica, possibilitando a vivência real de alguns efeitos de mágica no ato da oficina. O propósito dessas oficinas excede a intenção meramente do espetáculo, buscar-se-á que elas sejam um momento de conexão com conceitos das disciplinas de Química, Física e Matemática, além, da relação com a disciplina de Arte.

METODOLOGIA

A presente pesquisa visa analisar aspectos qualitativos da educação, e seus objetivos classificam-se em exploratórios. Após minuciosa preparação teórica, com a leitura de trabalhos científicos de relevância, com a preparação técnica que a arte exige, incluindo a preparação de aparatos específicos, a pesquisa será direcionada à escola onde serão coletados os dados qualitativos em campo. Os instrumentos de coleta de dados serão a entrevista estruturada, a aplicação de questionários e as oficinas.

A ação será desenvolvida na forma de oficinas de artes voltadas para a relação entre a mágica e as aulas de Física, Química, Matemática e Artes. Considerando os conceitos estudados em sala de aula nas disciplinas citadas acima, os alunos serão instigados a desvendar qual é a técnica utilizada nos efeitos da mágica, realizados pelo pesquisador. Provavelmente, a conclusão a que os alunos, sumariamente, chegarão, não será correta, tendo

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

em vista que a mágica age em “lacunas” da percepção humana. Caberá ao instrutor promover explanações de alguns detalhes para que os alunos possam fazer novas inferências, mais próximas de como o efeito realmente surge. As oficinas serão preparadas para favorecer conexões com as matérias estudadas pelos alunos. Objetiva-se que o aluno seja, inicialmente, colocado em uma zona de encanto, um estágio emocional que as mágicas geralmente provocam, colocando-o em situações inexplicáveis, fora do comum.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que este estudo possa contribuir para conhecer a realidade educacional do Ensino Médio, do ponto de vista da influência cultural exercida pela arte da mágica e, consequentemente, da história da educação no Brasil. Visa-se, também, contribuir com a docência pela adoção de novas estratégias e ferramentas que alcancem, com maior facilidade, a motivação dos alunos a aprenderem.

REFERÊNCIAS

FUHRMANN, Nadia; PAULO, Fernanda dos Santos. A formação de educadores na educação não formal pública. **Educ. Soc.**, v. 35, n. 127, p. 551-566, Campinas, jun. 2014.

HARADA, Ricardo Godoy. **A tentativa do impossível: a arte Mágica como matéria poética da cena teatral.** Tese (Doutorado em Artes). Unicamp, São Paulo/SP, 2012.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal / não formal.** Texto apresentado ao Institut International Des Droits De L'enfant (IDE). Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion, 18 a 22 outubro de 2005.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O feiticeiro e sua magia.** Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro/RJ: Tempo Brasileiro, p. 3-24, 1975.

MARQUES, Joana Brás Varanda; FREITAS, Denise de. Fatores de caracterização da educação não formal: uma revisão da literatura. **Educ. Pesqui.**, v.43, n.4, p.1087-1110, São Paulo/SP, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022017000401087&script=sci_abstract&tlang=pt>. Acesso em: 10 maio 2018.

OLIVEIRA, Martins. **Magia do fogo.** Porto: Livraria Progredidor Editora, 1947.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista brasileira de estud. pedagog.**, v. 96, n. 244, p.561-576, Brasília/DF, 2015.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

**APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE A PEDAGOGIA VISUAL E
PEDAGOGIA SURDA**

89

Isabel Cristina Almeida Fogaça
Universidade de Sorocaba-UNISO
isabelfogaca858@gmail.com

RESUMO

O texto vem com intuito apresentar dentro do contexto da escola na perspectiva inclusiva os significados de alguns termos que normalmente são mencionados sem muito conhecimento de seus significados, inicialmente apresentando de uma forma prática o conceito de Pedagogia para que posteriormente ele seja compreendido quando apresentado com duas outras palavras muito em voga quando o tema é a inclusão de um aluno surdo que comunica-se única e exclusivamente através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) inserido na sala de aula regular, este cenário apresentado exige que o corpo docente inicie um processo de análise e compreensão sobre as especificidades que abarcam a pessoa surda, consequentemente das necessidades que elas possuem dentro do processo de ensino, demandando ir além do fato de aprofundar ou iniciar a aprendizagem de Língua de Sinais, mas como alguns conceitos necessitam de uma pesquisa mais atenta, indo além do sendo comum, no discorrer deste texto será apresentado o significado de maneira acessível os termos Pedagogia Visual e Pedagogia Surda, apontando qual destas é metodologia, relatando que apesar de ambas estarem em um contexto na perspectiva inclusiva são conceitos diferentes, que remetem a uma ideia inicial de base comum, porém se distanciam de formas distintas, sendo que a primeira, Pedagogia Visual é apresentado seu significado na sequência explicitando quais são os fatores que a compõe, apresentando se pode ou não contribuir com o processo de ensino do aluno surdo inserido na sala e se como consequência de sua aplicação se há benefícios ou não com relação aos outros alunos que lá estão com a mesma intenção que é a aprendizagem, na sequência será exposto a definição dos termos Pedagogia Surda, o que é necessário para tal condição existir, mostra se é uma influência positiva para o educando surdo, se há um impacto positivo ou não com relação a identidade do aluno surdo, no caso de existir um impacto positivo através de qual contexto ocorre, pois sempre há entre os ouvintes o espelhamento com seus pares mais velhos tal situação vem a nutrir a vontade do desenvolvimento para atingir objetivos pontuados a partir desta inspiração, assim sendo será apresentado se a mesma situação ocorre com o aluno surdo, se ocorre este encontrar com o outro e consequentemente a compreensão de que deficiência nada mais é do que um comunicar-se de uma forma diferente e se de fato é a Pedagogia Visual ou a Pedagogia Surda que seria a grande impulsionadora desta ebulação.

PALAVRAS-CHAVE: Surdez. Pedagogia Visual. Pedagogia Surda.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

O presente texto vem a elencar três pontos para um melhor entendimento sobre o tema, sendo que a princípio vem descrever o que envolve o termo Pedagogia para na sequencia ser compreensível o motivo do mesmo estar junto ora com o termo Visual em outro momento apresentado juntamente com a palavra Surda, no seguimento a definição do significado de Pedagogia Surda e o que envolve, finalizando a acepção de Pedagogia Surda sua abrangência e consequência.

OBJETIVOS

Tem por finalidade apresentar os conceitos e suas definições para que haja uma compreensão de que são situações de um mesmo contexto, porém não tem significados iguais.

MÉTODOS

A presente pesquisa vem a contemplar uma Natureza Básica, pois faz uma busca a atualização de conhecimentos sobre Pedagogia Visual e Pedagogia Surda.

A abordagem do problema foi Qualitativa, pelo motivo que visa a trabalhar com elementos que não podem ser traduzidos em números uma vez que o texto discorre sobre conceitos que compõem o contexto da inclusão de alunos em sala de aulas regulares.

Para a realização dos objetivos optou-se pela Pesquisa é Exploratória, pois tem sua base em estudos bibliográficos de livros que tratam diretamente e indiretamente sobre o tema e a Pesquisa Explicativa, que por sua vez visou identificar os termos e definições que abarcam o tema.

DESENVOLVIMENTO

Dentro da história das práticas escolares para orientar a Educação de Surdos no Brasil, a sequência já amplamente conhecida de métodos e suas referidas abordagens inicia com o Oralismo na década de 1960, com treinamento auditivo o desenvolver a fala e leitura

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

labial, que possuía a intenção de deixar o surdo igual ao ouvinte; na sequência a década de 1970 a utilização da Comunicação Total para auxiliar o Oralismo que envolvia a combinação de Língua de Sinais, utilização de imagens, mímicas e leitura labial, que perdurou durante vinte anos quando na década de 1990 iniciou-se o movimento do Bilinguismo que envolvia conhecer a LIBRAS e a Língua Portuguesa na Modalidade Escrita, que possui o intuito de desenvolver duas Línguas de modalidades diferentes. Dentro destes Métodos existentes a Pedagogia Surda iniciou sua constituição em 2008, possuindo como objetivo desenvolver a Identidade Surda.

Apresentando a característica do público surdo alvo das metodologias citadas anteriormente, que são surdos com perda moderadamente severa, severa, profunda, bilateral, simétrica ou assimétrica, desde que envolva os três níveis de perdas pontuados, não utilizadores de Implantes Cocleares ou Aparelhos de Amplificação Sonora Individual, que possuam como seu único meio de comunicação a Língua de Sinais.

Existe uma imprecisão no reconhecimento dos significados de Pedagogia Visual e Pedagogia Surda, muitas vezes levada pela compreensão de que a pessoa surda é visual, assim sendo levando os termos para muitos que não conhecem o tema os entenderem praticamente como sinônimos, existem aproximação real entre os termos, porém distanciamentos significativos.

Em um primeiro momento será apresentado o que envolve o conceito de Pedagogia, que estará presente na sequência de todo o texto. Uma definição comum que é encontrada em todas as descrições de cursos de Nível Superior em Pedagogia é que significa a ciência que estuda os aspectos da Educação Infantil até a juventude e a habilitação nesta área dá subsídios ao sujeito a lidar com os princípios, estratégias e métodos de ensino, além da administração escolar.

Direcionando o termo Pedagogia para o objeto de estudo deste texto é necessário apresentar o contexto atual a que será introduzido, a inclusão de aluno surdo que se comunica unicamente através da LIBRAS na sala de aula regular.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Com a definição e localização de contexto verifica-se que é um conhecimento que compreende os processos e/ou recursos escolhidos através de uma reflexão sobre os fundamentos que o envolvem.

Neste segundo momento será exposto sobre a Pedagogia Visual, que abrange o uso de tecnologias visuais que tem o propósito de auxiliar no processo de aprendizagem. Lacerda et al. (2011) usam o termo “pedagogia visual” e o relacionam a uma prática que privilegia o uso de tecnologias visuais a serviço da aprendizagem. Relacionada com abordagens diferenciadas, abordagens estas que podem ser utilizadas em sala de aula regular e que proporcionam um processo de ensino que beneficia e atinge não somente aos discentes surdos, mas todos que estão inseridos na sala de aula.

Para Campello (2007), os termos “pedagogia visual” e “pedagogia surda” são antigos e equiparáveis, no sentido que ambos remontam à criação do alfabeto manual e à percepção de que a pedagogia não poderia ser a mesma para todos os sujeitos, que deveria respeitar as especificidades das diversas comunidades atendidas pela escola.

Quando Campello (2007) define especificamente “pedagogia visual” amplia os componentes que envolvem o conceito, segundo a autora, fala-se de uma metodologia de ensino de surdos pautada nos recursos visuais, espaciais e na língua de sinais. Esta forma de educar deve ter como centro a língua sinalizada (manifestação maior da comunidade surda) é importante fazer do signo linguístico visual o seu grande aliado no processo de ensino-aprendizagem.

Neste terceiro e último momento será apresentado a Pedagogia Surda, que refere-se a como foi citado no início do texto a um método, e este requer a presença de um professor surdo que tenha a Língua de Sinais como seu único meio de comunicação na instituição, promovendo que em todas as aulas seja ministrada em LIBRAS em todos os Ciclos. Podendo ou não ser utopia o atingir da quantidade de professores surdos em toda escola que se tenha inseridos surdos, é de fato, um meio para estimular e desenvolver a identidade surda, enriquecer o vocabulário, propiciar ao discente a compreensão de sua cultura.

PERLIM e STOBEL (2008, p.41-42) afirmam que:

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

A construção da subjetividade cultural é o objetivo mais presente nesta metodologia. Trata-se mais de uma concepção sociológica do surdo como pertencente a um grupo cultural. Prima pela sua diferença como construção sociológica na defesa de uma liberdade social onde o sujeito surdo está presente e se torna capaz de desvincilar-se das diversas pressões sociais durante a interação cultural, como no caso, no qual a sociedade lhe impõe o papel de deficiente.

No momento em que se refere a identidade ter o “outro surdo” como modelo fará a criança compreender que não precisa ser igual ao ouvinte para ser alguém, ela tem o direito de ser quem é e escolher o caminho que lhe for conveniente.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, A.R. de S. Pedagogia Visual/Sinal na Educação dos Surdos. In: QUADROS, R. M.; PELIN, G. **Estudos Surdos II**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2007.

LACERDA, C.B.F. O que Dizem/Sentem Alunos Participantes de uma Experiência de Inclusão Escolar com Aluno Surdo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 13(2), 257-280, 2007.

PERLIM, G., STROBEL, K. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Florianópolis, SC: UFSC, 2008.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

**ARTE, EDUCAÇÃO E CULTURA NAS AÇÕES DO COLETIVO RITMOS DE
PENSAMENTO**

94

Nataliane Isabela Oliveira Martins
Universidade de Sorocaba- UNISO
nataliane93@hotmail.com

Alda Regina Tognini Romaguera
Universidade de Sorocaba- UNISO
aldaromaguera@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa de mestrado em andamento investiga e propõe reflexões com as ações do “Coletivo Ritmos de Pensamento”, desenvolvidas pelo Grupo Ritmos: Estética e Cotidiano Escolar (GREeCE), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Sorocaba. O coletivo desenvolve ações literárias, musicais, em composições com imagem e teatro, em expressões do corpo por meio da dança e do canto ressignificando subjetividades, produzindo encontros com artistas, pensadores, críticos, psicanalistas, educadores, provocando vivências e novas conexões em outros espaços/tempos. Ressalta nessa proposta uma diversidade de experiências metodológicas e expressões de pensamento que trabalham com as inquietações socioambientais e culturais de um contexto conturbado e complexo que se convencionou chamar de crise de civilização. Este fenômeno contemporâneo ressalta a necessidade de metodologias de integração dessa diversidade de públicos e formas de coagulação nos espaços coletivos de expressão artística e cultural. Para contribuir com os aspectos que nos mobilizam a pensar e agir na sociedade por movimentos coletivos e rítmicos, oferecemos nossa experiência com trabalhos em parceria com o Coletivo Floresta Cultural – Sorocaba/SP e o Quilombo Cafundó – Salto de Pirapora/SP. Participamos também de atividades de residência artística na Floresta Nacional de Ipanema – Iperó/SP e na Área de Preservação Ambiental Pedra Branca – Caldas/MG. São objetivos nossos, no envolvimento com estes espaços coletivos, buscar não apenas dar visibilidade a outras culturas e práticas, mas atravessar campos fronteiriços e refletir sobre outros modos de fazer educação, gerando potências, resistências. Para atingir tais objetivos, indagamos: de que modo as experiências deste Coletivo tornam-se significativas a ponto de produzir novos sentidos e resistências aos modelos educacionais atuais? Quais são os possíveis espaços para habitar e potencializar pensamentos e modos de expressão, desenvolvendo interações entre arte, educação e cultura? De que modo essas ações provocam, afetam e inspiram educadores em seus processos e práticas? Entendemos que o desejo de resistir é capaz de nos integrar em lutas que encontram outros movimentos de ser em grupo, dando importância às relações

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

humanas, alcançando movimentos circulares de educação, produzindo pesquisas em diversas áreas, pensamentos e artefatos culturais. O desdobramento desta pesquisa se desenha a partir das significações e ressignificações que as vivências deste Coletivo provocam, permitindo possibilidades de expandir olhares e propostas para conhecimentos e acontecimentos, encontrando frestas e saídas em meio às suas próprias buscas, movimentando caminhos de enfrentamento e fortalecendo-nos para não nos deixarmos abater pelas dificuldades que o cotidiano atual apresenta. Para a continuidade desta investigação, serão produzidas escritas cartográficas, imagens e alguns processos criativos que surgem a partir do contato com as experimentações do Coletivo Ritmos de Pensamento.

Palavras-chave: Educação. Arte. Cultura.

O Grupo Ritmos: Estética e Cotidiano Escolar (GReECE) se insere na linha de pesquisa Cotidiano Escolar do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba (PPGE/Uniso) e foi criado em agosto de 2016. Este grupo pretende reunir conceitos e pesquisas que abordam as dimensões ético-estético-políticas da arte e da cultura, criando combinações que possibilitem ampliar visões de mundos nascentes. O grupo se desenha como coletivo que estuda, pesquisa e produz pensamentos e artefatos culturais na universidade.

Dentro deste Grupo de estudos se encontra o Coletivo Ritmos de Pensamento, que estabelece conexões entre a pesquisa acadêmica e as áreas da cultura, arte e educação, de modo a sintonizá-las num ritmo próprio, desenvolvendo para isso ações que andarilham outros espaços, ritmando pensamentos e novas conexões que geralmente acontecem fora da universidade.

Essas ações estão embasadas em *espaçostemplos* (ALVES, 2003) que se criam entre a pesquisa acadêmica e diferentes áreas de cultura, arte e educação, enfatizando a ecosofia em seus “três registros ecológicos: do meio ambiente, das relações sociais e da subjetividade humana” (GUATTARI, 2012, p. 8). Interessa-nos pensar multiplicidades na singularidade, numa perspectiva ecologista de educação. Desse modo, tomamos conceitos inerentes aos estudos da “subjetividade em estado nascente, do *socius* em estado mutante, do meio ambiente no ponto em que pode ser reinventado” (GUATTARI, 2012, p. 55), para mover a busca por “novas práticas sociais, novas práticas estéticas, novas práticas de si na relação

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

com o outro” (GUATTARI, 2012, p. 55), através do corpo, da palavra, do pensamento, criando interfaces com a poesia, a literatura, a música, a psicanálise.

No ano de 2016, o projeto piloto do Ritmos de Pensamento surge no espaço Psicologia no Cotidiano – Sorocaba, trazendo artistas, psicólogos e psicanalistas para tratar temas como as potencialidades do corpo, a arte e a política do impossível, criações e resistências e as influências da escrita. É neste evento que se inicia o movimento de ritmar pensamentos e criar conexões outras a partir de ações as mais diversas, dando origem ao Coletivo Ritmos de Pensamento.

Já em 2017, o Coletivo alcança maior visibilidade ao conversar com as cidades e outros espaços movimentando pensamentos e ressignificações, tecendo novas conexões e parcerias. No mesmo ano, em maio de 2017, o coletivo participa de uma Residência Artística em prol da APA Pedra Branca, no município de Caldas – MG, que mobilizou encontros de criação coletiva entre artistas e travessias por afloramentos rochosos, riachos, matas e fontes de água para saudar e homenagear um lugar ameaçado pela mineração predatória. Entre os artistas convidados para a residência estava Bené Fonteles, artista cujo trabalho é marcado pela potência de tracejar a maior de todas as artes, a do viver em estado de conexão, transcendendo e transmutando no mundo. Já em Sorocaba, Bené participa de mais dois eventos organizados pelo Coletivo, a visita ao Quilombo do Cafundó em Salto de Pirapora-SP, em parceria com a Secretaria de Cultura de Pirapora, e uma roda de conversa no Sesc-Sorocaba, com a presença dos pesquisadores Leandro Belinaso Guimarães (UFSC) e Marcos Reigota (Uniso) sobre os movimentos de pensar a dimensão estética, ecológica e política da vida cotidiana.

As ressoantes aproximações entre o Coletivo Ritmos de Pensamento e o Sesc-Sorocaba – que possui importância na cena cultural e artística da cidade, garantindo à população um fluxo de eventos e apresentações relevantes para a construção da pessoalidade no contemporâneo – iniciam um fluxo de novas indagações e oportunidades. Assim, de setembro a outubro acontece no Sesc o Curso Ritmos de Pensamento: movimentos ecologistas de pensar educação e vida cotidiana, desenvolvido por participantes do próprio

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

grupo, professores, psicólogos e artistas que buscaram responder a seguinte indagação: é possível experimentar outros modos de ser em grupo?

Em 2018, o Coletivo continuou atravessando novas fronteiras e desafios, ritmando pensamentos e gerando conexões outras. Milton Hatoum abre passagem no Sesc-Sorocaba ao falar de seu último livro *A noite da espera*, que compõe a série de três volumes intitulada "O lugar mais sombrio". Nessa conversa evidenciou-se a relação entre o cotidiano e as subjetividades, o pessoal e o coletivo, a partir da experiência política de jovens durante os anos 1960 e 70 e sua importância e ressonância no contemporâneo. O Coletivo participou ainda de ações interventivas e artísticas no Instituto Tomie Ohtake, conversas e estudos sobre Guattari na PUC-SP e da vinda para Sorocaba dos integrantes do grupo Sabuká Kariri-Xocó, ocasião em que os integrantes deste povo indígena visitaram uma escola do município e a Floresta Cultural, movimentando rodas de conversas, dança, cantos, como forma de compartilhar sua história, cultura e modos de ver o mundo, deslocando os nossos.

O objetivo de pesquisa proposto, no envolvimento com estes espaços e coletivos, envolve aproximar

[...] diversidades, geografias, nomadismos, heterogeneidades, criando zonas de vozes feiticeiras, vozes heteronômicas quebradoras das flechas do tempo para enfrentarmos-combatermos as normoses, o assujeitamento, as estruturas aprisionantes, a padronização, a periodização logocêntrica, a logicização, os binarismos, o pensamento-sedentário-crystalizado, os moralismos e o estrelismo fantasioso. (Fala da pesquisadora e Profª. Dra. Alda R. T. Romaguera, em encontro pessoal realizado em 28/05/2018).

Não sendo, portanto, simplesmente visibilizar outras culturas e práticas, mas atravessar campos fronteiriços e refletir sobre outros modos de fazer educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Cultura e cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 23, p. 62-74, 2003.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. 21 ed. Campinas, SP: Papirus, 2017.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE

98

Mayara Lybia da Silva
Universidade do Vale do Sapucaí- UNIVÁS
mlybia.silva@gmail.com

Susana Gakyia Caliatto
Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS
sugakyia@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo contribuir para a construção de conhecimento sobre o processo de aprendizagem em ambientes escolares. Para isso, pretendeu-se estabelecer uma reflexão acerca das estratégias de aprendizagem a serviço do planejamento de ensino e das possibilidades de desenvolvimento das estratégias didático-pedagógicas. Para o desenvolvimento dos objetivos realizou-se um estudo teórico em artigos de pesquisa científica destacando-se a importância para a formação docente em se conhecer e estudar as estratégias de aprendizagem que pode impactar o planejamento do ensino das estratégias para os alunos. São apresentadas propostas fundamentadas na Teoria Cognitiva e do Processamento da Informação humana. Os estudos do processo de codificação da informação, atenção e a memorização evidenciam que as estratégias de ensino podem otimizar o aproveitamento das aulas. Ou seja, instruí-lo a buscar os próprios caminhos e estratégias de estudos para aprendizagem, dentro de suas particularidades e preferências. Nessa individualidade, onde que se dá a assimilação de conteúdos, o indivíduo deve buscar seu equilíbrio, analisando e refletindo sobre os métodos que trazem melhores resultados em seu planejamento. A aprendizagem é um elemento intrínseco à condição humana. Aprende-se em todo momento, em um processo de interação permanente com o meio e em diferentes níveis de complexidade referentes ao conhecimento construído. Consiste na progressão contínua de aquisição de conhecimentos e de autoconhecimentos, que colabora e determina a leitura de mundo de cada indivíduo. É de fundamental importância para o professor adquirir entendimentos a respeito dos processos de aprendizagem humanos e por isso, delineiam-se estudos a respeito dos processos cognitivos e os recursos e ações empreendidas nesse processo, principalmente a aprendizagem nos ambientes escolares. O processo cognitivo consiste em transformar ativamente uma informação proveniente do ambiente em conhecimento pessoal, ou seja, apropriar-se de um saber e integrá-lo ao conhecimento existente. Já os estudos sobre as estratégias de aprendizagem buscam entender os métodos para aprender, como o foco na aquisição, armazenamento e recuperação dos conhecimentos

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

adquiridos e reservados na memória. Conhecer o processo de aprendizagem para as práticas educacionais, de forma que o conhecimento abstrato seja traduzido e firmado em práticas cotidianas e concretas, discussões interdisciplinares, conhecimento de novas abordagens, contextos aplicados somados à experiência e criatividade dos educadores são atualmente as principais condições para os professores desenvolverem novas metodologias e atividades. Considera-se que ensinar as estratégias de aprendizagem podem otimizar o aproveitamento das aulas e potencializar os rendimentos. Ou seja, instruir os estudantes a buscar os próprios caminhos e estratégias de estudos para aprendizagem, dentro de suas particularidades e preferências. O presente verificou que o estudo das estratégias contribui para a compreensão do desempenho dos estudantes e fornece conhecimentos que podem ajudar a promover intervenções educacionais eficazes, sendo parte fundamental na formação dos professores e reflexão indispensável na formação continuada de educadores.

Palavras-chave: Estratégias. Aprendizagem. Ensino.

99

Aprender envolve inúmeras estruturas e funções cognitivas, se desenvolve de formas múltiplas, envolvendo fatores diversos. Aprendizagem resulta da reorganização da estrutura cerebral, que produz novos comportamentos, pode ser entendida como processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamentos ou valores são adquiridos ou modificados, como resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio ou observação. O desenvolvimento resultante consiste em uma mudança duradoura no comportamento, baseada na experiência ou adaptação ao ambiente (BORUCHOVITCH, 1999).

Nos processos de aprendizagem, o sujeito experimenta, vivência e representa, comparando, estabelecendo e consolidando relações lógicas com a informação processada. Dessa maneira, os conceitos formados ao longo da vida passam por um processo de alteração e ressignificação, o que proporciona novas relações, e resulta em aprimoramentos subsequentes da consciência, da memória e de diversos processos internos do pensamento, além da reconstituição de conceitos. O que pressupõe uma relação entre a capacidade de aprender do indivíduo e a importância das experiências do ambiente.

Quando o aprendiz recebe uma nova informação, assiste à aula, lê livros ou discute diferentes temas, seu sistema cognitivo direciona o foco, a memória de trabalho e a atenção para processar a informação. Nesse contexto, a percepção, a memória e a atenção são de

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

importância considerável para a aprendizagem, porque desempenham articulação entre o conhecimento pregresso e a aquisição de um novo conhecimento. Dentro da perspectiva cognitivista da aprendizagem, comprehende-se que a atividade mental leva o aprendiz a reestruturar constantemente seus conhecimentos e habilidades, por meio de um processo que envolve a memória, a atribuição de significado, a compreensão, a assimilação e o estabelecimento de relações e entre o conteúdo a ser aprendido e os conteúdos já armazenados (BZUNECK, 2010).

O processo cognitivo consiste em transformar ativamente uma informação proveniente do ambiente em conhecimento pessoal, ou seja, apropriar-se de um saber e integrá-lo ao conhecimento existente. Cada um possui uma forma particular de processar as informações, posto que esse processamento se dá pela assimilação com as informações já aprendidas por cada indivíduo. Portanto, fica claro que há diferenças individuais no aprender. O estudo das estratégias de aprendizagem busca entender os métodos para aprender, como o foco na aquisição, armazenamento e recuperação dos conhecimentos adquiridos e reservados na memória (BORUCHOVITCH; BZUNECK, 2010).

A definição de estratégia no campo do ensino e da aprendizagem, está relacionada a uma coordenação de procedimentos, eleitos em uma gama possibilidades, na busca da eficiência e em função de uma dada finalidade. Essa definição supõe a concomitância de múltiplas condições, que incluem a lucidez do sujeito sobre a tarefa a ser realizada, a compreensibilidade do objetivo proposto, a capacidade em mobilizar procedimentos diferentes e efetuar uma escolha dentre eles. (PERRAUDEAU, 2006). O presente artigo tem como objetivo contribuir para a construção de conhecimento sobre o processo de aprendizagem em ambientes escolares.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico realizado por meio da discussão de artigos de pesquisa científica.

100

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

DESENVOLVIMENTO

Aparentemente é importante conhecer o processo de aprendizagem para as práticas educacionais, de forma que o conhecimento abstrato seja traduzido e firmado em práticas cotidianas e concretas, discussões interdisciplinares, conhecimento de novas abordagens, contextos aplicados somados à experiência e criatividade dos educadores. A atuação do educador competente deve perceber o desenvolvimento humano como um produto de múltiplos fatores, a competência para aprendizagem pode ser potencializada se os diversos fatores que interferem no processo forem considerados. Promover o desenvolvimento do aprendizado depende da compreensão dos seus processos, suas estruturas de funcionamento nas atividades cognitivas, onde o sujeito é redimensionado em suas possibilidades de interferir no ambiente e no próprio aprender (BORUCHOVITCH; BZUNECK, 2010).

Como exemplo, cita-se a concepção de ensinar por meio de estratégias pedagógicas multissensoriais, acionando no estudante o uso e aplicação de todos os seus sentidos. Isso pode se dar por meio de recursos múltiplos na sala de aula e não apenas lápis e papel. Os sentidos responsáveis pelo input (visão, tato, temperatura, gustação, olfação) acionam neurônios que transmitem as informações para as diversas áreas do cérebro relacionadas as variadas modalidades sensoriais. O que oportuniza um significado mais rico, completo e detalhado sobre o objeto aprendido. A recordação, reutilização e revisão desta rede neuronal leva a consolidação da memória, e a ativação das múltiplas redes de pensamento, cada vez acionados de forma mais complexa sobre o que se aprende. (BZUNECK, 2010).

Quando o professor realiza perguntas, solicita explicações, propõe a elaboração de um texto sobre as informações apresentadas, ou mesmo a discussão dos tópicos da aula, ensina estratégias de resgate das informações já anteriormente apresentadas nas aulas e oportuniza o uso da memória de trabalho que ainda está processando a aula, com a associação e comparação com experiências já armazenadas na memória e relacionadas ao que foi exposto.

Sabe-se que para consolidar o aprendizado e aprender algo novo ver, rever, escutar,

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

falar, voltar a falar, escrever e reescrever, contar e recontar, experimentar e vivenciar, atribuindo significado ao que se faz é muito importante. A repetição ou o uso do comportamento, informação ou experiência, em variadas situações em momentos diferentes promove a consolidação da informação processada. Por meio dessas estratégias, registros transitórios são transformados em registros definitivos. Isso porque a memória não se forma de imediato, a formação das ligações entre os neurônios demanda reações químicas, produção de proteínas e tempo para que ocorra. A fixação das memórias ocorre pouco a pouco, por isso a aprendizagem requer reexposição regular e frequente. Recordar os conteúdos e experiências, sob forma de diferentes níveis e de complexidade crescente se torna imprescindível (BZUNECK, 2010).

O professor pode ainda estimular os estudantes a aplicarem os conteúdos aprendidos no seu contexto de vida. Esta é uma estratégia que leva o aprendiz a reconhecer seus aprendizados e utiliza-los de forma consciente. A estratégia e aplicar conhecimentos para a sua consolidação. O conjunto de memórias aplicadas consiste em desenvolvimento de habilidades e competências necessárias a melhor adaptação e sucesso cotidiano. Trata-se de motivar, despertar a curiosidade, tornar o assunto mais interessante, fazer uso de conhecimentos prévios e dar significado aos que se aprende são estratégias valiosas que o entendimento do processamento da informação vem reafirmar.

Ajudar o estudante a perceber estratégias próprias de despertar a atenção é indispensável no processo de aprendizagem. A escola deve ser um local em que os indivíduos queiram prestar a atenção em informações de forma que os conteúdos se tornem significativos para ele. Contudo as aulas longas, sem intervalos e com conteúdos densos são propícios às distrações. Se o próprio estudante tiver oportunidade para realizar a alternância de atividades e recursos didáticos, acessando recursos multimídia, pode tornar-se mais autônomo nas decisões e escolhas de estratégias de aprender e motivar-se (PERRAUDEAU, 2006).

A proposta de desenvolver projetos com os alunos é uma boa sugestão para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e também de seus processos executivos. Visto

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

que para isso requer-se iniciativa dos próprios alunos para o planejamento das atividades. Neste contexto são também responsáveis em estabelecer os próprios prazos para execução, contribuindo para a regulação emocional para a interação social produtiva.

Por fim, cabe destacar o ensino de estratégias aos alunos para que sejam autoavaliadores dos seus desempenhos escolares de modo que percebam o uso de ferramentas que sejam indicadores de que as estratégias que utilizam estão sendo eficientes ou não. O uso da autoavaliação pode ser um motivador de adoção de novas alternativas e percursos para aprender. O aluno precisa reconhecer em que falha para refletir e melhorar. O processo de apresentar conteúdos e dar oportunidade de evocação, aplicação e constatação de erros, dúvidas e discussões sobre o que não foi compreendido são a base do processo de aprendizagem (BORUCHOVITCH; BZUNECK, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das estratégias contribui para a compreensão do desempenho dos estudantes e fornece conhecimentos que podem ajudar a promover intervenções educacionais eficazes. Nesse contexto, aprendiz e educador trabalham em conjunto, cada um em seu papel para o aperfeiçoamento da autorregulação da aprendizagem. A consciência da aprendizagem é um processo baseado em consciência da ação e atuação do aprendiz em todas as etapas deste processo, pautado em estratégias eleitas na busca da eficiência e desenvolvimento do aprender. Com isso, considera-se que é necessário desenvolver a autonomia dos aprendizes, não bastando transmitir estratégias, mas encorajando-os em suas capacidades de construir, selecionar e transferir o conhecimento.

REFERÊNCIAS

BORUCHOVITCH, E. **Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar:** considerações para a prática educacional. Porto Alegre, RS. Psicologia: reflexão e crítica, 1999.

BORUCHOVITCH, E; BZUNECK, J. A. **Aprendizagem:** processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis, RJ: Vozes 2010.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

PERRAUDEAU, M. *As estratégias de aprendizagem: como acompanhar os alunos na aquisição de conhecimentos*. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.

104

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

A TPACK EM CURSO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

105

André Luiz Martins de Oliveira
Universidade do Vale do Sapucaí- UNIVÁS
andremartinsgti@gmail.com

Rosimeire Aparecida Soares Borges
Universidade do Vale do Sapucaí- UNIVÁS
rasborges3@gmail.com

RESUMO

Esta comunicação apresenta um estudo que objetiva investigar a percepção dos professores bacharéis de um curso Sistemas de Informação sobre a TPACK para ministrarem suas aulas. Para tanto, foi realizada para os participantes, uma oficina abordando essa teoria. Foram aplicados dois questionários aos professores que também elaboraram um planejamento de intervenção para a superação de dificuldades de aprendizagem de seus alunos e ainda concederam uma entrevista sobre o tema em questão. Os dados serão analisados com base na análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

Palavras chave: Formação de professores. TPACK. Ensino Superior.

O ensino superior tem exigido que o professor utilize em suas aulas conhecimentos que são essenciais para o processo de ensino e de aprendizagem dos seus alunos, porém muitos professores não tiveram em sua graduação ou pós-graduação formação que lhes preparasse para atuação em sala de aula. Os professores começam sua docência mergulhados em saberes que adquiriram em sua graduação e em experiências adquiridas em projetos fora das universidades. Essa experiência é construída a partir dos conteúdos da área em que foi graduado (FRANCO, 2008).

Esse cenário motivou a pesquisa aqui referida para investigar a percepção dos professores bacharéis de um curso Sistemas de Informação de uma universidade do Sul de Minas Gerais sobre a teoria *Technological Pedagogical Content Knowledge* (TPACK) traduzida neste

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

estudo pela professora orientadora por teoria do Conhecimento de Conteúdo, Pedagógico e Tecnológico (MISHRA; KOEHLER, 2006), para ministrarem suas aulas. A utilização da TPACK como base teórica para sustentar essa investigação se deu por subsidiar o entendimento de como deve se dar, por parte dos professores do Ensino Superior, a integração dos conteúdos, com a pedagogia no processo de ensino e aprendizagem e com os conhecimentos tecnológicos, de modo a ampliar a aprendizagem dos alunos.

A TPACK COMO BASE TEÓRICA

A TPACK consiste em uma base teórica criada por Mishra e Koehler (2006) que proporciona o entendimento de como se pode beneficiar da integração de três conhecimentos, o conhecimento do professor em relação ao conteúdo a ser estudado, também seus conhecimentos pedagógicos e tecnológicos nas aulas. Entretanto, de acordo com esses autores, a formação de professores tem privilegiado os conhecimentos de conteúdo e pedagógicos não considerando uma relação intrínseca que possuem com os conhecimentos tecnológicos.

Considerando a necessidade de um quadro teórico que, além de detectar problemas referentes à integração das tecnologias com a educação, oferecesse novas formas de entendimento dos fenômenos envolvidos e trouxesse informações que pudessem auxiliar em tomadas de decisões, Mishra e Koehler (2006) baseados nos estudos de Shulman (1986) criaram a TPACK. Para esses autores essa teoria pode influenciar e causar transformações na formação de professores e no seu desenvolvimento docente, além de influenciar em pesquisas realizadas. Para esses autores, a integração desses três conhecimentos de conteúdo, pedagógicos e tecnológicos que consideram essenciais para o desenvolvimento da educação.

METODOLOGIA

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Esse estudo, qualitativo e exploratório, está sendo realizado em três fases. Na primeira, foi realizado um estudo teórico e análise de documentos curriculares do Curso Sistemas de Informação. Na segunda, foi realizada uma oficina com os professores participantes com a apresentação da TPACK, quando responderam a dois questionários, elaboraram um planejamento de intervenção para amenizar dificuldades dos alunos e concederam entrevista ao pesquisador. Na terceira, os dados coletados serão analisados conforme Bardin (2011), utilizando aspectos da análise de conteúdo.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com este estudo, contribuir para o entendimento de como a TPACK pode subsidiar as aulas no Ensino Superior, pois pode propiciar aos professores reflexões sobre sua atuação, de como utiliza os conhecimentos de conteúdo a ser compartilhado com seus alunos, os conhecimentos pedagógicos para preparar e ministrar as aulas e os conhecimentos tecnológicos em sua profissão docente. E como essa tríade formada por esses conhecimentos pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem no Curso Sistemas de Informação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

FRANCO, M. A. S. Entre a lógica da formação e a lógica das práticas: a mediação dos saberes pedagógicos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 1, p.109-126, jan./abr. 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28079/29886>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

MISHRA, P.; KOEHLER, M. J. Technological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge. *Teachers College Record* v. 108, Number 6, June 2006, p. 1017–1054.

SHULMAN, L. S. (1986). Those who understand: Knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, 15(2), 4–14. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/f29d/a5d8c806102b060e7669f67b5f9a55d8f7c4.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

108

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

**A CONFIGURAÇÃO DA PEDAGOGIA FRENTE AOS DESAFIOS PARA A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

109

Marcelo Manoel de Sousa
Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS/NEPHEB/CNPQ
mmsousa@ufpi.edu.br

Sônia Aparecida Siquelli
Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS/NEPHEB/CNPQ
soniapsiquelli@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo um estudo histórico e teórico da Pedagogia, ressaltando a natureza da educação até a consolidação da Pedagogia como teoria da educação e disciplina de formação de professores. Para compreender o conceito de Pedagogia se fez necessário entender a natureza da educação como um fenômeno que aparece com a humanidade. Sabe-se que desde os tempos mais remotos, nas aldeias e comunidades, espontaneamente, se aprendiam e se ensinavam. Embora o modo como esses processos eram ativados fossem bem diferentes dos métodos e técnicas utilizados atualmente, pelo menos depois que a escola se tornou espaço por excelência de ensino/aprendizagem. Depois de passados esses tempos em que a educação era desenvolvida de forma empírica, das antigas para as novas gerações, surge por acúmulo de experiências e observações, elementos comuns e nexos entre as práticas educativas que culminou na organização de um corpo de conhecimento específico. Com esta evolução, é na Grécia que acontece as primeiras tentativas de sistematizar teoricamente formas de orientar a educação sobrelevando-se o espontaneísmo. A Pedagogia atravessou rupturas conhecidas em relação ao tradicionalismo pedagógico. Desde Platão, até a modernidade, a pedagogia não passava de um conjunto de princípios e proposições metafísicas orientadoras da prática educativa. Após a obra de Comenius, assim como as pesquisas de Herbart, a Pedagogia ganhou aparato científico fazendo parte do arsenal de disciplinas institucionalizadas na formação de profissionais da educação. Com a escola nova, a Pedagogia se refez por meio de princípios científicos, tendo como parâmetros as ciências da educação: psicologia da educação, filosofia da educação, biologia, sociologia, entre outras. Para alcance dos resultados previstos empreendeu-se pesquisa bibliográfica com interesse em juntar elementos que pudessem ser utilizados na fundamentação de argumentos e comparações, em seguida foi feita uma pesquisa documental objetivando analisar como estava configurada a Pedagogia enquanto curso de formação de professores. Espera-se que os resultados da pesquisa sirvam de base teórico/prática para que pesquisadores da vida da Pedagogia possam implementar os limites do trabalho ora apresentado.

Palavras-chave: Formação de professores. Prática pedagógica. Teorias pedagógicas.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

O estudo partiu do pressuposto de radicalizar o significado da Pedagogia na formação de profissionais da educação, uma vez que se exigiu a busca da compreensão desde práticas espontâneas de aprendizagens, nos tempos mais remotos até chegar a sistematização do conteúdo teórico da Pedagogia como ciência.

Tal mecanismo permitiu passar pela história geral da Pedagogia até chegar ao Brasil, assim como as teorias pedagógicas que se impuseram nos sistemas de educação. Razões pelas quais que até o presente momento se conseguiu encontrar a Pedagogia emaranhada em diversas controvérsias desde sua institucionalização em 1939, e que hoje tem como base a docência, a qual é alvo de severas críticas.

A educação sempre esteve presente no cotidiano dos indivíduos, embora seja um conceito difícil de precisar. Relaciona-se às práticas intencionais de compreender o mundo e o próprio sujeito em seus nexos com o mundo e os demais indivíduos que vivem enredados na teia da experiência da vida. Nesse sentido, observa-se que a educação por estar intrincada com as práticas cotidianas inicia por ser um fato empírico.

Conforme é indicado por Saviani (2012), o conjunto de técnicas e arranjos teóricos que se projeta a partir das experiências históricas no contexto das relações humanas é que se buscou formular, sistematicamente, um campo elaborado que diz respeito aos processos ensino/aprendizagem. Esses processos depois de muito se ter forjado em contínuas aprendizagens e ensinamentos se transformaram na área própria da pesquisa do que se designou Pedagogia, isto é, a educação com todas suas implicações se transformou em objeto amplo da pesquisa científica da Pedagogia.

Neste contexto, é possível dizer que a Pedagogia ganha uma configuração teórica mais consistente a partir das proposições feitas por Platão, o qual busca orientar o ensino por meio de uma Pedagogia refletida, neste caso, é uma teoria que se sobreleva à prática educativa para elaborar um modo alternativo de produzir o conhecimento, utilizando de práticas educativas conforme um modelo de sociedade e de homem/mulher, Paviani (2008). Portanto, a Pedagogia tem sua origem na Grécia, como elaboração teórica. Outros autores,

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

em suas respectivas épocas foram elaborando várias propostas pedagógicas com interesse na formação humana, organização, ou propondo novos modelos de sociedade.

Depois de Comenius aparece o interesse de Herbart pela sistematização do conteúdo e da forma educativa como esforço da ética e da psicologia. E é exatamente, após este intento, segundo Saviani (2012), que a Pedagogia passa a ser disciplina institucionalizada na formação de agentes educativos. Até o final do século XIX, juntamente com essas ideias, o pensamento educativo dos jesuítas por meio da *Ratio Studiorum* convivem até o aparecimento do movimento da escola nova, com Rousseau, e outros pensadores da educação como é o caso de Pestalozzi. Momento este que marca a afirmação do conhecimento científico em detrimento de um pensamento metafísico ou das grandes teorias em torno da educação.

O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

No Brasil, o movimento da escola nova ganhou reflexo profundo após o manifesto dos pioneiros da educação nova, com Anísio Teixeira, Fernando Azevedo, Francisco Campos entre outros educadores importantes. A escola nova se assenta como centro dos processos educativos, a criança, contrário ao que ocorria na Pedagogia tradicional. Com isso, abrem-se as oportunidades para valorização das diferenças entre os indivíduos, os ritmos, a forma de aprender de cada um. Nesse caso o professor passa de figura principal a guia da aprendizagem.

Em 1939, por via do Decreto-Lei 1.190 cria-se o curso de Pedagogia para formação de educadores nas universidades, fato este que foi implementado no âmbito da formação de professores dos primeiros anos do ensino fundamental, ensino normal de nível médio, área de serviços, e outras áreas que exijam conhecimentos pedagógicos. Depois de discussões entre os educadores ficou sendo elemento básico, a docência como guia da formação do pedagogo, decisão criticada por diversos autores. Saviani concorda que a formação do pedagogo seja abordada envolta da organização e funcionamento da escola.

O referido Decreto foi implementado pelo parecer 251/1962, que trata da organização curricular das disciplinas e do tempo de duração do curso, também pelo parecer

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

252/1969 que buscou inserir habilidades com interesse em especificar o sentido do curso de Pedagogia. Marco normativo que vigorou até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional, 9.394 de 1996. Tão logo se fez necessária sua implementação pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, Resolução nº 1/2006 especificando o conteúdo e a forma como deveria ser guiado o curso de Pedagogia. Vários dos problemas enfrentados pela Pedagogia institucionalizada, deveu-se, conforme Saviani (2012) talvez pela demora em se estabelecer tais diretrizes.

Passado este momento normativo de criação do curso, um dos principais desafios enfrentados pela Pedagogia é o fato de ter que formar os indivíduos para si e para o mundo do capital, o chamado sistema tecnicista. Desse modo, se pode acrescentar que após a teoria pedagógica tradicional, aparece a teoria da Pedagogia nova, e finalmente aparece a Pedagogia tecnicista como elemento-chave que direciona as diretrizes do sistema educativo. Situação crítica, pois, a educação tendo como objetivo imprimir a humanidade em cada indivíduo conforme Saviani (2009; 2010; 2012), no atual momento do espaço educativo brasileiro se busca por todas as formas considerar os indivíduos como elementos estratégicos para aumento de capital da classe dominante.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto Lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939. Da organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del1190.htm Acesso em: 20 de junho 2017.
- _____. Conselho Federal de Educação. **Parecer n. 251/1962**. Currículo mínimo e duração do Curso de Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. *Documenta*, Brasília.
- _____. Conselho Federal de Educação. **Parecer n. 252/1969**. Estudos pedagógicos Superiores. Mínimos de conteúdos e duração para o curso de graduação em Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. *Documenta*, Brasília, n. 100, p. 101-179, 1969.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1, de 15 de maio de 2006**. Brasília, DF: SEED, 2006. Acesso em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Disponível em: 18 de março de 2018.
- _____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da

**JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES**

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 05 de agosto de 2017.

PAVIANI, J. **Platão & a educação.** – Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e democracia:** teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. – 41. ed. revista. – Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

_____. **Interlocuções pedagógicas:** conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. – (Coleção memória da educação).

_____. **A Pedagogia no Brasil:** história e teoria. – 2 ed. – Campinas /SP: Autores Associados, 2012. – (Coleção memória da educação).

113

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

A VIDA DE LAURO DE OLIVEIRA LIMA (1921 - 2013) E A ESCOLA
MODERNA PROPOSTA NO BRASIL ENTRE AS DÉCADAS DE 1960 A 1970

114

Poliana Oliveira Silveira
Universidade Federal de Uberlândia- UFU
poliana0706@gmail.com

Armindo Quillici Neto
Universidade Federal de Uberlândia –UFU
armindo@ufu.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo conhecer o pensamento do educador Lauro de Oliveira Lima (1921-2013), presente nas obras do autor referente a esse período no qual adota como referência o período histórico entre as décadas de 1960 e 1970. Embates, buscas, reformas e lutas políticas fazem parte deste contexto e seus reflexos estão sensíveis nos tempos atuais. Procuramos analisar e compreender os desafios de Lauro de Oliveira Lima perante aos anseios da educação e sua reflexão sobre os impasses da educação. Contribuições feitas a partir das ideias e lutas do impasse na Educação Moderna no Brasil. Portanto, são inúmeros os conflitos e desafios vivenciados nas pesquisas bibliográficas. O objetivo da escrita deste trabalho parte da vida e concepções pedagógicas de Lauro de Oliveira Lima. Ressaltamos que os principais autores que deram sustentação a este trabalho foram Saviani (2007); Germano (1992); Veiga (2007), dentre outros, que problematizaram o mesmo contexto histórico que o autor em estudo. Este trabalho conta sobre a vida de Lauro de Oliveira Lima e toda sua dedicação e doação em prol da educação brasileira, contribuindo de forma ativa no campo da educação e política. Sobre o amadurecimento das ideias históricas propostas sobre fatores culturais, políticos que não poderiam ser exceção, assim o caráter sedutor a cultura política nos permite elevar uma abordagem culturalista dos fenômenos relacionados às disputas históricas pelo poder do país e questões educacionais e importantes figuras históricas que contribuíram efetivamente para a história da educação, elegemos o autor Lauro de Oliveira Lima para ser figura central neste artigo, onde buscaremos alinhavar a história da educação com a vida e obra deste autor. O presente trabalho tem como objetivo conhecer o pensamento de Oliveira Lima e demais autores que se propõem a problematizar os acontecimentos da transformação da escola moderna no Brasil. Pensar nas questões educacionais atuais, que o Brasil e outros países desenvolvidos ou não desenvolvidos enfrentam, nos faz refletir sobre as necessidades educacionais e alinhávamos ao contexto histórico que o Brasil enfrenta desde o Século XX. Destacamos o período de 1960 a 1970, tendo em vista os grandes movimentos de educação que emergiram como as reformas

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

educacionais e o golpe militar. No campo da educação, vários nomes se destacam, entre eles, Lauro de Oliveira Lima, o qual foi eleito como ponto de partida para nossa reflexão sobre a concepção de educação moderna. Diante de todo o contexto histórico de mudanças, reformas, golpes e as diferentes maneiras de educação, este trabalho resgata nossas memórias patriarcais e embates enfrentados durante longos períodos.

Palavras-chaves: educação – educação moderna – concepção pedagógica.

115

Pensar nas questões educacionais atuais, que o Brasil e outros países desenvolvidos ou não desenvolvidos enfrentam, nos faz refletir sobre as necessidades educacionais e alinhávamos ao contexto histórico que o Brasil enfrenta desde o Século XX. Destacamos o período de 1960 a 1970, tendo em vista os grandes movimentos de educação que emergiram como as reformas educacionais e o golpe militar. No campo da educação, vários nomes se destacam, entre eles, Lauro de Oliveira Lima, o qual foi eleito como ponto de partida para nossa reflexão sobre a concepção de educação moderna.

O professor Lauro de Oliveira Lima nasceu em 1921, na região Nordeste, em Limoeiro do Norte, no Estado do Ceará, e formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Ceará, mas tornou-se um pedagogista, é um termo usado para se referir ao olhar pedagógico de suas obras, que desenvolveu um olhar crítico e desbravador na epistemologia apresentada por Piaget, por meio do desenvolvimento do Método Psicogenético, caracterizado, principalmente, pelo cunho pedagógico-didático.

Oliveira Lima foi Inspetor Federal de Ensino, Diretor do ensino secundário do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Ceará, Presidente da Associação das Pequenas e Médias Escolas do Estado do Rio de Janeiro (APEMERJ) e Diretor de Pesquisas do Centro Educacional Jean Piaget, dedicando-se a treinar professores, técnicos e empresários por meio de métodos elaborados para dinâmicas de grupo, denominado Grupo de Treinamento para a Produtividade. Em 1945, Oliveira Lima foi pioneiro de um método pedagógico psicogenético baseado na teoria de Piaget introduzido no Brasil, além de ter trabalhado no Ministério da Educação no início da implantação dos planos nacionais de alfabetização. De acordo com Souza & Lara (20013, p.697) o golpe de 1964, Lauro de Oliveira Lima foi

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

exonerado do cargo de Diretor da Diretoria de Ensino Secundário, acusado de comunista e subversivo pelo regime militar.

Em 1969, o professor Oliveira reuniu mais de 30 artigos sobre Piaget sobre o desenvolvimento da criança e do adulto, este período onde o autor escreve sobre técnicas de ensino segundo Saviani (2007, p. 367) é o “período de advento do regime militar, com o lema positivista “ordem e progresso” [...]. Guiando-se por esse lema, o grande objetivo perseguido pelo governo revolucionário era o desenvolvimento econômico” momento de grandes mudanças.

Deste modo, pensa-se na influência de Lauro de Oliveira Lima na constituição da escola moderna brasileira, onde o autor proposto evidencia autores estrangeiros e ressalta questões de técnicas de ensino, pois segundo Saviani (2007) este período o país adota o modelo econômico que é associado e dependente de empresas internacionais que se instalaram no país. Para o autor Saviani (2007, p.367) “a demanda de preparação de mão de obra para essas mesmas empresas associada à meta de elevação de produtividade do sistema escolar levou à adoção daquele modelo organizacional no campo da educação”.

Para a autora Veiga (2007) discorre sobre a reforma universitária, a reforma da escola primária, da escola normal e secundária, apontando que essas reformas não aconteceram de forma efetiva em virtude da forte influência da ditadura militar e o modelo tecnicista de ensino. A autora afirma que a década de 1970 não criou condições de realizações plenas e suficientes para os avanços contidos em tais reformas (VEIGA, 2007, p.309).

Para as autoras Souza & Lara (2013, p.696) a partir desse delineamento buscou-se sustentar o olhar para a universidade na década de 1960 e 1970 no Brasil a partir de uma análise do educador Lauro de Oliveira Lima, sendo deste modo uma discussão primeiramente do aspecto da universidade brasileira com a análise que Oliveira Lima destaca e contribui para o processo de implantação da mesma.

Em 1959-1960, Oliveira Lima escreveu A Escola Secundária Moderna, publicada em 1962, a convite de Anízio Teixeira. Foi esclarecido pelo autor que esse livro não surgiu com a intenção de ser publicado e, sim, foi resultado de trabalhos com a formação de professores

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

e com a junção de artigos que contribui para a formação de alunos e guia para professores. Sobre a existência de uma preocupação quanto ao título do livro, levando-se em consideração o conteúdo da obra, Oliveira Lima (1976) afirmou que embora não dizendo tudo que o livro contém, coloca-o como guia prático para os educadores empenhados na renovação pedagógica da escola secundária brasileira. (LIMA, 1976, p.8), sobre a obra publicada.

O autor Lauro de Oliveira Lima preocupou-se com a passividade dos alunos, a qual ele caracteriza como hipertrofia da didática frente ao emprego dos novos recursos audiovisuais, que faz refletir sobre a falta de autenticidade no processo educativo, entope a sala com recursos didáticos, os alunos se esforçam menos e as atividades reflexivas estão distantes do contexto tecnológico que estão implementados em sala de aula.

Abordamos questões que justificam o pensamento do autor estudado, qual seja, a visão sobre os analfabetos, os índices de escolarização, os índices de seletividade, a explosão populacional e o crescimento do sistema escolar, a educação pública e privada, a ideologização da escola e a ideia de impasse na educação, partindo de uma série de análises do sistema educacional, destacando-se o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932), contido nas obras de Anízio Teixeira.

Saviani (2007, p.242) destaca o surgimento desse documento, que uniu ideias de vários pioneiros da educação nas primeiras décadas do Século XX. Com a premissa-chave de que o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova era como a hierarquia dos problemas nacionais, mas nenhum sobreleva a importância e a gravidade da educação, essa seria um dos maiores problemas nacionais. Nem a economia ou produção são mais importantes, pois é através da educação que se prepara o ser humano e se desenvolvem aptidões para iniciativas fundamentais com vistas ao crescimento da riqueza social.

A partir do contexto histórico proposto para a pesquisa, período que compreende as décadas de 1960 e 1970, o Brasil passa por diversas transformações, tanto no campo da economia como da política, as quais interferem decididamente na educação. Veiga (2007) retrata em sua obra, *História da Educação*, as reformas educacionais sobre a escola básica, a

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

universitária, de jovens e adultos e a educação popular que aconteceram nesse período sob as influências do regime militar.

Sendo assim, o objetivo é o de demonstrar quais foram as concepções que nortearam as mudanças educacionais, com a finalidade de apontar e radiografar a fenomenologia do processo educacional em todos os níveis (LIMA, 1969, p.13). Germano (1992, p.17) afirma que o golpe de 1964 expressa o rompimento de uma situação histórico-política caracterizada por um equilíbrio de forças catastróficas influenciadas pela crise econômica.

Outro aspecto preocupante de que o autor trata são os índices de escolarização. Lima alerta para a visão do governo sobre a questão de alfabetização, de que basta a criança ser matriculada e permanecer durante alguns meses na escola que, automaticamente, ela é retida do índice de analfabetos, mesmo ainda não permanecendo na escola, deixando os cálculos sobre analfabetismo viciados em supor que os que foram matriculados na escola primária foram alfabetizados (LIMA, 1969, p.39).

Oliveira Lima não é um autor socialista, mas tenta propor questões sobre o impasse na educação, salientando a importância da construção de uma escola capaz de valorizar pessoas, a realização de uma educação formadora e que não submete a educação ao projeto tecnicista do capitalismo e interesses dos empresários e aristocratas.

O autor chama a atenção, afirmando que já houve grandes civilizações sem escolas, sinal de que a transmissão de cultura pode ser um processo puramente comunitário, definindo, então, a escola como sistematização dos recursos de *enculturação*, processo educativo através do qual os indivíduos apreendem os elementos da sua cultura, informal ou formalmente. Esse processo acontece informalmente de um modo contínuo, seja consciente ou inconscientemente, pois processa-se essencialmente pela imitação e pelo envolvimento com grupos espontâneos e instituições sociais que fundamentalmente cabe à sociedade. E o autor ainda sugere que pedagogos, *intelligentsia*, o conjunto de intelectuais de um país, paleontólogos, cientistas, todos juntos devem planejar a educação com muita imaginação prospectiva, pois educar não é um processo de *enculturação*, mas de estimulação da capacidade de permanente readaptação, pois o passado não serve mais de modelo, e a velha dicotomia

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

clássica da escola tende a ser superada em benefício da criatividade permanente (LIMA, 1969, p. 308).

Concluímos ainda que Lauro de Oliveira Lima é um autor de pensamento e defesa jovem, principalmente, por relatar sobre os movimentos da juventude, defendendo como eles sabem se organizar e que não aceitam formalismos escolares inventados na idade média. A escola precisa desfazer esse velho modelo de professor recitador de manuais e adotar as formas da dinâmica de grupo, da maneira como o fenômeno aparece espontaneamente entre os jovens e, pela primeira vez, segundo ele, os jovens estão na frente (LIMA, 1969, p.313).

REFERÊNCIAS

GERMANO, J. W. **Estado Militar e Educação No Brasil (1964-1985)**. 2000, São Paulo, 3.Ed., Editora Cortez.

LIMA, L. de O. **A Escola Secundária Moderna**. 11 ed. Rio de Janeiro. 1976 Forense-Universitária [1. ed. em 1962]

_____. **O Impasse na Educação**. 3 ed. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 1969.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOUZA, V.F.M. de. LARA, A.M.B. Lauro de Oliveira Lima: A questão da Universidade Brasileira na década de 1960. **Cadernos de História da Educação** – v. 12, n. 2 – jul./dez. 2013.

VEIGA, C.G. **História da Educação**. 2007, São Paulo. Editora Ática.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

**CONSTRUINDO NARRATIVAS SURDAS: O DESENVOLVIMENTO DA
LINGUAGEM POR MEIO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**

120

Aline Mesias Mota
Centro de Estudo e Pesquisa e Reabilitação/CEPRE) - UNICAMP
aline.mmota@outlook.com

Ivani Rodrigues Silva
Centro de Estudo e Pesquisa e Reabilitação/CEPRE) - UNICAMP
ivani.rodrigues.silva@gmail.com

RESUMO

Estudos realizados por diversos pesquisadores discutem a respeito dos benefícios da narrativa de histórias para crianças em fase de aquisição da escrita e sua relação direta com o desenvolvimento infantil. No contexto da surdez ocorre implicações por falta de conhecimento de Libras, tanto por parte dos pais quanto dos profissionais que estão envolvidos com as crianças surdas. Estas implicações dizem respeito ao desenvolvimento tardio de suas narrativas, vindo a apresentar dificuldades no desenvolvimento humano e principalmente no aprendizado do português escrito. Neste sentido, é de extrema importância criar estratégias que atendam às necessidades dessas crianças, uma vez que, não possuem o mesmo acesso a esse conteúdo (narrativas de histórias) em relação às crianças ouvintes. Assim sendo, crianças não ouvintes poderão ter a possibilidade de desenvolvimento cognitivo assim como as demais. Destacamos aqui também, a falta de pesquisas realizadas por profissionais psicólogos mediante a temática, evidenciando a insuficiência de teorias e técnicas de atuação junto a esses sujeitos. Isso posto, o presente estudo será realizado por uma psicóloga e pesquisadora em desenvolvimento infantil: linguagem e surdez do programa de aprimoramento da Secretaria de Saúde do estado de São Paulo. Esta pesquisa possui uma abordagem quali-quantitativa, sendo também uma pesquisa de campo. Para tanto utilizaremos o método de pesquisa-ação. Pretendemos analisar o desenvolvimento das narrativas de histórias individuais de um grupo de crianças surdas em fase de aquisição de Libras, os sujeitos da pesquisa possuem entre cinco e seis anos de idade e são acompanhados pelo programa de Desenvolvimento Infantil II: linguagem e surdez, localizado no Centro de Estudos e Pesquisas e Reabilitação (CEPRE) da Universidade Estadual de Campinas. Utilizaremos o recurso de filmagem para posterior análise, sendo que selecionaremos para tal, cinco vídeos de cada criança. Nesses vídeos conterão as narrativas de histórias (pré-selecionadas) de cada uma e serão observados os repertórios linguísticos adquiridos ao longo do ano. Também serão considerados os diários de campo elaborados pela própria pesquisadora. Para refletir sobre o material levantado utilizaremos os estudos de

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

narrativas infantis propostos por Perroni (1992) bem como a abordagem da Psicologia Social. Ressaltamos que esta pesquisa tem como base o modelo sócio antropológico de entendimento do fenômeno surdez. Nossa intuito é que as crianças surdas tenham a possibilidade de um desenvolvimento semelhante as demais crianças ouvintes, visto que esse segundo grupo possui acesso às narrativas de histórias através dos genitores também ouvintes, alcançando assim, índices maiores de desenvolvimento. Do mesmo modo é de nosso interesse também, contribuir com a prática de outros profissionais que tenham contato com crianças surdas de forma geral.

Palavras-chave: Surdez; desenvolvimento infantil; narrativas surdas.

121

A motivação para a presente proposta de pesquisa partiu da dificuldade apresentada pelas crianças surdas atendidas no CEPRE, diante de narrar fatos do cotidiano e histórias, ocasionando assim, inúmeras dificuldades de comunicação com os pais, familiares e sociedade no geral. Neste sentido, percebemos a necessidade de uma intervenção que visasse a aquisição desta competência. Sabemos que a linguagem de forma geral está presente na vida do ser humano desde o seu início, e é um dos aspectos primordiais para o desenvolvimento deste. Para tanto, é necessária a presença de um adulto de modo a amparar este processo de linguagem, (VYGOTISKY, 2007). Assim sendo, é através da significação que este adulto dá à forma de comunicação do bebê que ele vai assimilando a linguagem e se desenvolvendo no decorrer do seu cotidiano. Então, a pessoa adulta tem um papel importante na linguagem pois ela “... vai significar tudo aquilo que a criança diz, e a simples presença dela, seus gestos, olhares, choros, sorrisos e balbucios serão interpretados por ele como demanda de significação” (BOSCO, 2009, p. 25). No contexto da surdez há muita preocupação no que diz respeito à aquisição de linguagem seja ela expressa em Libras, linguagem oral ou o português escrito. Muitas vezes os pais não sabem como amparar o processo de desenvolvimento do bebe e da criança surda, pois a língua falada que seria a natural para os ouvintes não é do mesmo modo para as pessoas surdas.

Diante do exposto, estudos comprovam (LABOV, 2008; PERRONI 1992; SILVA 2003), que o emprego de narrativas de histórias no cotidiano de crianças de modo geral, permitem que essas consigam desenvolver seus próprios discurso narrativos apoiados na imagem do adulto. Do pondo de vista do desenvolvimento cognitivo, através do uso destas

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

narrativas pode-se envolver inúmeros aspectos necessários para o desenvolvimento humano como por exemplo, a utilização da memória, organização de noções de orientação espacial e temporal, sequência lógica, lateralidade, dentre outras. Essa experiência será muito importante também para ingresso dessas crianças surdas na vida escolar.

O

modelo atual de educação dos sujeitos surdos, sobretudo em relação as crianças surdas vêm demonstrando ser excludente e ineficiente. Dito isso, sabe-se que uma das maiores preocupações escolares é a aquisição da linguagem escrita em crianças entre cinco, seis e sete anos de idade. Em relação à educação especial essa preocupação é ainda maior, uma vez que os profissionais que estão a frente desta tarefa, de forma geral, possuem pouca esperança em relação ao aprendizado desses sujeitos. A pedagogia especial, percebe essas pessoas como limitadas, imprimindo assim o fracasso escolar. Deste modo, esse modelo de educação procura a superação da deficiência e não o reconhecimento da diferença, visando assim a homogeneidade de todos alunos (SKLIAR, 1997).

Frente a realidade expressa nos moldes educacionais que possuímos atualmente, percebe-se a necessidade de realizar estudos voltados para novos modelos de educação, sobretudo a educação especial. É neste sentido que apresentamos aqui a importância de pesquisas voltadas para a construção de narrativas de crianças surdas pequenas. Através da narrativa de histórias, a criança desenvolve-se cognitivamente na medida em que utiliza evocação da memória, atenção voluntária dentre outras tantas funções cognitivas superiores. De acordo com Vygotsky (2007), a memória é um dos aspectos mais importantes nos estágios iniciais do desenvolvimento humano, sendo que os signos são elementos significativos neste processo. Deste modo, pretendemos com essa proposta de pesquisa compreender como se realiza o processo de desenvolvimento de narrativas de crianças surdas, se estas possuem as mesmas particularidades de crianças ouvintes, e que diferenças poderão ser encontradas. Assim sendo, analisaremos o desenvolvimento da construção da narrativa a partir do uso de Libras por crianças surdas sob o prisma da Linguística. Para tanto, iniciaremos a análise por meio de correlação entre o tempo da primeira filmagem para com a última filmagem realizada de cada indivíduo, afim de avaliar se houveram aumento do repertório linguístico. Espera-se que

122

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

ocorra um prolongamento consequentemente do tempo da narrativa, uma vez que, esta possivelmente estará mais rica em detalhes. A partir deste material levantado, elaboraremos um gráfico com os resultados obtidos. Quantificar esta etapa da pesquisa é de extrema importância pois de tal modo ficará mais visível e evidente o processo ocorrido ao longo dos meses do presente estudo.

Por meio destes vídeos exploraremos, posteriormente, o trajeto da construção das narrativas propriamente ditas, sendo esta etapa parte da discussão que cabe ao conhecimento da linguística. Deste modo, observaremos se ocorreram gestos caseiros, o domínio da Libras, se na história há começo meio e fim, se os personagens são bem delimitados, se a narrativa é rica em detalhes e se há elementos da individualidade de cada um que se misturam durante a narrativa, dentre outros. Nesta etapa quantificaremos também o quanto desses elementos aparece nos vídeos ao longo do processo narrativo de cada um. As categorias de análise serão baseadas nas elaboradas pela pesquisadora de narrativas infantis Perroni (1992). Essas categorias serão tabuladas e os resultados numéricos serão incorporados posteriormente nesta. Por fim, destacamos que por ser uma pesquisa acima de tudo de abordagem qualitativa, não pretendemos generalizações, uma vez que, tratando-se de relações sociais estas não se dão de maneiras rígidas e imutáveis. Da mesma forma, o grupo participante desta pesquisa é relativamente pequeno, no entanto as intervenções que serão realizadas poderão servir como exemplos de atuações, ficando a cargo dos profissionais que terão acesso ao conteúdo.

REFERÊNCIAS

BOSCO, Z. R. **A criança na linguagem: a fala, o desenho e a escrita.** Campinas, SP: Cefiel Unicamp, 2009.

LABOV, Willian. **Padrões Sociolinguísticos.** São Paulo: Parábola, 2008.

PERRONI, Maria C. **Desenvolvimento do Discurso Narrativo.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

SILVA, I. R. Considerações sobre a construção da narrativa pelo aluno surdo. In SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z.M. (Orgs.). **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. 2 ed. São Paulo: Plexus, 2003. Cap. 3, p. 115-146.

124

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

**CORPO EM MOVIMENTO: MARCAS DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO
NA CIDADE DE SUZANO/SP**

125

Ivan Rubens Dário Jr

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”/UNESP/Araraquara
ivanrubens@hotmail.com.br

Romualdo Dias

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”/UNESP/Araraquara
romualdo.dias@commonactionforum.net

RESUMO

Nosso trabalho de mestrado registra uma experiência com o corpo implicado: a implementação do Orçamento Participativo (OP) em Suzano/SP, a cidade das flores, no período compreendido entre 2005–2008 e seus desdobramentos. Desde o primeiro momento na coordenação deste projeto, uma pergunta nos desafiava: para além das obras físicas, o que fica para a cidade com uma política desta natureza? Ou, a que conduz o OP? Uma experiência coletiva, inédita, promotora de movimentos, de trânsitos sobre o chão da cidade física e trânsitos em territórios existenciais, tudo isso inevitavelmente provoca marcas. Apresentamos algumas dessas marcas no corpo da cidade, no CORPO e na cidade. No primeiro capítulo estão organizados os aspectos mais empíricos, corpos em movimento na cidade. No segundo capítulo trabalhamos três fios retirados do novelo, três eixos pulsantes de todo o trabalho, Estado, cidade e sujeito (outros), linhas em tessitura. Nos colocamos a tecer no terceiro e último capítulo: a vida veste sua roupa nova. Estado agora é de poesia, cidades são visíveis, sujeitos provam outras vestimentas e uma articulação entre elas. Educação compreendida como a mútua implicação: processo educacional e produção de subjetividade. Registrarmos uma experiência de cidade atravessada pela produção de subjetividade. Produzimos um texto polifônico a partir de uma política narrativa articulada a outras políticas: política orçamentária, de pesquisa, de subjetividade, política de cidade. Falamos de uma política com sentido ampliado, para além das práticas relativas ao Estado. Falamos de uma política que coloca em relação os sujeitos, que dispara movimentos, que provoca encontros. Uma política compreendida como a multiplicação dos possíveis, que se faz em arranjos locais, micro relações, conversas, cirandas e outras, nessa dimensão micropolítica das relações. Uma tessitura relacional instituinte na relação com o instituído. Cartografando linhas e vozes. Linhas em tessitura, vozes em tessitura.

Palavras-chave: Cidade. Subjetividade. Educação.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Em 1992, o Rio de Janeiro sediou a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento, conhecida como Eco-92. Naquela oportunidade, Félix Guattari apresentou *a restauração da cidade subjetiva* no colóquio “Homem, cidade, natureza: a cultura hoje”, iniciou sua intervenção afirmando que,

126

o ser humano contemporâneo é fundamentalmente desterritorializado. Com isso quero dizer que seus territórios etológicos originais – corpo, clã, aldeia, culto, corporação... não estão mais dispostos em um ponto preciso da terra, mas se incrustam, no essencial, em universos incorporais. (Guattari, 1992, p.149)

Um paradoxo que este autor chamou de falso nomadismo: tudo parece circular numa espécie de agitação, um movimento que é, na verdade, falso. Os turistas viajam imóveis nas cabines de avião, nos quartos de hotel, nos restaurantes que servem os mesmos cardápios ao redor do planeta, para observar as imagens já vistas em cartazes, em anúncios publicitários, em cartões postais, na tela sem profundidade do aparelho de televisão. Compreendemos com Guattari que o excesso de movimento está, na verdade, escamoteando uma paralisia. Tudo circula, mas do ponto de vista da produção da subjetividade, nada acontece. “A subjetividade encontra-se ameaçada de paralisia”. (Guattari, 1992, p.150).

Acompanhando seu raciocínio, alguns pontos nos provocaram. Primeiro, a afirmação de estarem definitivamente perdidas as terras natais. Segundo, a previsão de um horizonte contemporâneo ao mesmo tempo ameaçador e maravilhoso considerando a possibilidade da recomposição de uma singularidade individual e coletiva. Para Guattari, (1992, p.150) “a vida de cada um é única. O nascimento, a morte, o desejo, o amor, a relação com o tempo, com os elementos, com as formas vivas e com as formas inanimadas são, para um olhar depurado, novos, inesperados, miraculosos”.

A ideia de *Jerusalém celeste* nos dá uma pista para a necessidade de escaparmos das idealizações, visto que a restauração da cidade subjetiva, esse confronto entre o sujeito e a materialidade da vida neste aqui e agora tem sua potência. “Essa subjetividade em estado

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

nascente (...) cabe a nós reengendrá-lo constantemente. Não se trata aqui de uma “Jerusalém Celeste”, como a do Apocalipse, mas da restauração de uma cidade subjetiva que engaja tanto os níveis mais singulares da pessoa quanto os níveis mais coletivos” (Guattari, 2012, p.150). Consideradas as idealizações como um horizonte de sonhos e possibilidades, como disparadora de movimentos, esta perspectiva nos agrada sobremaneira. Por outro lado, e ao mesmo tempo, nos parece necessário escapar das idealizações consideradas como totalidades, como verdades absolutas, como respostas que fecham as janelas e interditam movimentos.

O fato de chegar ao governo da cidade pela primeira vez um projeto político e programático oriundo das classes populares, desencadeando toda uma movimentação como experiência coletiva, como experiência de outras formas de estar na cidade, desde então nos provocou muitos pensamentos.

Ressingularizar as finalidades da atividade humana, fazê-la reconquistar o nomadismo existencial tão intenso quanto o dos índios da América pré-colombiana! Destacar-se então de um falso nomadismo que na realidade nos deixa no mesmo lugar, no vazio de uma modernidade exangue, para aceder às verdadeiras errâncias do desejo, às quais as desterritorializações técnico-científicas, urbanas, maquinícias de todas as formas, nos incitam. (Guattari, 1992, p.170)

Compreendemos a expressão “ressingularizar as finalidades da atividade humana” como o trabalho de produção e de reelaboração dos sentidos. Sujeito e sentido se produzindo simultaneamente na medida em que as marcas desta ação se materializam na paisagem urbana em forma de obras ou serviços públicos com um resultado concreto na execução do orçamento por parte da prefeitura. Desta maneira, a população dos bairros da cidade orientava a distribuição de parte da mais valia na cidade.

Nossa curiosidade está no confronto sujeito X cidade. A cidade compreendida como a expressão do real, onde vivemos, de onde extraímos nossa sobrevivência, onde nossos encontros acontecem. A cidade compreendida também como uma construção coletiva.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

Neste espaço entre um trabalho vivo no governo local assumido na responsabilidade de apresentar respostas concretas para a cidade e, ao mesmo tempo, compreendido como campo empírico a partir do qual o pensamento transita.

Nossa experiência aconteceu numa cidade específica da região metropolitana de São Paulo. Suzano é expressão material de uma construção coletiva. Cabe ao Estado local tratar das questões da cidade, inserida, contudo no capitalismo neoliberal que opera na destruição do pensamento e na captura dos sujeitos. Questões nacionais e globais batem à porta da Prefeitura o tempo todo. Como responder a isso? As demandas sociais cada vez maiores, mais sérias e mais urgentes e a capacidade de responder a essas demandas cada vez mais limitadas jurídica e orçamentariamente. A vida parece estar se resumindo à esfera sobrevivência em sua batalha violenta. Afinal, quanto mais vulnerável, quanto mais capturado, tanto mais dominado pode estar o sujeito. Os estudos da subjetividade nos interessam no sentido de compreender melhor o confronto entre sujeito e cidade. Pensamos que ao produzir atitudes, ao assumir um papel na produção da cidade o sujeito está ao mesmo tempo produzindo a si mesmo.

Colocamos nosso foco na experiência concreta da implementação do Orçamento Participativo (OP) no período de 2005 a 2008 que promoveu ampla discussão pública sobre o custo de viver na cidade a partir do trabalho com a questão do orçamento público. O OP trabalha com as condições reais da sustentação da vida ao olhar para a cidade numa perspectiva econômica. No caso analisado, não esteve restrito a essa dimensão. Na experiência também aconteceram convivência, estabelecimento de regras, construção de pactos, e, portanto, consensos aconteceram: o político em movimento. E neste movimento, provocações e estímulos sobre horizontes de que a cidade pode ser diferente. Em outras palavras, produção de outros sentidos, leituras de mundo, sonhos, utopias, saberes, ciência, esperança, tudo se articulando.

Procuramos relacionar esse nosso campo problemático aos desafios presentes na reinvenção do Estado, na reinvenção da cidade e na reinvenção do sujeito em sua disposição de assumir o compromisso com o viver na cidade. Pois bem, a cidade é o real, onde se dá a

128

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

materialidade da vida. O Estado aqui compreendido como garantidor, ou seja, como legalidade, o jurídico, a institucionalidade, os pactos, as leis, acertos, as regras de convivência enfim. O sujeito, por sua vez, está mais relacionado com aquilo que ele pode desfrutar disso tudo pois, na medida em que o sujeito participa, na medida em que o sujeito interfere, na medida em que o sujeito se envolve, que decide, ele pode perceber que sua vida pode ser melhor e, nesta implicação com a cidade e o Estado, quando tudo se modifica, o próprio sujeito se modifica. Um campo mais amplo de possibilidades vai se descontinuando diante do sujeito, novos sentidos se produzem, outras perspectivas vão aparecendo. *A que conduz o OP?*

No capítulo empírico, descrevemos a experiência do OP em Suzano. No capítulo teórico, dialogamos com os autores que fundamentam esta nossa pesquisa, compondo o terreno conceitual para nossos pensamentos partindo de três linhas na tessitura das tantas vozes e na tecelagem desta narrativa a partir da experiência empírica: 1) Estado outro, apoiado em Eduardo Viveiros de Castro, Gilles Deleuze, Michel Foucault e Boaventura de Souza Santos; 2) Cidade outra, apoiada em Yi-Fu Tuan, David Harvey, Félix Guattari, Luc Boltanski e Ève Chiapello; 3) Sujeito outro, apoiado nos textos de Jean-Paul Sartre, Michel Kail e Raoul Kirchmayer.

No terceiro capítulo, apresentamos os saberes produzidos na experiência, o conhecimento construído a respeito do Estado, da cidade e do sujeito, além de uma articulação, uma espécie de dobradiça articuladora dos eixos pulsantes.

Neste estudo percebemos que as mudanças reais produzidas na experiência do OP enquanto processo educacional nas cidades subjetivas são impossíveis de serem mensuradas. Não há uma metodologia capaz de medir tais mudanças. Ao mesmo tempo, a cidade não pode ser considerada como totalização. É necessário considerá-la como um enigma, como um desafio que se coloca diante de nós. Neste ponto, o não saber é ético e é político, porque uma atitude: trata-se da maneira como nos colocamos no mundo. De alguma forma, quando nos colocamos na ação, no trabalho, estamos exercitando cooperação, colaboração, companheirismo na concepção do latim “cum Panis”, aquele com quem dividimos o pão, escapando da lógica da competição e, desta maneira, experimentando outras possibilidades

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

de convivência. Se o neoliberalismo promoveu um divórcio entre o poder e o político, o não saber compreendido como ignorância pode recompor o político em sua movência. Assim, consideramos que o OP experimentado na materialidade da cidade de Suzano conduziu a uma experiência de (e ao) COMUM. Destacamos este terreno comum por onde circulam as lutas e os sujeitos em produção, com a força de vitalizar uma democracia de intensidade aumentada no sentido de partilhar e cuidar de bens comuns como, por exemplo, a água, o ar, o chão onde pisamos, os pensamentos. A constituição deste sujeito do comum nos sugere um devir água, um sujeito que se joga no fluxo do movimento e vai se produzindo à medida da construção de uma certeza na energia da incerteza. Pensando na etimologia da palavra pedagogo, do grego *agogos*: o que conduz. Sugerimos uma **pedagogia da cidade** a partir da implementação de políticas de/com participação popular múltiplas, na ação concreta, no trabalho de educação compreendida como mútua implicação do sujeito que se produz no processo educacional. Uma pedagogia atenta à produção do espaço, produção do sujeito e produção dos sentidos.

130

REFERÊNCIAS

BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, È. **O novo espírito do capitalismo.** Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

CASTRO, E.V. de. Uma boa política é aquela que multiplica os possíveis. In Sztutman, R. **Eduardo Viveiros de Castro Encontros.** Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2008. p.228-258.

DELEUZE, G. **O abecedário de Gilles Deleuze.** Transcrição para fins didáticos. 1995. Em: <<http://escolanomade.org/pensadores-textos-e-videos/deleuze-gilles/o-abecedario-de-gilles-deleuze-transcricao-integral-do-video>> Acesso em: 21/jan/2016.

FOUCAULT, M. O que são as luzes. In: **Ditos & Escritos** Volume II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. (335 – 351)

GUATTARI, F. **Caosmose.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

HARVEY, D. **Cidades Rebeldes: do direito à cidade a revolução urbana.** São Paulo: Martins Fontes, 2014.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

KAIL, M. KIRCHMAYR, R. Consciência e subjetividade. In: SARTRE, J.P. **O que é subjetividade?** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. P 9–24.

SANTOS, B. de S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política.** São Paulo: Cortez, 2006.

SARTRE, J. P.. **O que é subjetividade.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

TUAN, Y. F. **Topofilia: um estudo sobre a percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** Londrina: Eduel, 2012.

131

**JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil**

**CORPOS FORTES E DISCIPLINADOS: EDUCAÇÃO FÍSICA, HIGIENE E
CIVISMO NA FORMAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL NA ESCOLA
AGRÍCOLA DE MUZAMBINHO (1953-1985)**

132

Lívia Carolina Vieira
IFSULDEMINAS/Inconfidentes-MG
livia.vieira@ifsuldeminas.edu.br

Marcus Fernandes Marcusso
IFSULDEMINAS/Inconfidentes-MG
marcus.marcusso@ifsuldeminas.edu.br

RESUMO

Este trabalho situa-se no campo da História das Instituições Escolares e tem como objeto de pesquisa a Escola Agrícola de Muzambinho, instituição de ensino agrícola do Sul de Minas Gerais, região importante para a agricultura nacional no período estudado, de 1953 a 1985. Tal estudo auxilia na compreensão dos objetivos e sentidos presentes nas propostas educacionais colocadas em prática nessa instituição, com destaque para a conjunção de formação cívica, moral e de preparo corporal dos discentes. Os documentos escolares foram a base principal da investigação, dentre eles ementas de disciplinas, fotos e relatórios escolares. Os resultados apontaram a disseminação de valores que colaboraram na formação de um homem imbuído de confiança no Estado-Nação, nas Forças Armadas, e da necessidade de buscar compreender e, principalmente, seguir determinados valores morais.

Palavras-chave: Escolas agrícolas, Educação Física, Higienismo.

A Escola Agrícola de Muzambinho foi criada em 1948, atendendo às disposições do Decreto-lei nº 9.613 de 20/08/1946, Lei Orgânica do Ensino Agrícola, e a todas as suas determinações, responsável por fixar a rede de estabelecimento de ensino agrícola no território nacional e definir as regiões do país que deveriam contar com a instalação das escolas agrícolas.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

As aulas iniciaram em 1953 e o projeto de formação do trabalhador agrícola esteve atrelado à preparação do corpo. Desde o início de seu funcionamento constava nos relatórios anuais a preocupação em garantir a prática do esporte nas dependências da escola e incentivo à participação nos campeonatos regionais de forma a “conter os ânimos” dos jovens meninos “cheios de energia”.

A proposta curricular oferecida nas escolas agrícolas buscava a formação de homens que tivessem também os corpos preparados para o trabalho pesado no campo e disciplinados ao cumprimento de suas atividades.

O corpo foi assumindo um papel central no final do século XIX e início do século XX com a pauta das questões higienistas que trouxeram para o cenário educacional a necessidade de se preparar os corpos. No discurso médico-higienista do início do século XX estavam presentes as associações entre a higiene e a desorganização social ou a causa de doenças.

Canguilhem (1982) indicou que a partir do final do século XIX e começo do XX, o discurso moral se apresentou com aura de cientificidade, emitindo diagnósticos a respeito da normalidade. O saber médico definia o que estava fora da norma, e indicava a necessidade de da anormalidade, que acompanhava uma ação de fundo moral.

No ato da matrícula na escola agrícola de Muzambinho os alunos não poderiam apresentar doenças que comprometessem o aprendizado escolar.

A escola agrícola desde sua fundação enquanto centros correcionais surgiu atrelada a essa concepção de necessidade de implementação de iniciativas voltadas a higiene dos alunos e as atividades físicas. Tais princípios ganharam ainda mais força com a demanda pela formação do trabalhador e necessidade de garantir a instrução aos ex-escravos. A Constituição de 1937 deixa clara, no artigo 131, a obrigatoriedade do ensino de educação física:

A educação física, o ensino cívico e o de trabalhos manuais serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça aquela exigência. (BRASIL, 1937).

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

A disciplina de educação física integrava o projeto amplo de cuidar do corpo e era complementada pela prática de esportes, inclusive com a organização de competições esportivas nas escolas. Em Muzambinho no ano de 1962, por exemplo, foram realizados jogos de futebol com as equipes das escolas de cidades vizinhas. Foi desenvolvido um programa de atletismo que contava com box, natação, saltos livres, saltos de vara, barras e corrida, que conforme o relatório de 1962 mostrava alunos “valentes e dignos competidores, honrando o velho axioma: *mens sana in corpore sano*” (RELATÓRIO DA ESCOLA DE 1962, p.16)

As competições e treinamento foram mantidos durante todos os anos estudados e havia o cuidado em fornecer infraestrutura física aos alunos, além de garantir os princípios da higiene nos prédios da escola como boa iluminação, ventilação e limpeza. Somado a essas ações estavam as orientações relativas a higiene pessoal e ainda era garantido o atendimento médico e odontológico aos alunos na própria escola e de forma gratuita, sendo registrados nos relatórios anuais todos os atendimentos e doenças que ocorriam no espaço da instituição e os medicamentos fornecidos aos alunos.

Tais ações ultrapassavam os muros da escola à medida que colaboravam para a reprodução das informações no meio rural, quando os alunos retornavam as suas casas fosse ao final do dia ou somente nas férias. Assim, as ações não se restringiam apenas às aulas de educação física ou atendimentos médicos, elas estavam presentes nas demais disciplinas e no trabalho de orientação aos alunos.

Para as questões relacionadas à higiene havia uma disciplina prevista no currículo que fornecia orientações gerais sobre os cuidados com a higiene e hábitos desejáveis. Eram também realizadas atividades extracurriculares:

- a) que os professores de Ciências, Português, Higiene ou o Médico, e professora de Nutrição do Curso de Economia Doméstica, em conjunto, elaborem um programa de palestras, de trabalhos escritos ou práticos, versando sobre o valor da alimentação e sua composição ideal, utilizando preferencialmente os produtos oriundos da região; b)

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

que se dê especial ênfase à necessidade de melhorar o padrão alimentar da criança e do grupo familiar dentro dos próprios recursos da região; c) que para as palestras sejam convidados professores das demais escolas da comunidade pais e outras pessoas que possam se interessar pelo assunto; d) que se estabeleça um programa de visita de alunos das demais escolas da comunidade aos setores de agricultura, zootecnia e industriais rurais, aproveitando-se o ensejo para despertar o interesse/ da criança para as questões de cultivo das terras e o aproveitamento de quintais para pequena agricultura (horta, pomar) e criação de pequenos animais; e) que todos os trabalhos sobre alimentação sejam motivados em termos de Higiene Geral e de Saúde do indivíduo. (RELATÓRIO DA ESCOLA DE 1966, s/p)

Observamos que as diferentes ações eram planejadas para reiterar os objetivos de preparo do corpo, contenção de doenças e outros problemas advindos da falta de cuidados com a higiene.

Além do cuidado com o corpo, a instrução moral e cívica esteve presente no currículo das escolas agrícolas. De acordo com a lei orgânica do ensino agrícola de 1946, os estabelecimentos agrícolas deveriam tomar o cuidado especial e constante de promover a “elevada dignidade e fervor patriótico”. (BRASIL,1946).

Mais que uma formação técnica o currículo estava fundamentado numa formação que transmitisse aos alunos valores morais e éticos, fundamentados na religião, na pátria e na família. Não era suficiente conhecer as técnicas, era desejável formar cidadãos disciplinados e com sentimento patriótico.

A disciplina de Instrução Moral e Cívica estava presente nas determinações da Lei Orgânica de Ensino Agrícola de 1946, ou seja, muito antes da obrigatoriedade no cenário nacional, na vigência da ditadura civil-militar, o ensino agrícola já trazia essa determinação e perspectiva de formação. Acreditamos que isso ocorreu dado o objetivo e interesses de disseminação nas escolas agrícolas de valores nacionalistas e voltados ao objetivo de moldar o trabalhador rural, seu “caráter”, garantindo a manutenção da ordem e difundindo o cívismo.

Na Escola Agrícola de Muzambinho a disciplina foi ofertada durante todo o período estudado (1953-1985). Nos planos de ensino da disciplina de Moral e Cívica da escola de

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

Muzambinho os objetivos se repetem muitas vezes, mas podem ser representados pelo plano de ensino do ano de 1970 claramente os valores relacionados à moral contidos no programa:

1. Levar os alunos à compreensão da harmonia do Universo- O Criador e a criatura- a pessoa humana;
2. Fazer compreender o significado da religião na dignificação do ser humano e no estabelecimento das bases da Moral;
3. Ministrar noções de Axiologia- Valores subjetivos e valores objetivos;
4. Levar ao conhecimento de que a construção e realização de uma correta escala de valores sintetizam o esforço moral do homem;
5. Evidenciar o significado dos atos humanos, seus fins e moralidades- as virtudes morais;
6. Mostrar que as instituições alicerçam a Nação e a Pátria; Família- Religião- Justiça- Forças Armadas;
7. Aperfeiçoar o caráter;
8. Fazer compreender os direitos e deveres morais do homem;
9. Demonstrar a necessidade do equilíbrio entre a autoridade e a liberdade com responsabilidade, obtida através da consciência individual e inspirada em valores permanentes;
10. Tornar o educando capaz de agir com consequência de adequada formação de caráter. (PLANO DE ENSINO- MORAL E CÍVICA, ESCOLA AGRÍCOLA DE MUZAMBINHO, 1970, p. 3)

Podemos observar que os objetivos colaboram na formação de um homem imbuído de valores fundamentados na religião e na confiança no Estado, nas Forças Armadas (para a garantia da segurança), na necessidade de buscar compreender os valores morais e a importância de segui-los.

Nesta relação encontramos a dicotomia da democracia (espiritualizada) versus o comunismo (ateu). Chama atenção que mais de um dos itens revela a consonância com a política anticomunista e sua influência no delineamento da Segurança Nacional no país.

A difusão do ideário nacionalista na Escola agrícola de Muzambinho se concretizava nas comemorações cívicas, dentre as quais constam nos relatórios: Dia de Tiradentes (21 de abril), Dia Panamericano (14 de abril), Dia da Pátria (7 de Setembro).

Neste estudo podemos observar que o currículo foi elaborado a partir de elementos que colaboraram para a execução da parte prática dos cursos agrícolas e atendimento às

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

necessidades da produção local da região em que a escola agrícola estava inserida. A parte prática estava acrescida de formação patriótica e do controle do corpo e questões higiênicas, colaborando para os projetos de governo da época.

O currículo e seu cumprimento são um reflexo da política direcionada à formação do trabalhador, mas não um trabalhador qualquer, um trabalhador imbuído do sentimento de nacionalismo e voltado ao atendimento tão necessário do processo de modernização do campo.

137

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 10**

de Novembro de 1937. Disponível em

<<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Constituicao/Constitui%C3%A7%C3%A3o%20de%201937.html>>

Acesso em 22 de maio de 2018.

_____. **Decreto-lei nº 9613 de 20/08/1946.** Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del9613.htm> Acesso

em 22 de maio de 2018.

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico.** 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

IFSULDEMINAS. **Relatório da Escola de 1962.** Acervo Campus Muzambinho.

_____. **Relatório da Escola de 1966.** Acervo Campus Muzambinho.

_____. **Plano de Ensino- Disciplina Moral e Cívica.** Escola Agrícola de Muzambinho, 1970. Acervo Campus Muzambinho.

**JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil**

**CREENÇA DE PAIS OUVINTES SOBRE OS FATORES QUE CONTRIBUEM
PARA O DESENVOLVIMENTO DE SEU FILHO SURDO**

138

Lais Fernandes da Silva

Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação-CEPRE/FCM/UNICAMP

laisf91@gmail.com

Angélica Bronzatto de Paiva e Silva
Faculdade de Ciências Médicas/UNICAMP

arbps@fcm.unicamp.br

RESUMO

Este projeto de pesquisa será apresentado como requisito para a conclusão do Programa de Aprimoramento Profissional em Desenvolvimento Infantil: Linguagem e Surdez da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Ainda hoje, o sujeito surdo permanece ligado a muitos estereótipos que o colocam na posição de deficiente e incapaz, assim como a língua de sinais é vista como um obstáculo para a oralidade ou como recurso utilizado pelo surdo que nunca conseguirá ascender à oralidade. Considera-se que a família, enquanto primeiro grupo social ao qual a criança faz parte tem papel de extrema importância para o desenvolvimento da criança. A chegada de uma criança surda na família traz consigo um impacto muito significativo na estrutura dessa família, permeado de muitos desafios e incertezas, por esse motivo é importante conhecer um pouco da história e de como a família vem conseguindo lidar com a surdez. Pretende-se conhecer como os pais percebem a surdez e a crença sobre os fatores que contribuem para o desenvolvimento de seus filhos. Dessa forma, se faz necessário buscar compreender como os pais percebem e obtém informações acerca da surdez e os fatores que acreditam contribuir para o desenvolvimento dos filhos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sendo que os participantes serão pais ouvintes que têm filhos surdos com idades entre 05 e 08 anos e que estes frequentam o Programa Desenvolvimento Infantil: Linguagem e Surdez no CEPRE (Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel O. S. Porto). Como instrumento para a coleta de dados optou-se pela entrevista semiestruturada sendo composta pelos seguintes tópicos: o percurso do diagnóstico, percepção sobre a surdez, intervenções terapêuticas e educacionais, desenvolvimento da criança e fatores que contribuem para o desenvolvimento do filho surdo. Após o aceite e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido estes serão entrevistados, em horário de atendimento dos filhos, segundo sua disponibilidade, em uma sala no CEPRE, sendo as entrevistas áudio-gravadas com duração estimada de uma hora. As entrevistas serão transcritas integralmente e para tratamento dos dados pretende-se utilizar a análise de conteúdo. Espera-se que este estudo possa favorecer o

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

conhecimento das percepções e sentimentos dos pais, em relação à surdez e aos fatores que contribuem para o seu desenvolvimento, sendo possível conhecer melhor as famílias atendidas pelo programa e suas demandas.

Palavras chave: percepção, desenvolvimento, surdez, linguagem, relações familiares.

139

Ao iniciar o curso de aprimoramento em março de 2018 no Programa Desenvolvimento Infantil: Linguagem e Surdez da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM/UNICAMP), enquanto psicóloga, fui observando por meio dos atendimentos com grupos de crianças surdas a diferença existente no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças, o que parece ser independente do tempo de ingresso na instituição.

Considerando a importância da família para o desenvolvimento da criança, despertou o meu interesse em conhecer um pouco mais sobre o que essas famílias pensam em relação à surdez e ao desenvolvimento de seu filho, partindo do pressuposto que dependendo de como concebem a surdez e de como está a aceitação do fato de ter um filho surdo, os pais demonstram-se mais motivados a ir em busca de informações e recursos a fim de auxiliar no desenvolvimento de seus filhos.

Além disso, conhecer como os pais compreendem a oralização, o uso da Libras e de que forma se comunicam com seus filhos no cotidiano se faz muito importante, na medida em que compreendemos a importância da comunicação pais/filhos e do uso da Libras para o desenvolvimento das crianças.

Até a idade média, o sujeito surdo era considerado um sujeito anormal, não educável e incapacitado para o ensino. Como não eram considerados cidadãos, eram impedidos de exercer direitos legais e ainda vistos como não sendo humanos.

Apenas no final da idade média o surdo passou a ser considerado sujeito educável, no entanto, ainda eram vistos como sujeitos anormais, a quem falta algo. O sujeito surdo era visto como alguém que precisa ser tratado, corrigido, reparado para que possa alcançar a “normalidade” imposta por uma sociedade majoritariamente ouvinte, sendo esta, colocada sempre numa posição superior, marcada pela relação de poder e dominação sobre os surdos. Esse olhar para os surdos através da ótica da necessidade de normalização e enquadramento

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

dos surdos na cultura majoritária dos ouvintes, é denominado como “ouvintismo”. (Perlin, 1997).

Por outro lado, há uma visão sobre a surdez contrária ao modelo médico (clínico-patológico), que é a visão sócio-antropológica. Nesta visão a surdez é vista apenas como uma diferença e os sujeitos surdos passam a pertencer a uma cultura e comunidade linguística que se difere da comunidade ouvinte, que se utiliza da comunicação oral, pela utilização da comunicação visuo-gestual. Nesta, a educação pode configurar-se enquanto bilíngue, permitindo e respeitando a primeira língua do surdo como sendo a Libras (Skliar, 1999).

A descoberta do diagnóstico de uma criança surda traz consigo um impacto muito importante para a família, permeado de medos e incertezas. Trata-se de um acontecimento inesperado que exigirá a redefinição de papéis e o aprendizado de novos valores e padrões de comportamento, principalmente em relação à comunicação.

O modo como os pais irão enfrentar a situação e agir diante da surdez do filho, tem grande influência no desenvolvimento da criança e pode se dar de diversas maneiras, seja negando a surdez e as suas necessidades, seja superprotegendo ou, no mais satisfatório dos casos, aceitando a surdez e suas implicações, isto é, buscando diferentes recursos comunicativos e favorecendo a autonomia da criança (Marchesi, 1995).

É necessário considerar que a criança desde cedo deve ser posta em contato com a linguagem, ainda nos primeiros anos de vida, para que sua comunicação possa se tornar eficiente e bem-sucedida. Como o mundo linguístico da criança é de início, formado principalmente pela estimulação dos pais, as crianças tendem a aprender a falar da mesma forma que eles, o que não ocorre de maneira natural com a criança surda filha de pais ouvintes. Dessa forma, é necessário que os pais utilizem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) desde muito cedo e nas interações em seu cotidiano (Buscaglia, 2010).

Segundo Françoso (2003) a maneira como a família se apresenta em relação à sua dinâmica familiar, papéis e relações que mantêm entre si e com a pessoa surda, é a maneira como a família conseguiu lidar com a surdez e como se constituiu ao longo da história. Assim, é importante conhecer as percepções e crenças da família em relação ao seu filho surdo identificando suas

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

demandas, possibilitando realizar intervenções precoces com os pais a fim de oferecer as orientações para que possam ter uma compreensão mais clara a respeito da surdez, dos recursos e das possibilidades de intervenção.

Este estudo objetiva conhecer como os pais percebem* a surdez e a crença* sobre os fatores que contribuem para o desenvolvimento de seu filho surdo. Sendo que, *define-se percepção, neste estudo, como ideia, opinião, sentimento em relação ao fenômeno e *define-se crença, neste estudo, como ter convicção de que algo é correto, acreditar. E tem como objetivos específicos, conhecer o percurso do diagnóstico da surdez, conhecer como os pais percebem a surdez e a pessoa surda, conhecer como os pais percebem o desenvolvimento do filho surdo e conhecer a crença dos pais em relação aos fatores que contribuem para o desenvolvimento do filho surdo.

Os participantes serão pais ouvintes que têm filhos surdos com idades entre 05 e 08 anos, sendo que estes frequentam o Programa Desenvolvimento Infantil: Linguagem e Surdez no CEPRE-FCM-UNICAMP (Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel O. S. Porto). Atualmente são atendidas nove crianças neste Programa.

Esta pesquisa apresenta um enfoque qualitativo, pois busca compreender a percepção dos pais sobre um determinado tema.

É fato que muitos autores ainda hoje consideram necessário para a pesquisa o distanciamento do pesquisador através da neutralidade e da objetividade científica, enquanto algumas das premissas para a validade e fidedignidade de uma pesquisa. No entanto, para compreender a realidade social, devemos considerar a subjetividade como sentido e significado da vida humana e como parte constitutiva do social e para compreender e explicar as dinâmicas das relações sociais é necessária experiência, vivência, observação, dentre outros não mensuráveis (Minayo, 2001).

Para a coleta de dados neste estudo, será utilizada como instrumento a entrevista semiestruturada, onde os tópicos servirão apenas como guia para os sujeitos em relação ao tema apresentado, permitindo que eles discorram e verbalizem a respeito de seus pensamentos e reflexões. Os tópicos são: o percurso do diagnóstico, percepção sobre a surdez, intervenções

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

terapêuticas e educacionais, desenvolvimento da criança e fatores que contribuem para o desenvolvimento do filho surdo.

Para tratamento dos dados as entrevistas serão transcritas integralmente e será utilizada a análise de conteúdo. Inicialmente será realizada a leitura “flutuante” a fim de conhecer o conteúdo e permitir que as impressões e orientações possam emergir. Posteriormente, será realizada a categorização dos dados coletados junto a cada participante por meio da entrevista, agrupando os elementos de acordo com critérios semânticos, a fim de atingir uma possível representação do conteúdo através de critérios de repetição e relevância dos itens, buscando responder ao objetivo (Bardin, 2011).

Espera-se que este estudo possa favorecer o conhecimento das percepções dos pais, em relação à surdez e a crença quanto aos fatores que contribuem para o desenvolvimento de seu filho, sendo possível conhecer pensamentos, sentimentos, demandas dessas famílias e orientá-las no que for necessário.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição 70 – Brasil, 2011 (1977).

BUSCAGLIA, L. F. **Os deficientes e seus pais: um desafio ao aconselhamento**. 6^a ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FRANÇOSO, M. de F. C. Família e Surdez: Algumas considerações aos profissionais que trabalham com as famílias. In: Silva, I.R.; Kauchakje, S.; Gesueli, A.M. (Orgs) **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Ed. Plexus, 2003.

MARCHESI, A. Comunicação, linguagem e pensamento. In: COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. V.3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 19^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PERLIN, Gladis. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SKLIAR, Carlos (org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

CRIANÇAS COM TEA E A APRENDIZAGEM ESCOLAR

Larissa Karen da Costa Meyer
Bolsista FAPEMIG/Universidade do Vale do Sapucaí- UNIVÁS
larissacmeyer@gmail.com

Susana Gakyia Caliatto
Universidade do Vale do Sapucaí- UNIVÁS
sugakyia@gmail.com

143

RESUMO

Crianças com Transtorno do Espectro Autista – TEA apresentam um quadro bastante heterogêneo de características comportamentais e aptidões de aprendizagem criando desafios aos professores que precisam interferir no ensino de novas habilidades. As metodologias tradicionais existentes pautam-se na análise aplicada do comportamento e em teorias do desenvolvimento que proporcionam métodos estruturados. Com advento da inclusão, as crianças com autismo, nas escolas comuns, estão em contato com os conteúdos escolares, e estratégias de ensino adequadas às suas necessidades são imprescindíveis para a entrada, permanência e progresso destas pessoas na escola. O presente artigo tem como objetivo apresentar as tendências de escolarização existentes para crianças com autismo e refletir sobre a possibilidade de novos métodos, com base na Teoria da Mente, apoiarem estratégias de ensino, seja no contexto psicopedagógico individual, como no contexto escolar para o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem em crianças com TEA.

Palavras-chave: Autismo. Aprendizagem. Teoria da Mente.

O autismo é um quadro bastante heterogêneo, e muitas características dos indivíduos com TEA são um desafio para os pais e professores e interferem no ensino de novas habilidades (GADIA, 2016). Com relação aos problemas de aprendizagem destas crianças, são evidentes as dificuldades de compreensão de leitura.

Essa dificuldade pode ser explicada pela predisposição que as pessoas com autismo têm de se concentrarem em detalhes fora de contexto, pela incapacidade de assumir a perspectiva de outra pessoa e pela dificuldade de organizar e processar informações para prever resultados. Problemas como a supressão de informações irrelevantes no domínio verbal da memória de trabalho são preditivos de déficits na compreensão da leitura nessas

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

crianças (GADIA, 2016). Para Nunes e Walter (2016), a dificuldade de compreensão leitora pode ser explicada pelos prejuízos da linguagem, típicos do quadro, ademais algumas teorias cognitivas são usadas para explicar esse déficit, entre elas podemos citar a Teoria da Mente.

144

MÉTODOS TRADICIONAIS DE ENSINO

Segundo Monteiro e Bragin (2016), há uma escassez de dados relativos ao início da escolarização de alunos com autismo. Isto acontece devido o diagnóstico de muitas crianças ter sido, inicialmente, a de deficiência mental, desconsiderando o espectro autista. No Brasil, a primeira escola criada especialmente para alunos com autismo foi a AMA, cujo programa de ensino utilizado é o TEACCH, o qual visa propiciar comportamentos previsíveis, com vistas à preparação para a vida adulta.

Para Gadia (2016) os métodos de intervenção educacional e comportamental podem ser classificados em três tipos: aqueles que usam modelos de análise aplicada do comportamento; os que são baseados em teorias do desenvolvimento e os que se fundamentam em teorias de ensino estruturadas. Embora haja poucos dados científicos que comprovem a eficácia deles, estes têm sido eficazes para o que se destinam.

A maioria das intervenções origina-se da análise aplicada do comportamento - ABA (*Applied Behavior Analysis*), que utiliza conceitos de teorias de aprendizagem a fim de melhorar comportamentos inadequados. Dentre estes métodos, podem-se citar: tentativas discretas - DTT (*discrete trials*), análise de comportamento verbal e treinamento de respostas cruciais – PRT (*pivotal response treatment*). Quanto aos métodos focados em teorias do desenvolvimento, tem-se o *floortime* e o método de intervenções de desenvolvimento de relações - RDI (*relationship development intervention*). O mais conhecido, entre os modelos que utilizam princípios de ensino estruturado, é o TEACCH (*treatment and education of autistic and related communication – handicapped children*) (GADIA, 2016).

INCLUSÃO E NOVO CONTEXTO DE ESCOLARIZAÇÃO

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Embora as crianças com TEA, apresentem dificuldades de aprendizagem, segundo Boettger, Lourenço e Capellini (2013), esses alunos podem ser escolarizados, se receberem oportunidades para que esse processo aconteça, além disso, Gomes (2007) pontua que com o advento da inclusão escolar, as crianças com autismo estão cada vez mais em contato com os conteúdos escolares nas salas de aula regulares e estratégias de ensino adequadas às suas necessidades são imprescindíveis para a entrada, permanência e progresso destas pessoas na escola. Considerando a legislação vigente, a Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9394/965, a Declaração de Salamanca (1994) e a Política Nacional de Educação na Perspectiva Inclusiva (2008) é direito do aluno com TEA frequentar escolas regulares, mesmo que precise receber um apoio pedagógico extraescolar. Este apoio é importante para que o aluno com TEA tenha bom desempenho e desenvolvimento escolar (ORRÚ, 2010).

Ao longo da história da escolarização de crianças com TEA algumas concepções enfatizaram o desenvolvimento biológico como determinante do desenvolvimento do indivíduo, influenciando educadores a pensarem que as aprendizagens fossem ligadas a razões orgânicas, desconsiderando outras questões. Atualmente, a condução das práticas educativas na escola é influenciada pelas concepções sócio históricas, “as quais explicam o ser humano como sujeito histórico e social e a aprendizagem, como um processo partilhado mediante o qual os sujeitos se apropriam do conhecimento produzido pela humanidade” (MORI, 2016, p. 54).

Essa abordagem colabora para criação de condições práticas de instrução aos professores na educação de crianças com TEA. A exemplo disso, Monteiro e Bragin (2016) insistem que deve ser quebrado o mito de que alunos com autismo só aprendem de maneira isolada e autônoma. Para Mori (2016), o ensino restrito aos conteúdos estritamente concretos e visuais, impede o desenvolvimento da criação, do pensamento e da imaginação. Por isso, a escolarização deve ser centrada nas possibilidades, no poder das interações sociais e no papel da escola nos processos de significação. Da mesma forma, Orrú (2010) enfatiza que qualquer conteúdo ensinado deve ter significado para o aluno, bem como prevê o desenvolvimento de um aprendizado que contemple a interpretação das expressões não verbais e as emoções.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Mais próximo de uma abordagem cognitiva, Carvalho (2012) afirma que a aprendizagem ocorre de forma mais eficiente no plano das relações interativas, considerando a teoria da Modificalidade Cognitiva Estrutural (MCE) de Reuven Feuerstein (1983). Um princípio básico desta é que o ser humano é passível de modificação, logo, o professor enquanto mediador é capaz de produzir modificações no sujeito. A mediação promove o crescimento cognitivo, tornando o indivíduo capaz de agir de forma independente e adaptar-se às novas situações.

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA MENTE PARA A ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA

As principais teorias atualmente discutidas em relação aos déficits dos sujeitos com TEA são as cognitivistas. A Teoria da Mente (ToM) é frequentemente usada para explicar as características cognitivas dos indivíduos com TEA (VELLOSO; DUARTE; SCHWARTZMAN, 2013). Pode ser entendida como “habilidade automática e espontânea de se atribuir estados mentais a si mesmo e a outras pessoas a fim de se poder prever e explicar comportamentos” (TONELLI, 2011, p.126). Sendo que “o estado mental pode incluir emoções, motivos, intenções, atitudes, crenças, conhecimentos ou traços de personalidade” (FLAVELL; MILLER; MILLER, 1999, p. 88). A formação da teoria da mente, na criança se dá no desenvolvimento infantil e surge juntamente no início das interações comunicativas e, em função, da necessidade de compreensão do ambiente social pela criança (RIBEIRO; BATISTA; RODRIGUES, 2014).

Uma característica notável é a dificuldade de reconhecer eventos mentais, ou seja, sentimentos, estados e emoções de si e de outros, portanto diz-se que crianças com TEA não possuem uma teoria da mente. Baron-Cohen, denominou de cegueira mental (*mindblindness*) a dificuldade que os indivíduos com TEA possuem no processamento ToM e que, consequentemente, compromete a capacidade de interação social (TONELLI, 2011). Na área da linguagem os déficits na ToM causam prejuízos à compreensão dos aspectos pragmáticos e não literais da linguagem, apesar de que à medida que vão crescendo, as

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

crianças com TEA podem conseguir compreender emoções básicas (felicidade, tristeza, medo, raiva, surpresa e angústia) e as situações que geram tais emoções, no entanto não compreendem que existem exceções à regra (ARAÚJO, 2011).

Segundo Ribeiro, Batista e Rodrigues (2014), o conhecimento sobre a compreensão que das crianças têm dos estados mentais é importante para educadores, contribuindo para a elaboração de atividades que estimulem essa habilidade favorecendo o processo de socialização e aprendizagem, “práticas linguísticas permeadas por termos mentais tendem a apresentar um efeito favorecedor na compreensão sociocognitiva da criança” (p.129). A capacidade de atribuir e entender estados mentais pode ser vista como um apoio/auxílio na adaptação da criança ao mundo social. A compreensão de termos relacionados a estados mentais, como aqueles que se referem a emoções, desejos e à cognição, pode contribuir para maturidade social, aprendizagem cooperativa, capacidade explicativa e entendimento de comportamentos e conflitos. Portanto, “o entendimento da mente torna-se necessário para que crianças tenham um bom desempenho em atividades cognitivas em contextos escolares” (RIBEIRO, BATISTA E RODRIGUES, 2014, p.129). Por fim os autores acreditam que o ambiente educacional é importante para a estimulação da compreensão dos estados mentais por meio de atividades como leitura mediada e brincadeira de faz de conta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Boettger, Lourenço e Capellini (2013), Gadia (2016), Monteiro e Bragin (2016), Mori (2016) Ribeiro, Batista e Rodrigues (2014) acreditam que incluir crianças com TEA na escola comum é possível e necessário. Embora não seja uma prática fácil, traz benefícios em termos de socialização e desenvolvimento a todas as crianças. Pode-se concluir seguramente que as crianças com TEA são capazes de aprender, cada uma à sua maneira, e desde que recebem intervenções adequadas. Tais condutas devem ocorrer tanto na escola como em casa e na sociedade. Por fim, acredita-se que comunicação, socialização e uso da imaginação são atividades indicadas para as práticas pedagógicas com crianças com TEA.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

REFERÊNCIAS

148

ARAÚJO, C. A. Psicologia e os transtornos do espectro do autismo. In: SCHWARTZAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. **Transtornos do espectro do autismo**. São Paulo: Memmon, 2011.

BOETTGER, A. R. S.; LOURENÇO, A. C.; CAPELLINI, V. L. M. F. O professor da Educação Especial e o processo de ensino-aprendizagem de alunos com autismo. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 26, n. 46, p. 385-400, maio/ago. 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC; SEEP; 2008.

CARVALHO, L. A. Gestão do conhecimento: uma proposta de aprendizagem mediada. **Perspectivas online**: ciências humanas e sociais aplicadas, Campo dos Goytacazes, v. 2, n. 2, p. 63-67, 2012.

FLAVELL, J. L.; MILLER, P. H.; MILLER, S. A. A criança dos 2 aos 6 anos. In: **Desenvolvimento cognitivo**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GADIA, C. Aprendizagem e Autismo. In: Rotta, N. T.; Ohlweiler, L.; Riesgo, R. S. (org) **Transtornos da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. (2ed) Porto Alegre: Artmed, 2016.

GOMES, C. G. S. Autismo e ensino de habilidades acadêmicas: adição e subtração. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.13, n.3, p.345-364, set.-dez. 2007.

MONTEIRO, M. I. B.; BRAGIN, J. M. B. Práticas pedagógicas com autistas: ampliando possibilidades. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. 1, p. 884-888, 2016.

MORI, N. N. R. Psicologia e educação inclusiva: ensino, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com transtornos. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 38, n. 1, p. 51-59, Jan.-Mar., 2016.

NUNES, D. R. P.; WALTER, E. C. Processos de leitura em educandos com autismo: um estudo de revisão. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 4, p. 619-632, Out.-Dez., 2016.

ORRÚ, S. E. Síndrome de Asperger: aspectos científicos e educacionais. **Revista Ibero-americana de Educação**, v. 7, n. 53, 2010.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

RIBEIRO, N. N.; BATISTA, T. C.; RODRIGUES, M. C. Teoria da mente: possíveis implicações educacionais. **Psicologia Argumento**, v. 32, n. 78, p. 127-135, jul./set 2014.

TONELLI, H. Autismo, Teoria da Mente e o Papel da Cegueira Mental na Compreensão de Transtornos Psiquiátricos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 1, p.126-134, 2011.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, Espanha, jun. 1994. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf> Acesso em:17 mai. 2009.

VELLOSO, R. L.; DUARTE, C. P.; SCHWARTZMAN, J. S. Evaluation of the theory of mind in autism spectrum disorders with the Strange Stories test. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, n. 71, v.11, p. 871-876, 2013.

**JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil**

**DA EDUCAÇÃO ESPECIAL À INCLUSÃO: AVANÇOS, NOVOS
DESAFIOS E LIMITAÇÕES**

150

Lucimara Valdambrini Moriconi
Bolsista Capes/UNICAMP
lucimaramoriconi@gmail.com

RESUMO

Neste artigo será apresentado, de forma sucinta, o processo de escolarização das pessoas, com deficiências passando pelo período de exclusão, segregação, integração e chegando até os dias atuais, com a instauração da inclusão escolar. No passado, as pessoas com deficiências eram chamadas de “excepcionais” e, após surgirem as primeiras escolas para eles, eram separadas daquelas de ensino regular. No decorrer dos anos, essa nomenclatura modificou para “portadores de necessidades especiais” e ocorreu o processo de integração, no qual essas pessoas participavam das escolas comuns e especiais. Com a inclusão, elas passaram a ser chamadas de “alunos com necessidades educacionais especiais” e “pessoas com deficiências”. Essa alteração justifica-se pelo fato de que a deficiência não é algo que o indivíduo escolhe possuir e pode se desfazer dela quando quiser. A deficiência passa a ser vista como um estado, uma condição que as pessoas se encontram. Além disso, a inclusão defende uma escola única, na qual todos os alunos, com deficiências ou não, tenham condições de participar, acompanhar e, principalmente, ser respeitados. Porém, para efetivação da inclusão, surge a necessidade de uma transformação das escolas, de forma que seja possível atender a diversidade. Após a apresentação desses fatos históricos, são retratadas algumas dificuldades que surgiram com a inclusão de alunos com deficiências, dentro das escolas de ensino regular: o problema da padronização, pois quando se tem um modelo único, não permite um olhar atento as multiplicidades e seu acolhimento; a questão da surdez, em que os surdos demandam de outra língua (Libras) para se desenvolverem e conseguirem acompanhar o processo de aprendizagem juntamente com alunos ouvintes; um relato de experiência da própria autora, com uma turma regular que possuía uma criança com Síndrome de Down. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico, com autores que possuem diferentes posicionamentos diante de cada um dos períodos retratados, além da análise de alguns documentos que foram essenciais para as modificações dentro do ambiente escolar. Autores que analisam de forma crítica a inclusão atual e as dificuldades que todos os

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

envolvidos no processo de aprendizagem vêm enfrentando, desde professores, alunos, à equipe gestora, família, entre outros. Além disso, o artigo trará o relato de experiência da própria autora, mostrando suas dificuldades e os sentimentos que surgiram dessa vivencia. Trata-se de apresentar os avanços que a educação de pessoas com deficiências já percorreu e apontar alguns entraves, mostrando que muitos avanços ainda necessitam acontecer.

Palavras-chave: educação especial, inclusão e limitações.

A educação escolar para pessoas que possuem diversos tipos de deficiências, passou por diferentes momentos desde o início das civilizações. Antigamente, as pessoas portadoras de deficiências, sofriam exclusão e muito preconceito, as deficiências eram ligadas ao pecado (BIANCHETTI, 1995), dessa forma, essas pessoas eram ignoradas completamente pela sociedade.

Somente no século XIX que surgiram as primeiras escolas no Brasil. Primeiramente foi para alunos cegos, em 1854. Logo após, em 1857, para alunos surdos. Já as pessoas com deficiências mentais, o processo de escolarização, levou um pouco mais de tempo para iniciar, criada em 1954, expandindo rapidamente o número de instituições. (MIRANDA, 2003, p. 4). Mantoan (s/d) explica que, embora a LDBEN de 1961 garantisse os direitos dos alunos que com deficiências na educação regular, esses alunos ainda permaneciam nas escolas especiais separados das escolas regulares. Ela afirma:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 4.024/61, garantiu o direito dos "alunos excepcionais" à educação, estabelecendo em seu Artigo 88 que para integrá-los na comunidade esses alunos deveriam enquadrar-se, dentro do possível, no sistema geral de educação. Entende-se que nesse sistema geral estariam incluídos tanto os serviços educacionais comuns como os especiais, mas pode-se também compreender que, quando a educação de deficientes não se enquadrasse no sistema geral, deveria constituir um especial, tornando-se um subsistema à margem. (MANTOAN. (s/d))

As escolas especializadas para pessoas com deficiências, eram separadas das escolas das crianças ditas "normais", fazendo com que o convívio junto das diferenças fosse limitado, reiterando o preconceito e a ideia de segregação, no qual o diferente deve se manter a parte da sociedade. Assim, nota-se que

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

a história da educação especial no Brasil foi se estruturando, seguindo quase sempre modelos que primam pelo assistencialismo, pela visão segregativa e por uma segmentação das deficiências, fato que contribui ainda mais para que a formação escolar e a vida social das crianças e jovens com deficiência aconteçam em um mundo à parte. (MANTOAN. (s/d)

Os rumos da educação especial, passou a modificar-se a partir da Conferência Mundial de Educação Especial, que aconteceu em Salamanca, na Espanha, em junho de 1994. Nesta Conferência é proposto o compromisso de Educação para Todos, em que reconhece “a necessidade e urgência do providenciamento de educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino” (BRASIL, 1994).

Com a Declaração de Salamanca, os países passaram a adequar suas normas e se enquadrar dentro da demanda colocada pela inclusão. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, no seu artigo 58, explicita brevemente sobre o papel da educação especial, afirmando que, preferencialmente, ela ocorrerá dentro do ambiente regular de ensino:

Art. 58 . Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. (BRASIL, 1996)

Mantoan(s/d) esclarece as diferenças entre o período de segregação dos alunos com deficiências, a integração desses alunos e a inclusão escolar. Para ela, o período de segregação “implica um sentido de oposição entre educação especial e regular, em que os alunos com deficiência só teriam uma opção para seus estudos, ou seja, o ensino especial” (MANTOAN). A integração seria explicada pelo fato de que “implica uma inserção parcial, ou seja, a integração de alunos nas salas de aula do ensino regular, quando estão preparados e aptos para estudar com seus colegas do ensino geral e sempre com um acompanhamento direto ou indireto do ensino especial” (MANTOAN). Já a inclusão resulta em todos os alunos, independentemente da deficiência, estão incluídos dentro da sala de aula do ensino regular.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Isto implica “uma transformação das escolas para atender às necessidades educacionais de todos os alunos” (MANTOAN s/d).

Quando a autora se refere a integração dos alunos, fica implícito que o aluno deve se adequar as condições dadas pela escola, com o apoio do ensino especial. Já a referida inclusão exige mudança das escolas e não dos alunos, para que os ambientes escolares estejam aptos e propícios a receber qualquer aluno sem distinção. Para ela, a inclusão ultrapassa o âmbito dos alunos com deficiências, englobando também, os aprendizes que já são conhecidos nas escolas, pelas repetências e evasão. Neste caso, podem estar “desmotivados, infelizes, marginalizados pelo insucesso e privações constantes e pela baixa auto-estima resultante da exclusão escolar e da sociedade” (MATOAN s/d). Muitas vezes, essa condição desanimadora apresentada acima é, resultante de preconceitos de ordem social, racial, cultural e religiosa. Assim, a inclusão demanda uma profunda transformação da escola, de forma que possibilite a toda e qualquer criança seu desenvolvimento, permanência e continuidade dos estudos. Nesse sentido trago a reflexão: dentro da realidade atual do sistema escolar, tem-se alcançado êxito nessas transformações nas escolas?

ALGUNS EXEMPLOS DE LIMITAÇÕES PARA A EFETIVIDADE DA INCLUSÃO NA PRÁTICA DAS ESCOLAS

O discurso da política de inclusão, diante das reflexões de autores e pelos documentos/leis, é de fato, apontado como ideal para alcançarmos uma educação que atenda a diversidade presente na sociedade. O pensamento está voltado para uma educação de qualidade que abrange desde alunos com deficiência até os alunos excluídos e marginalizados dentro da própria escola regular.

Embora esse discurso seja pleno e segue a lógica de uma educação para todos, na prática ainda existem muitos desafios e barreiras que necessitam ser enfrentados. Assim explica Mendes, afirmando que “as perspectivas para a mudança estão postas na lei, mas

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

ainda não estão devidamente traduzidas em ações políticas, e por isso nem chegam às escolas, e menos ainda às salas de aula.” (MENDES 2006, p.401)

Como dito nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial, de 1998:

154

Inclusão não significa, simplesmente, matricular os educandos com necessidades especiais na classe comum, ignorando suas necessidades específicas, mas significa dar ao professor e à escola o suporte necessário à sua ação pedagógica (apud GLAT; FERNANDES, 2005).

Assim sendo, se faz necessário o suporte para o professor e a escola, porém esse suporte tem se cumprido de fato? Dentro do ambiente escolar os professores estão plenamente preparados para lidar com os alunos com deficiência intelectual, surdez, autismo, hiperatividade, altas habilidades, além dos problemas e dificuldades de aprendizados, familiares e sociais? Soma-se a isto tantos outros entraves que dificultam o processo de ensino e aprendizagem.

Mendes (2006) em seu artigo, analisa o Censo Escolar e mostra que, embora tenha tido um aumento na matrícula de crianças com deficiência dentro ensino regular, este apontador ainda é pouco significativo, diante do número dessas crianças que continuam a margem de qualquer tipo de escola (Mendes, 2006, p. 398). Ainda retratando essa autora, ela se posiciona sobre os entraves da inclusão, apontando para a padronização dos processos, como afirma a seguir:

Fuller e Clark (1994) apontam que uma das falhas freqüentes das propostas políticas de inclusão escolar tem sido a tendência de tentar padronizar o processo, como se fosse possível desenvolver uma perspectiva nacional única, ou prescrever padrões para contextos locais, como os sistemas estaduais ou municipais, desconsiderando os efeitos que suas histórias assumem sobre a prática e a política. (MENDES, 2006, p. 399)

Já Lacerda (2006), traz a problemática do aluno surdo em sala de aula do ensino regular acompanhado por um intérprete. A autora apresenta as dificuldades linguísticas que a criança surda encontra dentro de um ambiente escolar, que é totalmente pensado para os ouvintes, encontrando-se em defasagem no que se diz respeito a escolarização.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Assim, após algum tempo dentro desse ambiente de educação pensado para ouvintes, quando a criança não apresenta problemas de comportamento, as consequências são: para a escola não é mais necessário se preocupar com essa questão; os professores percebem que o aluno não evolui, porém não sabem o que fazer; os alunos ouvintes tentam acolher da melhor forma o surdo, mas limitam-se por conta da língua; o aluno surdo aparenta acompanhar as atividades, mas não assimila grande parte do conteúdo e a família, sem outras alternativas, precisa acreditar no sucesso escolar de seu filho (LACERDA, 2006, p.177). E a autora completa:

Ao final de anos de escolarização, a criança recebe o certificado escolar sem que tenha sido minimamente preparada para alcançar os conhecimentos que ela teria potencial para alcançar (em muitos casos, termina a oitava série com conhecimentos de língua portuguesa e matemática compatíveis com a terceira série). Esta realidade é gravíssima e tem se repetido no Brasil, a cada ano. Torna-se urgente intervir e modificar estes fatos. (LACERDA, 2006, p. 177)

Quando se trata de deficientes intelectuais, no ano de 2017, ministrei aula no período de 2 meses em uma sala com 27 crianças, do 2º ano do ensino fundamental, sendo que uma das crianças apresentava um quadro de Síndrome de Down. Essas crianças estavam em fase de alfabetização, algumas já eram alfabetizadas, outras estavam em processo. A aluna com Síndrome não apresentava nenhum indício de escolaridade (mesmo já frequentando escolas há algum tempo), não falava, não tinha nem sequer a coordenação motora fina, para segurar corretamente o lápis, necessitando das intervenções que geralmente são realizadas no início do processo escolar, ou seja, na educação infantil. Embora fosse uma criança tranquila, tinha dias que, como qualquer outra criança, ficava mais desatenta, então mexia nas coisas de todo mundo, não queria sentar em seu lugar, não aceitava as atividades propostas. Quando recebia uma atenção única, se envolvia nas atividades e se mostrava bastante interessada, mas bastava deixá-la desenvolvendo a atividade sozinha que perdia o foco e não se envolvia mais. As aulas com a especialista em educação especial, uma vez na semana, não eram suficientes para o desenvolvimento da criança. Sentia-me com grandes dificuldades em alfabetizar a turma e

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

ministrar atividades de educação infantil com ela, que necessitava de atenção individual, resultando em um sentimento de impotência diante de tal situação.

Esses foram somente alguns exemplos, que demonstram as muitas dificuldades encontradas pelos professores e todos aqueles envolvidos no processo de ensino e aprendizagem por meio da inclusão. Algumas necessidades que as crianças apresentam, vão muito além da capacidade dos professores (sendo único em sala de aula) e da equipe escolar. Então questiona-se até quando esses alunos vão somente passar pela escola, sem de fato adquirir os conhecimentos aos quais têm direito? Quais mudanças seriam efetivas para que a inclusão fosse além da presença desses alunos em sala de aula? Mesmo com formação específica, como os professores (sendo único em sala de aula) conseguem atender a demanda da diversidade dentro de uma sala com quantidade grande de alunos?

Com tudo, percebe-se que mesmo diante de todas as dificuldades que existem, muitos avanços já ocorreram em relação a educação das pessoas com deficiências. Porém, mesmo diante destes avanços, ainda se encontra grandes e sérios problemas no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, ainda é urgente pesquisas e avanços na questão da inclusão nas escolas, para que nenhum dos alunos cheguem ao final da vida escolar sem ter aprendido o mínimo esperado, gerando possibilidade de seguirem ou não seus estudos.

REFERÊNCIAS

BIANCHETTI, L. Aspectos históricos da educação especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Piracicaba, v. 2, n. 3, p. 7-19, 1995. Disponível em: http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista3numero1pdf/r3_art01.pdf Acesso: 29/05/2018.

Brasil. **Declaração de Salamanca** e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso: 29/05/2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> Acesso: 29/05/2018.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial**, 1998.

GLAT, R.; FERNANDES, E. M. Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma Breve Reflexão sobre os Paradigmas Educacionais no Contexto da Educação Especial Brasileira. **Revista Inclusão**, Mec - Seesp, n. 1, p.35-39, out. 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revista_inclusao1.pdf. Acesso: 29 maio 2018.

LACERDA, C. B. F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 26, n. 63, p.163-184, maio 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/_ccedes/v26n69/a04v2669.pdf. Acesso: 29 maio 2018.

MANTOAN, M. T. E. **A educação especial no Brasil**: da exclusão à inclusão escolar. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diversidade – LEPED. Faculdade de Educação Unicamp – Disponível em <http://www.lite.fe.unicamp.br/cursos/nt/ta1.3.htm> Acesso: 29/05/2018.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p.387-405, set. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/_rbedu/v11n33/a02v1133.pdf. Acesso: 29 maio 2018.

MIRANDA, A. A. B. **História, deficiência e educação especial**. FACED - Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wpcontent/uploads/2014/09/INCLUS%C3%83O-DEFICENCIA-E-EDUCA%C3%87%C3%83O-ESPECIAL.pdf> Acesso: 29/05/2018.

**JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil**

**DESPATOLOGIZANDO OS DISCURSOS DA SURDEZ A PARTIR DA VISÃO
DE PESQUISADORES SURDOS**

158

Mirian Lourdes Ferreira dos Santos Silva
Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP
britan@uol.com.br

Gabriela Guarneri de Campos Tebet
Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP
gabigt@g.unicamp.br

RESUMO

O presente trabalho é fundamentado na pesquisa de mestrado de Silva, uma das autoras, ainda em andamento e que está sendo realizada na Faculdade de Educação da Unicamp, embasada em teóricos surdos. O objetivo principal deste trabalho é trazer os discursos de surdos pesquisadores a respeito da surdez. A partir de uma investigação foi possível elencar alguns conceitos que buscam romper com o paradigma que aponta a surdez como algo patológico, e, portanto, passível de cura. Os apontamentos dos pesquisadores surdos citados no trabalho levam à importantes reflexões, as quais contribuem para que hajam desconstruções de conceitos, que foram enraizados há muito tempo. Pensar a surdez apenas sob a ótica da epistemologia clínica, sem relacioná-la ao surdo, ao seu jeito de ser e interagir em nossa sociedade, acaba por reforçar o estereótipo de que o surdo tem algo (doença/patologia) a ser corrigido (a), a ser curado (a), muito diferente do que os próprios surdos preconizam a esse respeito. Este trabalho visa trazer alguns argumentos de pesquisadores surdos, que possam oferecer subsídios aos ouvintes, para que estes, de uma forma geral, não mais associem o sujeito surdo a uma deficiência, a uma incapacidade, e sim, de maneira contrária, possam ter uma nova concepção, a da diferença. Diante do trabalho desses pesquisadores e das evidências que eles nos apresentam, fica claro que é imprescindível que os ouvintes os compreendam, os respeitem e, sobretudo os aceitem em sua singularidade linguística que é o que lhes diferencia dos ouvintes, uma vez que os surdos têm sua vida construída pela representação visual e tal experiência é concebida pela língua de sinais.

Palavras-chave: Discursos sobre a Surdez. Diferença. Patologia.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

EDUCAÇÃO SUPERIOR: *PRAXIS* PARA A FORMAÇÃO

Pedro Bracciali Filho
Universidade de Sorocaba/UNISO
pbraccia@bol.com.br

159

RESUMO

A razão prática, aquela que define as deliberações no homem, é compreendida por Aristóteles por duas concepções que se distinguem de acordo com seus fins: um fazer produtivo e um agir ético. Um tipo de conhecimento é destinado a produzir algo ou realizar uma atividade - é um conhecimento requerido no campo das artes técnicas; o outro, de natureza diferente, é o saber prático que orienta a ação do homem - é um saber para si mesmo e pertence à dimensão ética. Por sua intensa relação com o conhecimento, a educação superior promove a formação humana, no entanto, com quais saberes se recebe o diploma? Tão importante quanto produzir ou incorporar conhecimento é conhecer sua natureza e seu sentido ético e social. A presente pesquisa, em desenvolvimento, articula-se em torno do conhecimento e da formação humana. Com o propósito de propor uma reflexão sobre essa questão, inicialmente, procedeu-se um levantamento para conhecer a crítica atual sobre a educação superior, formulada por intelectuais da área através de artigos da produção acadêmica; num segundo momento realizou-se uma pesquisa bibliográfica nos trabalhos de Hans-Georg Gadamer, através de suas obras *Verdade e Método*, subsequentes estudos complementares e edições de retrospectiva. A hermenêutica, geralmente entendida como a arte ou procedimento utilizado para uma correta interpretação de textos, em Gadamer, corresponde ao fenômeno da interpretação e compreensão operante na experiência humana de ser no mundo. Ela nasce da releitura da filosofia prática desenvolvida no sexto livro da Ética a Nicômaco de Aristóteles e da apropriação dos conceitos aristotélicos de *praxis* (agir) e *phronesis* (sensatez), que lhe permite aplicá-los em sua tese. Gadamer refere-se à *praxis* como algo que hoje perdeu seu significado original, pertencente ao pensamento da antiguidade grega. O conceito moderno fala de *praxis* nos contextos da ciência: a *praxis* é a aplicação da ciência. Segue-se que ciência hoje é uma forma de conhecimento orientada para o saber-fazer que pouco preserva seu conceito antigo. Por filosofia, os gregos designavam todo o saber teórico; esse saber tinha proximidade e pertencimento ao prático, teoria é o que se origina de uma abstração da prática. É nesse sentido o chamado de Gadamer para inscrever e subordinar o conhecimento teórico e as possibilidades técnicas do homem à sua *praxis*, e não ao contrário, pois não se deseja transformar o mundo da vida, que é justamente a *praxis* humana, em um constructo técnico teoricamente fundamentado. O interesse em valorizar a Hermenêutica Filosófica no processo de formação, como uma compreensão prática, é poder atenuar uma educação individualista que se configura em vantagem e

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

competitividade, em prol de uma formação solidária de compromisso e consciência para a experiência de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Cidadania. Ética.

160

O conhecimento tornou-se o diferencial competitivo em uma sociedade altamente tecnológica, por esta razão a educação superior adquiriu considerável importância enquanto fonte de saber e desenvolvimento da capacidade de usar a técnica adquirida. Para Dias Sobrinho (2005, 2016), o saber-fazer é atualmente considerado importante condição estratégica para a competitividade de indivíduos e empresas. A produção técnica e científica predominante nos países desenvolvidos, de acordo com as exigências do mercado, determina o tipo e a qualidade de conhecimento que é importante e necessário. O saber-fazer tem um valor comercial relacionado à inovação tecnológica e a produção industrial, em conformidade ao desígnio de competitividade. Se a competência técnica desempenha um papel importante no cenário socioeconômico e, portanto, também nos negócios, a universidade está no centro desse interesse devido sua relação com o conhecimento. A globalização produziu transformações na educação superior, induzindo novos modelos e conferindo ampla e rápida disseminação dos resultados e aplicação das pesquisas. Há uma mudança no campo da produção de conhecimento para contextos de aplicação e controle: a economia globalizada é em grande parte impulsionada pelo conhecimento, aquele que é útil e aplicável às empresas e seus negócios. É importante para essa economia que a população, em diferentes níveis, se aproprie dos conhecimentos aplicáveis para aumentar a base de produção e de consumo dos produtos industriais.

A formação, no entanto, não se completa pela aquisição de conteúdo de um programa voltado para formação profissional e capacitação para o trabalho. A produção de conhecimento e sua distribuição pública não se separa da formação integral de pessoas e dos processos de elevação moral e cultural da humanidade. Eles se colocam além dos interesses meramente econômicos. A educação não é uma coisa que se compra e que se vende, argumenta Barata-Moura (2004), sem levar em conta que ela é adquirida como um processo de vida, que se constrói. Sob a ótica de valor comunitário, a formação não apresenta uma

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

vantagem exclusivamente pessoal, um benefício apenas privado, mas um incremento ao potencial social – um bem público.

METODOLOGIA

Com o objetivo de conhecer as críticas atuais sobre a produção e aquisição de conhecimento na área de educação superior, procedeu-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica através de artigos publicados por intelectuais atuantes na área. Para a fundamentação teórica, pesquisou-se a obra de H-G Gadamer, filósofo contemporâneo, que desenvolveu seus estudos na área da hermenêutica.

A pesquisa em seu objetivo geral tem por finalidade propor uma reflexão no campo da filosofia, centrada no tema do conhecimento e da formação humana, e estabelecer uma conexão entre os problemas atuais levantados e a argumentação teórica formulada por H-G Gadamer.

A análise de conteúdo nos artigos da pesquisa permitiu verificar a existência de uma tensão entre uma educação para conhecimento técnico, aquele necessário à inserção do indivíduo no mercado de trabalho, e uma educação para o saber prático, ético, necessário para uma integração social e coexistência com os outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No século V a.C. em Atenas, o esforço e a necessidade de ensinar arte política decorre da mudança na forma como o estado começou a operar. O aspecto intelectual do homem passou a ocupar lugar central para sua participação na esfera do governo, exigindo novas virtudes. Primeiro, era necessário quebrar as antigas concepções que pertenciam ao sistema de governo aristocrático, onde os nobres eram mantidos no poder por prerrogativas místicas e herança. O inovador para a época, defendido por Péricles, foi a democracia. Nesse sistema, os méritos na vida pública não provem do nascimento ou riqueza, mas de habilidades e talentos.

Neste cenário de novos requisitos de formação surge o pedagogo *sofista*, que vem à Atenas para oferecer seus serviços, persuadindo os jovens a abandonar o convívio com os

161

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

seus e passar a conviver com ele mediante pagamento. Segundo Jaeger (2013c), formar para a vida política na Grécia antiga significava poder criar as leis do Estado, adquirir a prática da vida pública e saber lidar com a essência das coisas humanas. Essas qualidades não se ensinam, entretanto, a formação sofística procurava desenvolver o dom de pronunciar discursos convincentes e oportunos.

O conhecimento especializado, no idioma grego antigo, era conhecido como '*Techne*', muitas vezes traduzido por "arte" ou "artesanato" ou "habilidade", que corresponde a um conhecimento prático voltado para o exercício das profissões. *Techne* significa, de forma simples, o que pode ser aprendido e ensinado. Esse tipo de conhecimento está orientado para produzir um objeto ou tem um fim específico. A navegação e a medicina representam exemplos comuns de conhecimento especializado. Um outro tipo de saber prático conhecido como *Areté* (virtude), consiste nos atributos que determinam o comportamento do homem, como a coragem, necessária ao guerreiro, ou a justiça, para o dirigente, ou ainda a sensatez, de modo geral. No entanto, se a virtude corresponde a algo que se ensina, que se adquire por prática, se as pessoas a recebem por natureza, estaria no centro da discórdia entre Sócrates, principal protagonista dos diálogos de Platão, e os Sofistas. Sócrates exprimia sua admiração de como era espantoso que se alguém quisesse ensinar o outro a ser sapateiro, carpinteiro, ferreiro ou cavaleiro, não teria qualquer dificuldade em saber para onde o mandar a fim de atingir tal propósito. Agora, se alguém quisesse aprender, ele próprio, a ser justo ou ensiná-lo a um filho ou a um criado, não saberia onde ir para o conseguir. (XENOFONTE, 2009, Livro IV, Cap. IV, 5).

A hermenêutica, geralmente entendida como a arte ou procedimento utilizado para uma correta interpretação de textos, em Gadamer (2015), corresponde ao fenômeno da interpretação e compreensão que opera na experiência humana de ser no mundo. A hermenêutica de Gadamer nasce de uma releitura da filosofia prática desenvolvida no sexto livro da Ética a Nicômaco de Aristóteles (2017).

Diferente dos animais, o comportamento humano não é determinado apenas pela natureza, mas existe no homem uma livre escolha, um conhecimento prático adquirido das

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

experiências cotidianas. Corresponde a um tipo determinado de saber que tem por objetivo a *praxis*, ou seja, o agir humano. A hermenêutica filosófica de Gadamer relaciona-se com esse saber prático, no sentido de que todo conhecimento requer antes uma interpretação e uma compreensão. Esse é modo operante para toda ação do homem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A época atual é talvez mais marcada pela racionalização da sociedade e por uma técnica científica que a determina e conduz. Esse é o modo de Gadamer (1983) expor o que ele chama de civilização técnica. Em nossa civilização progressivamente técnica, o artificial aparece como nova oferta, como um novo produto que desperta o consumo e novas necessidades. Desta forma, a flexibilidade no tratamento do mundo se perde. A lógica do valor econômico estrategicamente definida no emprego da alta tecnologia impõem transformações na sociedade e se converte em poder social.

É nesse sentido o chamado de Gadamer (1983) para inscrever e subordinar os conhecimentos teóricos e as possibilidades técnicas do homem a sua *praxis*, e não ao contrário, pois não se deseja transformar o mundo da vida, que é justamente a *praxis*, em um constructo técnico teoricamente fundamentado. O problema não se concentra no desenvolvimento técnico em si, nem no conhecimento aplicado, mas no que fazer com a conquista tecnológica e o saber adquirido.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 2. ed. São Paulo: Forense, 2017. 270 p. (Fora de Série). Tradução do grego de António de Castro Caeiro.

BARATA-MOURA, J. Educação Superior: Direito ou Mercadoria? **Avaliação** (Campinas; Sorocaba), v. 9, n. 2, p.31-36, 2004. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1266>> . Acesso em: 26 maio 2017.

DIAS SOBRINHO, José. Educação superior, globalização e democratização: qual universidade? **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 28 p.164-173, abr. 2005. Disponível

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 maio 2017.

_____. Autonomia, formação e responsabilidade social: finalidades essenciais da universidade. **Revista FORGES**, v. 4, nº 2. Lisboa; Ilhéus. p. 13- 30. 2016. Disponível em: <http://www.aforges.org/wp-content/uploads/2017/01/Revista-Forges-v4-n2-2016.pdf> . Acesso em 12 junho 2017.

GADAMER, Hans-Georg. **A razão na época da ciência**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983. 106 p. (Biblioteca tempo universitário 72). Tradução de Ângela Dias.
_____. **Verdade e Método I**: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 15. ed. Petrópolis: Vozes e Editora São Francisco, 2015. 631 p. Tradução de Flávio Paulo Meurer, nova revisão da tradução por Énio Paulo Giachini.

JAEGER, W. Os Sofistas. In: JAEGER, Wr. **Paidéia**: A formação do homem grego. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013c. p. 335-385. (Clássicos WMF).

XENOFONTE. Ditos e feitos memoráveis de Sócrates. In: **Sócrates**. São Paulo: Nova Cultural, 1991. 224 p. (Os Pensadores).

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

ENSINO BILÍNGUE PARA SURDOS

165

Patrícia Hernandes Chaves
Escola Estadual Prof^a Maria Alice Colevati Rodrigues-Paulínia/SP
patricia_phc@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo foi desenvolvido a fim de analisar como deveria ser a alfabetização de surdos dentro de uma perspectiva bilingüista, isso posto, foi necessário discursar sobre a história e a legislação específica dos portadores de necessidades especiais, as políticas inclusivas e as conquistas legislativas específicas da surdez, confrontando as diferentes correntes teóricas com a proposta bilingüista. A partir da defesa desta corrente, esse trabalho visa defender a importância da alfabetização através do letramento para a aquisição da língua de sinais e posteriormente da língua portuguesa, uma vez que por meio desta metodologia é possível inserir o indivíduo surdo em práticas sociais significativas que o coloquem em uma comunidade linguística mais ampla, resgatando seus direitos e suas necessidades, negociando novos sentidos e práticas que, de fato, os insiram onde estiverem lhes proporcionando maior autonomia. A inclusão sustenta que a convivência dos alunos e a disponibilidade do intérprete aos alunos surdos são suficientes ao aprendizado, enquanto a educação bilíngue exige inicialmente o ensino em língua de sinais para somente em seguida utilizar-se da mediação do tradutor/intérprete. Devido a experiências vividas pelos surdos, verificou-se que a inclusão não tem sido efetiva somente com a disponibilização do intérprete e que a reivindicação hoje é a de que a educação infantil e o fundamental I sejam efetuados em salas bilíngues, nas quais um professor ouvinte habilitado em língua de sinais passe o conteúdo em Libras (Língua de Sinais Brasileira), juntamente a um professor surdo e somente a partir do fundamental II o aluno possa optar pela continuação em sala bilíngue ou pela mediação do intérprete. Assim, é por meio da Língua de Sinais que o surdo terá acesso ao conhecimento, se comunicará e conseguirá integrar-se socialmente. É importante ressaltar que o bilinguismo proposto trabalhará ora com língua de sinais, ora com português escrito, isso porque não é possível utilizar as duas línguas ao mesmo tempo uma vez a alfabetização e o letramento de ambas as línguas ocorrerão quase que simultaneamente e formalmente por meio do ensino escolar. Contudo, é válido ressaltar que além do ambiente visual esta criança precisa de interlocutores de sua língua natural, a língua de sinais, para internalizar significados, conteúdos, conceitos e as convenções gramaticais da estrutura linguística, pois, é por meio do universo de letramento intermediado por linguagens visuais que o surdo terá acesso ao conhecimento. Por isso, há uma necessidade urgente de inserir as crianças o quanto antes neste universo de letramento linguístico, pois é este que as levará a se sentirem incluídas onde quer que estejam.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Palavras-chave: Surdez, bilinguismo, letramento.

166

A educação de surdos passa por controvérsias: atualmente o desejo da comunidade surda procura superar barreiras políticas para se concretizar. As leis brasileiras (Lei 9.694/96, PCNs 1997), sustentadas pelas decisões mundiais estão pautadas na inclusão dos portadores de necessidades especiais, sendo que seu objetivo é colocar surdos e ouvintes juntos para que nessa interação haja o efetivo aprendizado.

Assim, é a partir da Lei 10.436/ 2002 que a língua de sinais é oficializada como segunda língua no Brasil e do Decreto 5.626/05, que regulamenta a educação de surdos. Desta forma a educação destes indivíduos, que durante mais de um século estava fundamentada na perspectiva oralista, passa a ser discutida sob outra ótica, nesta o ensino bilíngue se torna proposta de uma educação efetiva aos surdos tendo a língua de sinais como a primeira língua a ser ensinada e a língua portuguesa a segunda, ministrada em sua versão escrita.

Por meio desta pesquisa, buscam-se colaborações ao ensino e aprendizagem da alfabetização de alunos surdos, a fim de facilitar o processo de aquisição da língua portuguesa e dos conhecimentos científicos historicamente construídos por meio da língua de sinais. Sendo assim, percebe-se que é necessário aprofundar este assunto questionando-se: Como deveria ser a alfabetização de surdos dentro de uma perspectiva bilingüista? Para isso, será verificado o amparo legal para a alfabetização de surdos, o conceito de alfabetização e a descrição do conceito de bilinguismo a fim de colaborar com a aprendizagem destes sujeitos.

RETROSPECTIVA HISTÓRICA

Desde os primeiros registros históricos que se tem acesso, percebe-se a exclusão dos meios sociais aos surdos. A partir da Idade Média, com a ascensão da igreja passou-se a defender a vida e a alma destes que nasciam “diferentes”. As ideias da racionalização do pensamento e o desenvolvimento da medicina, surgidos no século XV, fazem as concepções

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

de surdez evoluírem. Em 1880, houve o congresso de Milão, em que a perspectiva oralista estava majoritariamente representada por ouvintes, fazendo com que as decisões que permaneceriam por quase um século fossem a de rejeitar toda e qualquer prática que se utilizasse de gestos na educação de surdos.

Chega ao Brasil, em 1855, Hernest Huet, professor francês surdo, para a fundação do Imperial Instituto de Surdos-Mudos, que ocorre em 1857, utilizando-se principalmente de língua de sinais. Porém anos mais tarde as decisões estabelecidas no Congresso de Milão (1880) mudariam a prática no instituto, tornando-o oralista e indo em direção contrária ao inicialmente proposto por Huet. Com isso, apenas a partir de 1960, os artigos de William Stokoe, contrariaram a proposta em voga, suscitando um novo debate sobre a legitimidade dos sinais como meio de comunicação, uma vez que neste período, a comunicação total (prática que utiliza concomitantemente da fala, da escrita, da leitura labial, do alfabeto manual e do português sinalizado), passa a ser adotada como estratégias na educação, alavancando o reconhecimento da língua de sinais como prática comunicativa.

Fundamentada pelas conquistas de Stokoe e à luz das novas discussões sobre o tema, em 1994 ocorre a Declaração de Salamanca, trazendo o reconhecimento da Língua de Sinais como meio de comunicação entre os surdos e motivando no Brasil a criação da LDB 9.394/96, propondo a inclusão das crianças com necessidades especiais nas escolas do ensino regular. Contudo, esta modalidade requer mudanças profundas, dentro de um sistema educacional que não consegue receber o aluno com necessidades educativas especiais adequadamente, uma vez que estes alunos são agrupados, “num mesmo espaço, espera-se que sentimentos de tolerância, aceitação e benevolência “nasçam” através de ‘geração espontânea’”. (LIMA, 2004 p.198).

Pesquisadores da área de inclusão reconhecem a dificuldade de proporcionar a inclusão de fato, o que proporciona conquistas educacionais numa perspectiva contrária, pois na educação de surdos o avanço se dá no reconhecimento de sua especificidade, sua língua própria, reconhecida por meio da Lei 10.436/2002 – Língua Brasileira de Sinais (Libras), como a forma de comunicação e expressão própria aos surdos e sua oficialização como a

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

segunda língua no Brasil, garantindo seu uso e a sua integração aos currículos de formação de professores.

A regulamentação desta lei se dá com o Decreto 5.626/2005, o qual estabelece a Libras como disciplina curricular nos cursos de licenciatura e de fonoaudiologia em todas as instituições de ensino brasileiras, além da garantia do tradutor/intérprete de Língua de Sinais e dispõe sobre a formação deste profissional e a comprovação da proficiência.

BILINGUISMO

A proposta Bilíngue surge a partir do fracasso da metodologia da comunicação total, esta confundia a aprendizagem do aluno surdo e não o colocava em contato com o uso adequado da língua de sinais, dificultando assim sua comunicação e compreensão. Em substituição a essa proposta em meados dos anos 1980, ganha força no Brasil a educação bilingue.

Esta metodologia consiste em ensinar aos surdos a Língua Brasileira de Sinais – Libras como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2) na modalidade escrita. Isso é confirmado quando se verifica que o potencial linguístico e cognitivo do surdo só pode ser desenvolvido pela língua de sinais, porque somente assim estará viabilizando a “possibilidade de libertação do real concreto e de socialização que não apresentaria defasagem em relação àquela dos ouvintes. São o meio mais eficiente de integração social do surdo”. (BRITO, 1986, p.21).

Com efeito, a cultura surda possui suas próprias características e por isso devem ser consideradas as suas especificidades no processo de ensino e aprendizagem destes alunos. O meio que melhor proporciona isso é a metodologia bilingüista, segundo Macedo (2015), pois é a única que pondera a realidade bilíngue e bicultural que este sujeito está inserido e o coloca diariamente em contato com duas línguas e duas culturas.

ALFABETIZAÇÃO

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

A aquisição da leitura e da escrita antigamente era definida pela decodificação de letras, silabação e pelo método fonético. Atualmente está fundamentada em uma nova perspectiva que passa a considerar que para a escrita se efetivar, o indivíduo precisa conhecer os códigos socialmente construídos e estar em contato com diferentes gêneros textuais que são utilizados socialmente em seu ambiente, a esta nova característica se dá o nome de Letramento. É importante ressaltar que: “a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento”. (SOARES, 2004 p. 97). Desta forma, acredita-se que para que haja alfabetização o sujeito deve relacionar as práticas sociais ao desenvolvimento da escrita. Com isso, no processo de alfabetização é importante que o aprendizado tenha sentido e para isso os textos apresentem funções sociais distintas tais como: bilhete, carta, conto, receitas, e-mail, propaganda, notícia dentre outros, elementos que tornam o ambiente favorável ao aluno surdo.

Em resumo, para alfabetizar surdos, a metodologia que atende melhor sua necessidade é a do letramento, pois visa inserir o indivíduo nas práticas sociais das duas línguas, em um ambiente visual que desperte sua vontade de aprender, diferenciando suas aplicações e especificidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento da Língua de sinais como língua e do ensino bilíngue como prática educativa para os surdos demonstram conquistas no âmbito legal à comunidade surda, contudo, na prática o que prevalece é a inclusão feita pela mediação do intérprete. Esta política de educação inclusiva provoca algumas barreiras para que o bilinguismo possa se desenvolver, entretanto as pesquisas mundiais apontam que é por meio da metodologia bilíngue que o surdo expande todo seu potencial linguístico, modelo este que viabiliza a comunicação em língua de sinais e o aprendizado da escrita da língua portuguesa.

Logo, dentro de uma perspectiva bilingüista, a alfabetização mediada pelo letramento é a proposta que apresenta melhores resultados atualmente, pois a criança será alfabetizada

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

em língua de sinais, pela mediação de elementos visuais, escritos, pelo contato com outros surdos, com a cultura surda e suas peculiaridades para em seguida aprender e conhecer outra língua, o português escrito.

170

REFERÊNCIAS

BRASIL. Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> . Acesso em: 04 ago. 2016.

_____, **Lei nº10.436**. Presidência da República, Casa Civil – Brasília, 2002. Disponível em <http://www.leidireto.com.br/lei-10436> , acesso em: 05 ago 2016.

_____. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art.18 da Lei nº 10.098, de 19 dez 2000.

BRITO, Lucinda F. **Integração social do surdo**. In: Trabalhos em Linguística Aplicada, nº 7, p.13-22, 1986.

LIMA, Maria do Socorro Correia. **Surdez, Bilingüismo e Inclusão:** entre o dito, o pretendido e o feito. 2004. 271 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística Aplicada, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2004. Cap. 04. Disponível em: <http://www.inclusive.org.br/arquivos/27512> . Acesso em: 27 mai. 2018.

MACEDO, Joicy Midiã Figueiredo. **O processo de inclusão de alunos surdos em salas inclusivas:** numa perspectiva bilíngue. 2015. PortalEduka. Disponível em: <http://www.inclusive.org.br/arquivos/27512> . Acesso em: 26 mai. 2018.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio: Revista Pedagógica**, Minas Gerais, p.96-100, 24 fev. 2004. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf> . Acesso em: 26 mai. 2018.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

ENTRE PALAVRAS, LINHAS E RIOS: A PRODUÇÃO DE UMA ESCRITA
INTENSIVA

171

Luciana Ferreira da Silva
Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”/UNESP/Rio Claro
lucianaf09@gmail.com

Romualdo Dias
Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”/UNESP/Rio Claro
romualdo.dias@commonactionforum.net

RESUMO

O trabalho apresentado é resultado de uma experiência vivenciada no município de Suzano – São Paulo, com um programa de Educação Ambiental Popular que impulsionou nossos estudos no Mestrado em Educação na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Rio Claro. Realizamos uma cartografia a partir dos afetos recolhidos na experiência, descrevendo os aspectos que nos permitem compreender a dimensão política do ambiente para o viver no meio urbano com a abrangência da ecologia considerada em sua abordagem física, mas com atenção sobre os seus desdobramentos para o ambiente dos vínculos e para o ambiente do pensamento. Apresentamos a seguir detalhes da composição da escrita foi desta dissertação. Com foco nos elementos principais da literatura e da arte para revelar esta cartografia com o rigor necessário.

Palavras-chave: Processo educacional, escrita, subjetivação.

*(...) Rio, voltei no curso... revi o meu percurso
Me perdi no leste... E a alma renasceu
Em flores de algodão, no coração do Agreste
Quando eu morava aqui, olhava o mar azul
No afã de ir e vir
Ah, fiz dessa saudade, a felicidade pra voltar aqui...*

Moacyr Luz

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Esta epígrafe sugere uma contradição. Afinal, o que seria voltar para o curso, rever o percurso, e se perder? Quantos são os momentos da vida em que temos plena certeza de que estamos no rumo certo? Ao iniciarmos a pesquisa no mestrado, esta sensação de se perder e de se encontrar foi algo definitivamente presente. A fase da escrita final, momento de encerrar um ciclo, a sensação era exatamente essa: voltar ao percurso, sentir-se no curso e se perder. Mantivemos sempre a sensação de que não há certezas. Escrevemos a partir de uma certeza provisória, a partir de um encontro não definitivo com nossos pensamentos. Não existe magia. Não existe matéria. No momento de escrita o que constatamos é apenas a existência de um fluxo.

Este trabalho pretende explorar a dimensão do processo de escrita da pesquisa com atenção à uma problemática: O desejo de escrever sobre uma experiência de modo intensivo. A pista indicada pelo nosso orientador foi: vá em busca de suas epígrafes. E foi o que fizemos. Escolhemos então duas principais: Um filme documentário, cujo tema central era a água e um conto de João Guimarães Rosa que explicitamos a seguir.

Primeira Epígrafe: O documentário “Marcas da Água”, documentário produzido no Canadá, dirigido por Jennifer Baichwal e Edward Burtynsky, lançado no Brasil em Março de 2015, que assistimos no ano 2015, marca o início. A fotografia é muito bonita. São ângulos, perspectivas, tomadas e imagens que nos convidam a mergulhar numa reflexão sobre nossa relação com a água nas últimas décadas. São as imagens, e não os diálogos, que direcionam o olhar e o pensamento. Não existe no filme uma preocupação em ser didático, em apresentar uma mensagem, mas, propõe a uma viagem sensorial e poética de nossa relação com as águas, ali apresentadas como paisagens, que compõe a nós mesmos biológica e subjetivamente. A força das cenas, produzidas pela relação homem e água, algumas naturais por essência, outras fabricadas pelo ser humano, e tantas outras produzidas pela expropriação e degradação. É o caso do Rio Colorado (Estados Unidos) que chega a seu delta com pouquíssima água, formando um desenho tão belo quanto chocante no solo árido, rachado pelo calor intenso. Ou o volume e força das águas utilizadas na construção de uma hidroelétrica na China que causa espanto e medo. A comunhão religiosa dos indianos com o Rio Ganges carrega uma

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

multidão a se banhar em suas águas potencialmente curadoras e restaurativas. Uma cena faz o percurso das águas que saem de um curtume na região central da Índia, uma água azulada vasa e percorre toda a cidade, contorna muitos lugares até chegar ao mesmo Ganges onde uma mãe abençoa uma criança. A dança das águas nas fontes em Las Vegas, espetáculo com luzes e movimento de chafarizes controlados por um sofisticado programa de computador. O ensinamento de um índio que revela seu pensamento sobre as águas de um Rio: “se todos os seres bebem a mesma água, sejam animais ou vegetais, então tudo o que é vivo ali é feito da mesma água, é uma coisa só e a mesma coisa”.

Ao sair do cinema, várias relações com a pesquisa se fizeram. Uma enxurrada de pensamentos, agenciamentos e associações foram disparadas no corpo. Uma marca vibrava sem descanso e pude compreender o que Suely Rolnik (1993) nos propõe no espaço entre o visível e o invisível:

Ao longo de nossa existência inteira e em cada uma destas dimensões de que ela vai se compondo, vivemos mergulhados em toda espécie de ambiente, não só humano. Propondo que consideremos o que se passa em cada um destes ambientes, e não apenas no plano visível, o mais óbvio, mas também no invisível igualmente real, embora menos óbvio. Pois bem, no visível há uma relação entre um eu e um ou vários outros (como disse não humanos) unidades separáveis e independentes; mas no invisível o que há é uma textura (ontológica) que vai se fazendo dos fluxos que constituem nossa composição atual, conectando-se com outros fluxos, somando-se e esboçando novas composições. (ROLNIK, 1993, p. 02).

Este desassossego causado pela sessão de cinema, pela expressão da arte, trouxe-nos memórias de nossa experiência com a água, ao mesmo tempo em que fazia pensar na cidade de Suzano enquanto campo específico de nossa pesquisa, a abundância em áreas de mananciais e a relação que as pessoas estabeleciam com o movimento das águas. Um campo singular, complexo, cheio de meandros, de vazamentos que transbordavam a todo o momento de modo que nossos pensamentos eram tomados por uma sensação de que não poderíamos deixar de lado este processo, este fluxo que ganhava corpo e sentido. A relação da cidade de Suzano, mais especificamente no Programa de Educação Ambiental Popular,

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

com a água sempre foi nítida, intensa, e nós precisávamos fazer desta escrita um vetor de passagem deste campo problemático.

E então os fluxos começaram a se somar e fazer novas composições. Composições que ficaram mais claras no momento da qualificação, em que a banca nos motivou a trazer para a superfície o tema da água e de um *deir-água-educador*. Este desafio nos mobilizou a escavar profundamente nosso corpo e pensamento, a experimentar uma nova relação com a fluidez, com a transparência e com a força das águas, desconstruindo o que havíamos feito até então. Este mergulho fez vibrar novas marcas já que “cada marca tem a potencialidade de voltar a reverberar quando atrai e é atraída por ambientes onde encontra ressonância.” (ROLNIK, 1993, p. 02).

Lembrei-me de que em Suzano a relação com a água se dá geograficamente a partir de três bacias e três rios principais que atravessam a cidade: rio Tietê, rio Taiaçupeba e rio Guaió. Este atravessamento fluido nos fez pensar que a cidade Suzano e seu povo tinham, com as águas que nascem e escorrem pelo território, rios de subjetividade que doam direção e sentido à vida e à organização espacial. A nossa leitura do livro “Topofilia” de Yi-Fu Tuan (2012) nos ofereceu a percepção de que estávamos na pista certa, ao relacionarmos a vida das pessoas com os rios que perpassam o lugar.

Segunda Epígrafe: Encontramos na literatura de João Guimarães Rosa a poética necessária para nos debruçarmos neste encontro com o lugar, com o território. No conto “A terceira margem do Rio” (2001), o autor navega pelas linhas de um rio e nos convida, nas entrelinhas, a pensar para além do óbvio, para além das margens, das fronteiras, ao nos apresentar uma família com mãe, pai, irmão e irmã do narrador ainda menino. Os personagens aparecem assim sem nome, pois é narrado em primeira pessoa. A família mora à beira de um rio muito extenso, profundo, calado e largo a ponto de não ser possível enxergar nitidamente a outra margem. Acontece de um dia, sem motivo aparente, o pai chega à casa com uma canoa. Uma canoa que abriga uma só pessoa. A mãe diz ao pai que se for, não volte mais. Ele, o filho narrador, quer ir com o pai: “*pai o senhor me leva junto nessa canoa?*” Obteve resposta negativa ganhando apenas sua bênção. O pai então desamarra a canoa e se

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

põe a remar deslizando pelo rio feito um jacaré. Alguns diziam que o pai ficara doido, outros que era o pagamento de alguma promessa, ou ainda que haveria de estar com uma doença ruim e preferiu se afastar de todos para evitar o sofrimento. A família guardava a esperança de que os mantimentos que ele carregava findariam e ele voltaria à casa. O pai não retornou.

O menino levava mantimentos ao pai, o escondia por trás das pedras para os bichos não comerem. O pai parecia levar somente o necessário. Um dia ele viu o pai, remando solitário no liso do rio. Acenou, gritou, se chacoalhou todo. O pai nada fez, não fez sinal. Continuou sua jornada.

A mãe chamou o padre para abençoar o rio e fazer preces para sua volta. Mandou vir seu irmão para ajudar a cuidar da fazenda. Chamou os soldados. Mandou lancha assustar o pai fujão. Tudo em vão, o pai continuava sua viagem. Um mistério já que não havia sinal dele em nenhuma das beiras, o pai nunca mais pisara em chão de terra nem de capim. Como teria forças para remar se comia tão pouco? Estaria fraco e doente? Não teria falado em todo este tempo com pessoa alguma. Cabeludo e barbudo, com unhas grandes, mal e magro, queimado de sol. Teria ele se transformado em outra pessoa, não se parecia mais com o filho mais novo, devia estar como um animal. Tempo corria como o curso do rio. O menino que agora já tinha cabelos brancos viu sua irmã se casar, seu irmão mudar de cidade e levar a mãe. Ele permanecia ao lado do rio, aguardava a volta do pai. Certo mês de cheias do rio e muitas chuvas, todos temeram o fim do mundo. Anunciaram que o pai havia recebido uma mensagem dos céus. Haveria ele de ser um Noé que construiu sua canoa para sobreviver ao fim do mundo?

Nada se passava, somente o *rio-rio-rio*, o rio perpétuo. Já cansado e com sinais claros da velhice, o filho se pergunta: não estaria eu doido? Doideira? Não. Naquela casa era proibido dizer esta palavra. Ninguém é doido, ou será que doido é todo mundo? E como uma última tentativa, parte o filho em direção ao rio com um lenço nas mãos para que o aceno fosse visto ao longe. Chamou, acenou. Parece ter visto o vulto. Sentava-se a popa. Chamou e gritou: “pai, o senhor está velho, já fez se tanto... Agora, o senhor vem, não carece mais... O senhor vem e eu, agora mesmo, quando que seja a ambas vontades, eu tomo o lugar

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

do senhor na canoa!...” (p. 85). O coração bateu fora do compasso, viu o pai manejando o remo, se levantando da canoa, remando na sua direção. Não aguentou. Seus cabelos arrepiaram, sentiu pavor, fugiu. Sentiu um medo paralisante, pediu perdão, adoeceu. Ninguém mais soube do pai. Ele, o menino agora já velho, descrente na vida faz um último pedido: “ao menos que no artigo da morte, peguem em mim, e me depositem também numa canoinha de nada, nessa água, que não para, de longas beiras: e eu rio abaixo, rio a fora, rio adentro – o rio”. (p.85).

No conto, a terceira margem do rio está apenas no título. Guimarães não revela nas linhas do texto o que seja isto, mas nas entrelinhas deixa vazar que existe algo além das duas margens de um rio. Elas, as beiras, fronteiras definidas por onde corre o fluxo das águas. A relação entre o pai que não está visível e o menino que se mantém fiel à certeza do (re) encontro, nos faz pensar que a terceira margem seria o desejo. O desejo que mobiliza, que impulsiona e gera o movimento que nos lança na vida, no risco. O pai, movido pelo desejo, se lançou nas águas. O filho também movido pelo desejo, se manteve à beira do rio, no continente. São estas variações em torno do fluxo, do desejo, as relações entre sujeitos e o ambiente com elementos visíveis ou invisíveis, que nos movimentaram na escrita da pesquisa.

Ao explorar estas relações, estas fronteiras oferecidas pelo filme “Marcas da Água” e pelo conto de Guimarães Rosa, organizamos nosso texto. Transformamos em um grande rio, com seus afluentes, seus fluxos, os meandros que modelam a paisagem e seu curso, seguindo a linha que as margens nos oferece, assim a composição dos três capítulos foi organizada da maneira a seguir. A primeira margem deste rio-texto como uma nascente, um olho d’água, uma fonte que surge do subsolo. Nestas águas límpidas, cristalinas e velozes trabalhamos o campo empírico da pesquisa, trazendo nossa experiência, a composição do município de Suzano, suas paisagens, sua história, o campo problemático oferecido para esta pesquisa.

Também detalhes da construção da Política Municipal de Educação Ambiental, e do Programa Educação Ambiental Popular de Suzano. Na segunda margem do rio-texto, apresentamos rios de mananciais, que recebem grande quantidade de águas limpas e claras. Neste rio, as águas também se infiltram na terra, construindo cursos de água subterrâneos,

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

algo aparentemente invisível, mas que garantem a sustentação do mesmo e dos seres que dependem destas águas. É neste fluxo, que escorre pela superfície e ao mesmo tempo no subterrâneo, que apresentamos os nossos pressupostos teóricos a partir de eixos de análise: Estado e Movimento Social; Cidade e Meio Ambiente; Educação e Sujeito. Com a terceira margem, fizemos uma junção. “Reunimos dois lados” como aponta Moacyr Luz no início deste texto, fizemos um esforço de relacionar as duas margens: a da experiência e os estudos teóricos. Nesta composição trabalhamos com a imagem da foz, um Rio prestes a desaguar no mar e assim corre ligeiramente. Apresentamos uma síntese e fizemos a exposição dos conceitos e análises construídas durante o percurso da pesquisa, buscando responder temporariamente nossas inquietações que buscavam compreender se era possível experimentar outros modos de existência no meio urbano, e como o programa de Educação Ambiental Popular poderia contribuir para esta produção de sentido.

Concluímos ao final da pesquisa que sem a imagem do Rio produzida com apoio da arte e da literatura, seria impossível traduzir a experiência. Nossa opção metodológica permitia cartografar as intensidades, fazer uma arqueologia das forças estabelecidas na vivência. No entanto foi preciso trilhar o que nos indicava Nietzsche e “fazer da vida uma obra de arte” com o rigor dos afetos que nos orientavam. Com isso nossa pesquisa ganhou vida, ganhou ritmo e o trabalho de escrita motivada pela articulação entre experiência e a literatura expressou nossa singularidade no sentido de produzir uma estética da existência.

REFERÊNCIAS

ROLNIK, S. **Pensamento, corpo e devir. Uma perspectiva ético / estético / política no trabalho acadêmico.** In: Cadernos de subjetividade. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica. V. 01 e 02. Set. fev. 1993, p. 241-251.

ROSA, J. G. **A terceira margem do rio.** In: Primeiras estórias. 15^a edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p.79-85.

TUAN, Y.F. **Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** Tradução: Livia de Oliveira-Londrina: Eduel, 2012.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil
ÉTICA E EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL E
ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5ºANO

178

Beatriz da Silva Correa

Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Octávio Bastos-
UNIFEOB/NEPHEB
beatriz.silva2013.bs@gmail.com

Sônia Aparecida Siquelli

UNIVÁS/UNIFEOB/NEPHEB
soniapsiquelli@gmail.com

RESUMO

Essa pesquisa, que se encontra em andamento, pelo Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Octávio Bastos- UNIFEOB, integra o projeto “Ética e educação étnico-raciais: o visto, o não visto e o mal visto”, desenvolvido no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ética, Política e História da Educação Brasileira-NEPHEB, se encontra em andamento, objetiva descrever e discutir a formação ética e educação étnico-raciais a partir do levantamento das pesquisas de mestrado e doutorado de três universidades, que possuam cursos de stricto sensu, mestrado e doutorado em Educação e linha de pesquisa que investiguem a temática da educação infantil ao Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). A metodologia empregada se preocupará em rever a literatura dos referenciais teóricos que pesquisam o tema e também as diretrizes oficiais para educação étnico-raciais, construir protocolos de análise e partir destes realizar uma análise de conteúdo. Os resultados esperados apontam para necessidade de aproximação da universidade com a comunidade através das pesquisas, possibilitar dentro das condições dadas as chances para promover a elaboração de conhecimento, discussão e reflexão quanto a formação docente dentro de uma ética de responsabilidade e da necessidade de promover a ciência sobre as implicações da educação étnico-raciais.

Palavras-chave: Educação étnico-racial. Educação Infantil. Ensino Fundamental.

Problematizar as possibilidades e limites dos discursos em defesa da igualdade e da diversidade presentes nos documentos oficiais do Ministério da Educação e Cultura, das políticas públicas educacionais neoliberais para a formação de mão de obra, para um mercado capitalista que financia as violências, a pobreza, a massificação do trabalho, a banalização da valorização profissional, às desigualdades sociais. O estudo das Diretrizes Curriculares

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana de 2004, das legislações nº. 10.639/03 e nº 11.645/08 e das concepções de homem, educação e sociedade de referências histórica-filosóficas.

Fundamentado no princípio da ética do agir e da responsabilidade, ao conceber que a universidade cumpre seu papel de formação, ao buscar a totalidade da docência e da produção de conhecimento, ir à comunidade, promover o diálogo para pensar, refletir e desencadear ações educativas que possam efetivar-se na experiência realizada no espaço comum a todos cidadãos. Assim sendo, o pano de fundo no qual se encontra esta proposta de projeto de pesquisa, se assenta no que afirma (ARENDT, 2016, p.226): “O papel político que a educação efetivamente representa em uma terra de imigrantes (...) de que aqui as pessoas são de fato ajudadas a se desfazerem de um mundo antigo e a entrar em mundo novo...”.

As discussões a partir dos protocolos de análises e as categorias levantadas à posteriori proporcionarão conhecemos essa pluralidade cultural que somos feitos e que pelo desrespeito à convivência, às diferenças levam alguns, de um lado agirem muitas vezes, com violência simbólica e de outros às vias de fato, promovendo a morte, que facilmente é assimilada pela sociedade através da complacência dos meios de comunicação na forma com que educam a população que não tem e não tiveram o direito de frequentar a educação escolar. A partir dos descritores: educação; ética; relações étnico-raciais; preconceito; discriminação; violência; que serão apontados à posteriori.

No Brasil compreender que a diversidade étnico-racial é importante para forjar uma sociedade que valorize suas origens históricas, culturais, políticas, econômicas, sociais, ideológicas, entre outras, na construção de sua identidade, se apresenta como uma questão de relevância ética. Se, compreendermos que as relações entre as raças se dão no seio da sociedade, torna-se papel da escola, enquanto formadora para os valores sociais e culturais no contexto em que está inserida, abordar a educação étnico-racial, conhecer seus desafios históricos, construir e elucidar situações problemas de compreensões conceituais de natureza

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

filosófica e ética, assim como refletir sobre as possíveis resistências e os possíveis avanços existentes dentro dessa questão.

Faz parte da função social da escola na promoção da educação escolar de formar um cidadão com conhecimentos suficientes para compreensão do seu lugar de cidadania, de cultura e de trabalho. Assim, a educação escolar assume a formação que dê condições de retirar o cidadão do conhecimento comum, forma apresentada por grande parte deles quando chegam à escola, ou no contexto desse projeto no ensino superior, na graduação. Portanto o objetivo geral dessa pesquisa é conhecer, discutir e refletir sobre os resultados das pesquisas acerca a formação para educação ética e étnico-racial para o futuro professor das licenciaturas que vem realizar um estudo das leis e políticas públicas para educação étnico-racial. A reflexão e discussão sobre racismo, preconceito e violência. Além disso, deve mapear as pesquisas realizadas nessa temática a partir dos descritores apontados nesse projeto e, construir um instrumento de protocolo de coleta de dados, que permitirá conhecer as discussões da temática.

Essa pesquisa é desenvolvida em âmbito qualitativo que é de metodologia pesquisa-ação. Essa metodologia é fundamentada no estudo de referencial teórico e de levantamentos de pesquisas sobre o tema, que posteriormente servirá para fundamentar as questões em fórum e debates nas abordagens social.

Segundo um levantamento e revisão bibliográfica sobre o tema de ética, educação e relações étnico raciais, tanto nas abordagens relativas a História da Educação, como às relativas a visão ético-filosófica para elaboração dos conceitos e das práticas docentes. Foram examinadas produções nas áreas da pesquisa educacional sobre a temática para conhecer a abrangência e a atualização do que se entende do tema. Em seguida, fase em andamento, levantar no banco de dissertações em dois programas stricto sensu de educação que produzam pesquisa nesta área temática.

A análise será de conteúdo, segundo Bardin (1977) ao elencar os descritores que mais aparecem a temática e relação aos conceitos arendtanos de pluralidade e autoridade. A educação étnica-racial desconstrói o preconceito e a discriminação existente no nas relações

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

humanas, que por mais que já existam leis, o propósito maior é de educarmos as futuras gerações para serem éticos e que respeitem seus valores históricos, morais, sociais e culturais.

REFERÊNCIAS

ARENDT, H. **Entre o Passado e o Futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei nº 10639 de 09 de janeiro de 2003**. Diário Oficial, Brasília, 2003

_____. Universidade Federal de São Carlos-UFSCar. Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado).

(<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2715/5947.pdf?sequence=1>). Acesso em 05/09/2017.

181

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

GÊNERO, ETNIAS, EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTE EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Gabriela de Rezende Casagrande
IFSULDEMINAS- Muzambinho
fer.gab.rez.cas@gmail.com

182

Ieda Mayumi Kawashita
IFSULDEMINAS- Muzambinho
iedamsk@gmail.com

RESUMO: As atividades foram realizadas por alunos bolsistas do PIBID (Programa Institucional de bolsas de Iniciação a Docência). O objetivo do presente trabalho é apresentar uma experiência com alunos do ensino infantil de uma escola quilombola do sul de Minas Gerais envolvendo a construção artística de bonecas. A experiência descrita neste trabalho é referente há intervenções com duas turmas da educação infantil, os alunos tinham entre 5 e 6 anos. Então foi realizada uma criação conjunta da boneca Abayomi envolvendo o gênero, etnias, Educação Física e Arte. As intervenções foram registradas por meio de imagens e diário de campo. Na construção da boneca encontramos diversas falas generificadas, predeterminando que algumas brincadeiras são específicas para mulheres e outras específicas para homens, além disso, algumas falas mostram alguns preconceitos, que desvalorizavam algumas características afro-descendentes. Também notamos que ao propormos uma atividade que aproximava da realidade dos alunos o aprendizado é mais significativo. Com isso, notamos a importância de incentivos governamentais tanto para projetos como o PIBID quanto para uma formação continuada de professores, pois além de incentivo aos alunos graduandos e professores já graduados, os prepara melhor para o dia-a-dia em sala de aula, além de os capacitar para trabalhar temas relevantes socialmente em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Interdisciplinaridade; Boneca Abayomi.

Este trabalho foi possível devido o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), este programa tem como objetivos incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, além disso inserir os futuros professores no cotidiano escolar, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador (CAPES, 2017).

Compactua-se com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que a escola deve ser o espaço de democracia inclusiva, com o compromisso de uma educação integral, tendo

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

como princípio a igualdade, diversidade e equidade. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p.17), são amplamente conhecidas as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias. Neste contexto acredita-se que a escola deve abordar estes temas de forma reflexiva e crítica, propondo ações interdisciplinares para a conscientização e valorização das minorias, sejam elas étnicas, de gênero ou social.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/200), o ensino infantil tem como eixo estruturador para as práticas pedagógicas as interações e brincadeiras, que são perpassam os cinco campos de experiência. Eles constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2017, p.38).

Para a concretude da educação infantil acredita-se que o trabalho do professor e especialista, em Educação física, em parceria com o professor regente contribui para a formação integral do aluno, tendo como ponto de partida a ludicidade (AYBUOLD, 2017).

O professor de Educação Física deve propiciar experiências corporais, estéticas, lúdicas e arte. Neste sentido, compreendemos arte como sinônimo de expressão, que orienta e significa as situações de maneira menos alienada, mais crítica além de sensibilizar. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL) “Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas”, com isso ao produzirmos atividades que faça a criança se expressar levando em consideração a história e a cultura da criança é importante para o seu desenvolvimento.

Na questão étnica, Maranhão (2009) relata que a figura do negro está, na maioria das vezes, ligada a representações de subserviência que, por conseguinte, não permite a valorização e igualdade do mesmo. Este fato está presente em jogos, brincadeiras, cantigas, etc, que fazem parte do cenário popular, como “o jogo de polícia e ladrão, onde, na maioria das vezes, o ladrão tem a representação do negro; [...] “nega do cabelo duro...”; [...] boi da cara preta; podendo isso, ser trabalhado e desenvolvido como conteúdos na escola.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Outra questão pertinente, é o gênero como tema especial notado em diversos momentos na sociedade em geral, incluindo na escola. Ao se tratar gênero nas aulas, quebra-se o estereótipo de coisas determinadas para cada indivíduo com base no seu sexo biológico. Segundo Buttler (2003), o conceito de gênero serve como à legitimação de uma ordem, sendo um instrumento para expressar uma cultura que foi construída historicamente, ela compreende gênero como a forma que as pessoas constroem as suas percepções sobre as diferenças, do que é ser homem e mulher.

Os professores regentes e os professores de Educação Física, da educação infantil, ao abordarem estes temas, de forma lúdica, enfocando na questão da igualdade contribui para a formação integral do aluno e para a construção de uma sociedade inclusiva que respeite a diversidade.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é apresentar uma experiência com alunos do ensino infantil de uma escola quilombola do sul de Minas Gerais envolvendo a construção artística de bonecas.

MÉTODOS

O presente estudo se apropria de uma visão crítica e uma análise qualitativa. A proposta foi desenvolvida no Ensino Infantil em uma escola municipal quilombola de uma cidade do Sul de Minas Gerais, o grupo de alunos do programa PIBID - Subprojeto de Educação Física, ficou responsável por duas salas, contendo dezoito alunos em média, com idade de cinco a seis anos. A experiência descrita neste trabalho é referente há intervenções com duas turmas, que estavam inseridas num contexto maior de trabalho sobre jogos e brincadeiras de matrizes africanas. Serão apresentadas os resultados de um recorte desta intervenção, que foram registradas por meio de imagens e diário de campo.

Realizamos durante as intervenções com os alunos uma linha do tempo da história da África e da escravidão, em cada aula propúnhamos alguma atividade para dar mais

184

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

significado ao conteúdo. No momento da viagem nos navios negreiros para chegarem ao brasil contextualizamos com a história da boneca Abayomi que era construída apenas com nós e era como amuleto de proteção para as crianças nas terríveis viagens, os alunos a construíram com ajuda dos bolsistas e brincaram livremente com elas. Em um segundo momento as bonecas realizadas por eles foram expostas na biblioteca do IFSULDEMINAS, em comemoração a semana do livro, a professora regente e os bolsistas, acompanharam os alunos, onde eles contaram a história da boneca para as pessoas que estavam presentes e observavam a exposição.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde o primeiro momento até quando terminamos a primeira aula em que propomos a construção da boneca notamos diversas falas generificadas, que segundo GOELLNER (2005), a cultura, o simbolismo e toda a história de gênero está presente em diversas situações do dia-a-dia, e os brinquedos não estão fora de todo este simbolismo e cultura. As falas determinavam que a boneca seria um brincadeira exclusiva de meninas como: “*Cruz credo! A gente é homem não brinca de boneca, brinca de carrinho!*”, até mesmo um aluno que não queria realizar a confecção da boneca, mas os bolsistas conversaram com os alunos explicando que eles poderiam brincar do que quisessem e que não é porque ele constrói uma boneca ou até mesmo brincar com ela que vai o tornar menina, na verdade ele deixar de construir e brincar com uma boneca vai fazer com que ele perca uma vivência diferenciada.

Notamos também que o momento que permitimos que eles brincassem livremente com a boneca após a construção e quando eles contaram para os visitantes da exposição no IFSULDEMINAS a história da boneca e como eles a fizeram, que os alunos se divertiram muito, mostrando como um objeto construído por eles tem uma relevância muito maior e o aprendizado é mais significativo.

Quanto a questão das discussões étnicas, além de toda a nossa explicação envolvendo a história das bonecas e a história do Brasil quando era movido pela escravidão e como era precária a situação dos escravos, no momento em que fomos fazer os cabelos das bonecas

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

perguntamos aos alunos como eles queriam ouvimos diversas falas como, quero o cabelo liso e louro notando o estereótipo de que o cabelo liso seria o bom, até mesmo uma aluna disse que a mãe dela alisava o cabelo dela porque ele era ruim e outro aluno disse que se pintar o cabelo ele também ficaria ruim. Mostrando como é refletido por Maranhão (2009), mostrando que as características negras são desvalorizadas, mesmo a maior parte dos alunos da turma sendo afrodescendentes.

Notamos que criação de um brinquedo pode ser utilizado para trabalhar os temas transversais como o gênero e etnias. Com isso, como foi dito por Tochetto e Felisberto (2017), a arte proporciona uma visão do contexto em que os alunos estão, além de proporcionar uma reflexão e compreensão da diversidade e de valores conhecendo a si e as outras pessoas.

E por último, uma questão que não era o foco principal mas acabou sendo um grande facilitador foi a musicalidade, para realização das atividades nos sempre propúnhamos uma música a ser cantada, auxiliando tanto para o desenvolvimento dos alunos quanto para a organização dos mesmo. Mostrando com isso que a música trabalhada na educação infantil é uma importante ferramenta pedagógica (GODOI, 2011).

CONCLUSÃO

Com o estudo foi possível notar como é válido e engrandecedor o trabalho interdisciplinar para ensinar diversos temas em uma simples atividade, pois ao propormos uma criação de uma boneca e na atividade envolvemos a arte, a brincadeira e a história, tanto do Brasil quanto a história da região que estávamos inseridos (escola quilombola). Além disso, observamos que ao aproximarmos da realidade dos alunos se torna mais fácil trabalhar os temas diversificados e o aprendizado é melhor assimilado. Foi possível trabalhar de forma interdisciplinar e lúdica os cinco campos de experiência preconizados para o ensino infantil.

Os preconceitos de gênero também estavam presente nas atividades, pois quando trabalhamos a criação das bonecas as falas delimitavam as brincadeiras determinando que as bonecas eram específicas para as meninas. Algumas outras falas dos alunos também nos

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

mostraram que o cabelo tido como bom era o liso e ruim era o cabelo enrolado, desvalorizando as características afrodescendentes.

Vemos com isso a importância de incentivos governamentais para projetos como o PIBID, pois além de incentivo aos alunos graduandos em cursos de licenciatura e os prepara melhor para o dia-a-dia em sala de aula, além de os capacitar para trabalhar temas relevantes e sociais em sala de aula.

187

REFERÊNCIAS

AYOUB, E., Reflexões Sobre a Educação Física na Educação Infantil, **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001 Disponível em:
(https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+e+ensino+infantil&btnG=). Acesso em: 15 mai. 2018.

BRASIL. CAPES. **Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência**.

Disponível em: (<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>). Acesso em: 15 mai. 2018.

_____. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica **RESOLUÇÃO 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009**. Disponível em: (http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 mai. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>). Acesso em: 24 mai. 2018.

BUTLER, J. **Problemas de Gênero - Feminismo e Subversão da Identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GODOI, Luís Rodrigo. A importância da música na Educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

GOELLNER, S. V. Gênero. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005. p. 207-209.

MARANHÃO, F. **Jogos africanos e afros brasileiros nas aulas de educação física**. Processos educativos das relações étnico raciais. São Carlos: UFSCar 2009. Disponível em: (<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2502/2617.pdf?sequence=1>). Acesso em: 27 mai. 2018.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

TOCHETTO, A; FELISBERTO, L. G. S. O ensino de Arte e a sua finalidade: Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. **VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente**, Curitiba, p.11148-11160, ago. 2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23809_11871.pdf. Acesso em: 28 mai. 2018.

188

**JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil**

**O ENSINO DA MATEMÁTICA SOB A ÓPTICA DAS
INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS.**

Karen Regina Baptista
Bolsista Capes-Universidade de Sorocaba/UNISO
krb2009@outlook.com

Vilma Nista-Piccolo
Universidade de Sorocaba UNISO
vilma@nista.com.br

RESUMO

Mediante a sequência dos principais acontecimentos de uma sociedade contemporânea, a ética no contexto escolar é imprescindível. Entretanto requer ser orientada na formação dos docentes, visando constante análise e interpretação das atividades propostas. Por sua vez, essa questão está presente na teoria das Inteligências Múltiplas, a qual propõe uma reflexão sobre o ato de ensinar, reforçando o aspecto cultural onde se dá a aprendizagem, o que pode influenciar em comportamentos éticos. O objetivo desse trabalho consiste em refletir como se dá a questão da ética no processo de ensino da Matemática, com o olhar voltado ao docente no papel de impulsionador de aprendizagem significativa em uma direção não linear, no que concerne à ética.

Palavras-Chave: Ética; Matemática; Inteligências Múltiplas.

Educar com responsabilidade, ética e determinação, é enfrentar os desafios que surgem na busca de compreender essa nova realidade imposta pela sociedade contemporânea. Isso exige do docente reinventar uma forma diferente de ensinar, e, para tanto, é necessário ousar no processo de ensinar, variando os caminhos do saber.

É preciso pensar que o educador ético e competente é um educador comprometido com a construção de uma sociedade justa, democrática, na qual saber e poder tenham equivalência enquanto elementos de interferência no real e na organização de relações de solidariedade, e não de dominação entre os homens. Uma visão clara, abrangente e profunda do papel que desempenha na sociedade permite ao educador uma atuação mais completa e coerente. A atitude crítica do docente sobre os meios e os fins de sua

189

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

atuação o ajudará a caminhar mais seguramente na direção de seus objetivos.
(RIOS,1997)

A ética transpassa o exercício de reflexão e auto avaliação da postura docente, revendo valores e analisando as práticas no ambiente educacional. É zelar pela formação moral dos discentes, nas questões que excedem a realidade para a educação deles, visando o despertar dos potenciais que eles trazem presente nas suas relações pessoais vividas em sala de aula.

190

[...] há razões importantes para considerar a teoria das inteligências múltiplas e suas implicações para a educação. Em primeiro lugar, está claro que muitos talentos, se não inteligências, são ignorados hoje em dia; os indivíduos com esses talentos são as principais vítimas de uma abordagem da mente de visão única, limitada. (GARDNER, 1995, p.35)

Aplicar o conceito da pluralidade das inteligências usadas no ato de ensinar, requer do docente oportunizar diferentes possibilidades de manifestação do conhecimento adquirido pelos alunos. E ainda, outorgar sensatez como um profissional afetivo e mediador, propiciando o desenvolvimento do discente.

Teorizar uma prática é refletir sobre uma ação, pensar e repensar a partir das atividades existentes na realidade educacional concreta onde uma reflexão se desenvolve quando se volta para esta realidade, aperfeiçoando-a. (NISTAPICCOLO, 1988, p. 24).

Portanto, é essencial que o docente seja muito mais que um portador de conhecimentos, que compreenda a necessidade de mudanças em suas práticas pedagógicas, zelando pelo aprimoramento das habilidades dos discentes expressando perceptibilidade dos potenciais de indivíduo por indivíduo.

OBJETIVO

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Refletir o processo ensino-aprendizagem favorecendo a construção do conceito e entendimento da linguagem matemática no ambiente escolar, o professor como mediador, incentivador e impulsionador da aprendizagem do aluno desenvolvendo os conceito/praticado potencial das inteligências múltiplas.

191

MÉTODO

Para esse estudo toma-se como base abordagem qualitativa, do tipo descritivo, pautado apenas em análise de referenciais teóricos, interpretado a partir do método de uma pesquisa-ação advinda da teoria e prática.

DESENVOLVIMENTO

No contexto escolar nota-se antipatia na maioria dos alunos quanto à disciplina de matemática, principalmente no ensino fundamental II e ensino médio. Portanto, o docente deve estar preparado e disposto a diminuir esse impacto na aprendizagem, apropriando-se de saberes que estimulam a compreensão do aluno, valorizando acertos e erros. Gardner (1994), cita que: “é o amor por tratar com abstração, é a capacidade de raciocinar e criar estratégias mentalmente”.

Explorar minuciosamente a inteligência lógico-matemática, segundo a teoria de Gardner, consiste em proporcionar um ambiente escolar dirigido ao método de ensino da matemática, em que os desacertos possuem uma condição de eventos a serem analisados e usados para a aquisição de novas estratégias e reforços de conceitos. Partindo do pressuposto de que o discente traz consigo algum conhecimento, cabe ao docente auxiliar no entendimento das questões mais complexas à sua compreensão. É preciso pontuar as conjunturas necessárias para aquisição de novos conhecimentos, para isso deve-se proporcionar experiências harmoniosas mediante a integração social. Segundo Gardner, essas soluções são rapidamente formuladas pela mente e apresentam coerência antes mesmo de serem representadas materialmente.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

As inteligências são desenvolvidas em graus variados, dependendo dos estímulos que as pessoas recebem no seu percurso de vida. Os valores culturais vinculam-se às capacidades intelectuais na solução de problemas que decorrem dos objetivos e valores provenientes dos desafios encontrados em cada cultura. Então, além dos fatores genéticos e neurobiológicos, o desenvolvimento de cada inteligência também será determinado por condições ambientais e culturais. (GARDNER, 1994).

192

O ato de ensinar e aprender envolve aceitação por parte dos integrantes envolvidos nesse processo através de diferentes caminhos, nos quais certamente falta entendimento durante a interação entre o sujeito e o meio no ambiente escolar, o comportamento ético é uma prerrogativa básica para a conduta humana e é algo norteador de ações futuras, a partir de atos mínimos do cotidiano, como manter limpos os ambientes em que vivem respeitar a todos, ser solidário, entre outros...

É natural ainda notar reações dos alunos e professores, sentir as percepções acerca das diferenças de compreensão, numa constante busca dos envolvidos na ação de ensinar e conhecer. Devemos ter em mente que a aprendizagem para ser significativa tece um caminho não linear, entretanto estão presentes as relações cognitivas e afetivas, convencionadas pelos diversos indivíduos que dela participam. Mas, para perseverar a caracterização do contexto, analisar e pontuar algumas questões enraizadas em nosso ideário de docente de matemática requer sensatez nos critérios de esclarecimento sobre as dificuldades estabelecidas nas práticas e indicativos de meios de aperfeiçoamento.

Por fim, considerando a abertura de horizontes, caracterizada pelo vigor comum no ensino e na aprendizagem, docente e discente obtêm o entendimento de um mundo muito generalizado e a si próprio, sustentando-se e revigorando-se reciprocamente. Uma inteligência não se constrói, ela é constantemente acionada por potenciais, portanto há o contorno de valores culturais.

É preciso saber relacionar as inteligências e as questões da ética tanto pessoal como profissional, visando compreender a teoria do processo de desenvolvimento do indivíduo

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

inspirando-lhe as diretrizes de valores morais. O comportamento ético do professor ao interferir por intermédio de sua atuação docente como estimulador dos potenciais dos alunos: sua postura ética e de respeito ao conhecimento e às dificuldades dos alunos pode facilitar sua aprendizagem, o que é recomendado pela teoria das IM.

193

REFERÊNCIAS

GARDNER, H. **Estruturas da Mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

_____. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

NISTA PICCOLO, V. L. Atividades físicas como proposta educacional para 1a. fase do 1o. grau. 1988. **Dissertação (Mestrado)**. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1997. (Col. Questões de Nossa Época)

**JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil**

**O IMAGINÁRIO COLETIVO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA ACERCA
DO TRABALHO DO PEDAGOGO – CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

194

Anelize Rafaela de Souza

Bolsista FAPEMIG- Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG/Poços de Caldas
anelize_souza@hotmail.com

Lidia Mara Souza Diniz Missfeld

Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG/Poços de Caldas
diniz.lidia@gmail.com

Mariana Bueno Luzitano

Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG/Poços de Caldas
mariluzitano@gmail.com

Fabio Riemenschneider

Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG/Poços de Caldas
fabio.riemenschneider@uemg.br

RESUMO

O trabalho do pedagogo é cingido por variadas visões que influenciam desde a escolha do curso, até mesmo a atuação deste profissional, assim, esta pesquisa visa investigar psicanaliticamente o imaginário coletivo de estudantes de pedagogia sobre a prática do pedagogo. Tal estudo é relevante por lançar luz sobre a visão que os estudantes têm da profissão que escolheram e da educação, possibilitando uma formação mais focada às demandas atuais de nossa sociedade. A pesquisa baseou-se no método psicanalítico blegeriano e usou o recurso mediador Desenho-Estórias com Tema (DE-T). Ao todo, 31 alunos iniciantes do curso de pedagogia de uma universidade pública do sul do estado de Minas Gerais produziram os DE-T sobre o pedagogo em seu ambiente de trabalho. As produções foram analisadas e interpretadas em estado de livre associação e atenção flutuante, o que permitiu chegar a oito campos de sentido afetivo emocional. Os campos são: Ordem e Progresso, Dador de Aula, Amor à Profissão, Messiânico, Nutridor, Fazer a Diferença, Profissão Docente e Profissão Gestor. Os achados da pesquisa indicam que a visão que se tem do profissional de pedagogia muda de acordo com as necessidades presentes na constituição social e singular da experiência de cada indivíduo. Alguns campos revelam tendências tradicionais, como no caso do Dador de Aula e Ordem e Progresso, que apontam para práticas mecanizadas voltadas para manutenção da conformidade pessoal e social.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

Outros, como Amor à Profissão e Messiânico se voltam para a figura do professor de maneira ingênuas, vendo na docência o exercício de um dom, de uma missão. Temos também campos que focam o sucesso e o desenvolvimento profissional do indivíduo, como no caso dos campos Profissão Docente e Profissão Gestor. Vale também ressaltar a presença de campos nos quais a noção de sala de aula e docência é deixada de lado e o pedagogo passa a exercer um papel social. Pode ser inferido, também, que tanto a escolha do curso quanto a futura atuação dos estudantes de pedagogia cujo cotidiano é tangido pelos ideais expressos nos campos recebem grande influência destes, posto que são frutos da vivência em seu meio social, histórico, econômico e cultural. Desse modo, é importante refletir também sobre o papel das instituições formadoras ao lidar com estes campos durante a formação do pedagogo, sendo, assim, essencial, que estas proporcionem reflexões críticas durante o decorrer do curso, à fim de preparar os futuros pedagogos para a realidade da profissão bem como para as múltiplas possibilidades de atuação no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Imaginário Coletivo. Pesquisa Psicanalítica. Prática Docente.

A escolha pelo curso de pedagogia é comumente atribuída a visões ou idealizações sobre a prática do profissional dessa área e do ambiente em que ela se dá. Essas visões se orientam segundo valores culturais, históricos, sociais e morais, assim sendo, pesquisá-las permite compreender a escolha da profissão, bem como as expectativas relacionadas a ela.

Diante disso, este trabalho apresenta os resultados de nossa pesquisa empírica qualitativa sobre o imaginário coletivo de estudantes ingressantes de pedagogia acerca do trabalho do pedagogo. Tem como objetivo lançar luz sobre as idealizações que cerceiam a pedagogia e refletir sobre o papel das instituições formadoras na propagação dessas visões e na potencialização do amadurecimento deste profissional.

METODOLOGIA

Este trabalho se organiza como pesquisa empírica qualitativa e usa a psicanálise como método (HERRMANN, 1979). Parte da perspectiva de que toda manifestação, ou conduta humana é passível de compreensão e para tal, deve levar em conta o contexto social e histórico que se dá (BLEGER, 1963). Compreendemos o imaginário coletivo como conduta socialmente determinada e geradora de produtos materiais, mundos vivenciais e encontros inter-humanos que determinam nossos valores e configuram o ambiente humano, produzindo dialeticamente novas condutas (BLEGER, 1963).

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Nesta investigação usamos como recurso mediador o procedimento Desenho Estória com Tema (DE-T) que consiste na elaboração de um desenho e uma história sobre um tema proposto e foi desenvolvido por Aiello-Vaisberg (1999) a partir da proposta diagnóstica de Trinca (1976). Cada DE-T é elaborado a partir da experiência de vida e associações de cada autor e são considerados como fruto da coletividade que emergem do campo das relações inter-humanas.

Este recurso foi usado em uma turma de 31 alunos ingressantes do curso de pedagogia em uma faculdade pública do sul de Minas Gerais a partir do seguinte enunciado: “desenhe o pedagogo em seu ambiente de trabalho”, os desenhos foram considerados como uma produção coletiva. Posteriormente, essas produções foram consideradas pelo grupo de pesquisa em estado de livre associação e atenção flutuante que conduz aos campos de sentido afetivo-emocionais por meio de uma atitude psicanalítica baseada em deixar que surja, tomar em consideração e completar a configuração de sentido (HERRMANN, 1979).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado dessa interpretação, foram criados/encontrados oito campos de sentido afetivo-emocionais: *Ordem e Progresso, Nutridor, Amor à Profissão, Dador de Aula, Profissão Docente, Fazer a Diferença, Messiânico e Profissão Gestor*. Os campos resultantes refletem as ideias expressas pelos DE-T, por exemplo, das 31 produções analisadas 26 apontam o pedagogo como docente (MISSFELD; RIEMENSCHNEIDER; SOUZA, 2017), tal predomínio ocorre também nos campos, posto que 6 deles voltam a ação do pedagogo para a docência. Assim, os campos apresentam entre si aspectos consonantes e discrepantes, que permitem que estes sejam organizados em quatro grupos, de maneira a dialogar entre si.

Os Campos

- *Dador de Aula e Ordem e Progresso*

O campo de sentido afetivo-emocional *Ordem e Progresso* se organiza ao redor da crença de que o pedagogo deve manter a ordem e a harmonia social. Já o campo *Dador de*

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Aula é um mundo vivencial organizado ao redor da crença de que o pedagogo exerce a atividade docente de forma mecânica, automática e infeliz.

Ambos apontam para práticas reprodutivistas que perpetuam o modelo social vigente, no primeiro campo, essa atuação se dá seguindo uma visão de que a escola deve adaptar o aluno para a vida em sociedade através da disciplina e da transmissão de conteúdos. Segundo ele, a atuação docente é regida por normas que impossibilitam a inovação e a criação de novas práticas, nessas condições, o pedagogo busca evitar conflitos através da instauração de regras que delimitam o comportamento do aluno de acordo com os princípios e códigos sociais. No campo *Dador de Aula* essa reprodução se dá em virtude de frustração ou mesmo insatisfação laboral do pedagogo diante da impossibilidade de renovar sua prática e da dificuldade de manter a disciplina.

Estes campos trazem à tona a invisibilidade do aluno e a impotência do docente que exerce sua profissão como marionete, seja por desilusão pessoal, como no caso do *Dador de Aula*, ou por alienação, verificado no campo *Ordem e Progresso*.

- Messiânico e Amor à Profissão

O campo de sentido afetivo-emocional *Amor à Profissão* é um mundo vivencial organizado ao redor da crença de que a pedagogia é exercida a partir de uma vocação. O pedagogo desse campo tem a necessidade de comprovar tal vocação através de práticas de sucesso a fim de alcançar a autossatisfação. Enquanto o campo *Messiânico* se pauta na crença de que o pedagogo é uma ferramenta de redenção social, que possibilita a salvação através da educação.

Estes campos se voltam para a figura do professor enquanto protagonista do processo educativo. Ambos são incutidos pela ideia de dom, de “necer para” e apresentam aspectos narcísicos, tanto pela busca por reconhecimento pessoal no campo *Amor à Profissão*, quanto pela ideia de promover a salvação social, no campo *Messiânico*. O profissional deste campo tem um distanciamento dos aspectos concretos da realidade e tratam o ato educativo como fruto de algo sobre-humano, que vai além da vivência do indivíduo.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

- Nutridor e Fazer a Diferença

O campo de sentido afetivo-emocional Nutridor é um mundo vivencial organizado ao redor da crença de que o pedagogo deve suprir as necessidades dos alunos. Por sua vez, o campo Fazer a Diferença é um mundo vivencial organizado ao redor da crença de que o pedagogo deve atuar de maneira a promover o engajamento social.

Estes campos deslocam seus olhares para a figura do aluno, enquanto o pedagogo do campo *Nutridor* curva-se às necessidades do aluno à fim de preparar o ambiente para que se dê o ato educativo, o do campo *Fazer a Diferença* cria condições para ocorram transformações no âmbito social. São campos de caráter marcadamente crítico, que não negam a existência de conflitos no exercício da pedagogia, porém preservam perspectivas otimistas com relação aos efeitos e possibilidades de sua prática.

- Profissão Docente e Profissão Gestor

Profissão Docente é um mundo vivencial organizado segundo a crença de que o pedagogo exerce a docência de forma profissional, eficiente e eficaz. O campo *Profissão Gestor* é um mundo vivencial organizado segundo a crença de que o pedagogo cumpre um papel administrativo e gerencial com competência e habilidade.

São campos que focalizam o desenvolvimento profissional do indivíduo, apresentando características típicas de um mercado competitivo, como a eficiência e a eficácia, fatores essenciais para o bom funcionamento da educação segundo este campo. O aluno tem um papel secundário na relação ensino-aprendizagem e pode ser visto como um reflexo da qualificação do professor. Nesses campos, a pedagogia tem um caráter institucional, por vezes mercantilista e deve se desenvolver de maneira organizada e burocrática, estimulando a competitividade e a expectativa de ascensão profissional. Tal expectativa é representada pela possibilidade de atuação na gestão e pela solidão, revelando características individualistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

Os oito campos apresentam características surpreendentes, alguns revelam visões ingênuas, alienadas, críticas, revolucionárias e até mesmo desesperançadas acerca da atuação do pedagogo. A restrição do pedagogo à docência revela visões de contextos tradicionais em que o professor tem um lugar de destaque, no processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, os campos que fazem menção a práticas sociais e diferenciadas permitem identificar uma desconstrução do modelo tradicional de escola e o surgimento de uma nova concepção de educação, que favorece a expansão do mercado de trabalho do pedagogo.

As faculdades de pedagogia não estão preparadas para lidar com as visões expressas nos campos de sentido afetivo emocional. O olhar dessas instituições formadoras parece se voltar para metodologias/didáticas que buscam orientar e propiciar o cumprimento do papel pedagógico, caracterizado pela efetivação do ensino. Em contrapartida, deixam de apresentar fatores essenciais para formação de um pensamento crítico nos futuros pedagogos, delimitando assim, a atividade dos futuros profissionais de pedagogia, que ao se restringir a docência, ignoram as múltiplas possibilidades da profissão. Destarte, é de suma importância compreender as visões que se tem acerca do pedagogo, por permitir que as faculdades de pedagogia adaptem seu conteúdo de maneira a poder lidar com as demandas educacionais bem como o apresentar informações atualizadas sobre o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

AIELLO-VAISBERG,T.M.J.(1999). **Encontro com a loucura: transicionalidade e ensino de psicopatologia.** Tese de Livre Docência em Psicologia. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BLEGER, J. (1963). **Psicologia da conduta**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1984

HERRMANN, F. (1979). **Andaimes do real: o método da psicanálise.** São Paulo: Brasiliense, 1991.

MISSFELD, L; RIEMENSCHNEIDER, F.; SOUZA, A.R. A prática do pedagogo segundo estudantes de pedagogia. In: ANAIS da XV JORNADA APOIAR: O PROCEDIMENTO

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

DESENHOS ESTÓRIA NA CLÍNICA E NA PESQUISA: 45 ANOS DE PERCURSO.
2017, São Paulo: 1dec. **No prelo.**

TRINCA, W. (1976). *Investigação clínica da personalidade: o desenho livre como estímulo de apercepção temática*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.

200

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

**PEDAGOGIA: PERSPECTIVAS PARA O TRABALHO NO ESPAÇO
NÃO ESCOLAR**

201

Adriana Gavião Bastos Oliveira
Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG
adrianapsico@pocos-net.com

Patrícia Moreira
Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG
patriciamoreira.adv@gmail.com

Polianna Egídia Moreira
Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG
polianna89@gmail.com

RESUMO

Este trabalho propõe analisar os desafios que o pedagogo encontra para exercer sua função além dos muros escolares. Ponderando por uma abordagem histórica da educação no Brasil, o artigo inicia resgatando as necessidades de formalizar a profissão do educador, a fim de suprir uma carência educacional popular. Partindo dos contextos históricos da sociedade brasileira, evidenciando as primeiras reformas idealizadas e pensadas, para agilizar o processo formativo do professor, que até os dias atuais está em constante mudança.

Palavras-chave: Formação de Pedagogo. Espaço Não-Escolar. Educação Informal.

Com o decorrer da formação do pedagogo desde 1939, percebe-se que não houve tantas mudanças significativas em seu currículo, sendo este visto somente como professor, restringindo-os apenas para salas de aulas. Esta concepção origina-se das antigas matrizes curriculares, uma vez que eram focadas em formar licenciados, que atendessem às demandas educacionais tradicionais.

Além disso há uma concepção de que a educação só é efetiva dentro das escolas, onde os alunos sairão dela preparados para ingressarem em um ensino superior ou no mercado de trabalho. Entretanto, o ser humano é capaz de aprender e ensinar com qualidade tanto dentro como fora dos ambientes escolares, compartilhando múltiplos saberes, inclusive

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

aqueles que não constam nas grades curriculares. Libâneo (2005, 200p, 8.e) aponta que a aprendizagem não se dá somente nas escolas e nas famílias, mas também em um âmbito social, onde os indivíduos aprendem com ou sem intencionalidade, institucionalizado ou não. Desta forma encontramos também outras áreas fora do ambiente escolar onde o pedagogo possa atuar; porém muitas vezes não são reconhecidas e muito menos constam e habilitam em sua formação. Caso o futuro profissional queira expandir suas multidimensionalidades, terá que realizar novos cursos que o especialize e capacite para determinada atividade.

O objetivo deste artigo, é analisar algumas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia da Região Sul e Sudoeste de Minas Gerais. Assim como os desafios e possibilidades encontradas pelos cursos de Pedagogia para a atuação desse profissional no espaço não escolar.

DESENVOLVIMENTO

Na historiografia educacional a preocupação com a formação do pedagogo, evidência apenas no século XIX, quando houve necessidade de pensar na educação popular. Concomitante com a Europa, no Brasil, a questão de formação do pedagogo surge após a sua Independência, onde se cogita a organização da instrução popular.

No período Imperial, considerando os padrões europeus, foram criadas Escolas Normais, cuja a preparação didática não se referia a questão pedagógica e sim a uma formação específica, ou seja, os professores eram preparados apenas para o domínio do conteúdo, desconsiderando o preparo didático para a função. Com a Proclamação da República, passa a questionar sob a formação do professor, precavendo uma reformulação curricular, evidenciando o enriquecimento dos conteúdos e das práticas pedagógicas, porém seguindo os modelos escolares anteriores, criando apenas um anexo denominada de Escola-Modelo. Esse modelo germinou no Estado de São Paulo e aos poucos expandiu pelo país, porém sua ideologia reformadora desalentou, não resultando em avanços significativos e resgatando o modelo utilizado no período pré-republicano.

202

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Inspirado no modelo da Escola Nova, Anísio Teixeira, desenvolve uma nova reforma, instituída pelo decreto nº. 3.810 de 19 de março de 1932, transformando a Escola Normal em Escola de Professores, modificando radicalmente seu currículo: introduzindo novas disciplinas e práticas educacionais de experimentação e observação. Como proferido por Saviani (2009, p. 146) percebe-se que os institutos de educação foram pensados e organizados de maneira a incorporar as exigências da pedagogia, que buscava se firmar como um conhecimento de caráter científico. Caminhava-se, pois, decisivamente rumo à consolidação do modelo pedagógico-didático de formação docente.

Em meados da década de 1930, a Escola de Professores do Rio de Janeiro e o Instituto de Educação de São Paulo, são elevadas a nível universitário posteriormente denominadas de Universidade do Distrito Federal e Universidade de São Paulo, organizando a partir delas os cursos de formação de professores sob o decreto nº 1.190, de 04 de abril de 1939, dando organização definitiva aos cursos de educação de nível superior.

Tratando-se do conceito da palavra Educação muitas definições são aplicadas, visto que há diversas correntes e autores que se debruçaram acerca desse tema para que chegassem a uma determinada concepção, contudo estas se diferenciam em múltiplos aspectos, o que não nega a existência dos mais variados tipos. A Educação, entretanto, se trata de uma metodologia que é a base da nossa sociedade e é ela quem nos prepara para a vida social, que de acordo com Libâneo (2010) acontece de maneira intencional (educação formal e não formal) ou não-intencionais (educação informal), sistematizados ou não, institucionalizados ou não.

A educação intencional acontece de forma sistematizada e possui uma influência direta do meio social onde uma ideologia é passada na formação do indivíduo na sua associação entre o meio natural e social. Esta prática educativa se ramifica entre a educação formal que se trata de instâncias com objetivos educacionais, escolares como as escolas oficiais, onde os cursos são reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Já a educação não-formal é aquela que acontece fora da educação escolar, mas com uma determinada medida de sistematização e organização. Esse tipo de educação possibilita ao

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

educando uma aprendizagem mais prazerosa com o estudar, o que traz como consequência formação de valores e cidadania, exemplo disso são os movimentos culturais, sociais, ONG'S, dentre outros.

Quando falamos de educação não intencional essa não possui sistematização, não há um caráter intencional claro e não são ligadas a uma instituição, desta forma esse tipo de educação acontece de maneira ininterrupta dando-se através de práticas vividas em casas, igrejas, com os amigos, no bairro, essas que se criam no meio coletivo e afetivo. Por se tratar de um processo que ocorre de forma contínua e realizada em um ambiente não institucional o classificamos de educação informal.

Dados expostos, às práticas educativas intencionais que acontecem nos espaços não-formais vêm ganhando cada vez mais espaço na nossa sociedade atual, o que contribui de maneira direta na formação do indivíduo. A busca e a oferta por especializações para que sejam realizados trabalhos além dos muros das escolas vêm sendo cada vez maior, o que demonstram que o trabalho do Pedagogo é imprescindível nos mais variados espaços, como em hospitais, empresas, organizações de instituições sociais governamentais e não-governamentais, presídios, enfim como um meio de idealizar e materializar novas propostas e medidas de transformação para a realidade social.

Ao pesquisar as Instituições de Ensino Superior, dentre elas Universidade do Estado de Minas Gerais-Unidade Passos, Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e as ementas das disciplinas ofertadas, verificou-se que ministram conteúdos que teoricamente estariam formando o pedagogo para o espaço escolar. Mas considerando a complexidade do trabalho no contexto escolar, ainda seria pouco para o exercício com competência da função do pedagogo para além da escola. Também se observou a lacuna em relação aos estágios curriculares, pois estes possibilitariam uma relação mais próxima da realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

204

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

Em virtude do que fora discutido neste artigo, percebe-se que a atuação do pedagogo não se restringe apenas à educação infantil, destarte, é necessário uma ampliação nas grades curriculares do curso de pedagogia, constando disciplinas que foram mencionadas anteriormente, dentre elas: pedagogia empresarial, pedagogia hospitalar e pedagogia social, cujo habilitem o futuro profissional atuar fora de ambientes institucionalizados; inovando em suas metodologias, tendo em vista a efetividade dos múltiplos ensinos (formais, informais e não-formais).

205

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogo, para quê? **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 131, maio/ago. 2007, p. 513-515.

_____. Pedagogia e Pedagogo, para quê? 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas-SP v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. p. 143 - 155.

**JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil**

**POETICAGENS NO COTIDIANO DE UMA SALA DE AULA: UMA
EXPERIÊNCIA ESTÉTICA-POLÍTICO-ÉTICO**

Rosana Maria Faustino
Universidade de Sorocaba-UNISO
rosana.faustino@gmail.com

206

RESUMO

Este texto tem o intuito de refletir acerca do tema que permeou a minha pesquisa de Mestrado. A mesma é permeada por questões que circundam o cotidiano escolar, em específico nas minhas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, em uma escola pública em Pilar do Sul-SP. Muitas inquietações surgiram a partir do uso da poética de Emmanuel Marinho em sala de aula; como ela pode ser usada no dia a dia e quais são suas possibilidades provocadoras para discussões e construções de novos olhares. Partindo disso, reflexões e produções diversas circundaram o cotidiano das minhas aulas, sendo estas proporcionadas por meio de oficinas de criação poética.

Palavras-chave: Emmanuel Marinho. Estética. Cotidiano escolar.

Quando se trata de trabalhar a poética no cotidiano escolar, pensa-se a princípio que esse é um trabalho impossível de ser realizado, pois existem inúmeros fatores que estão presentes no dia a dia que, de certa forma, afogam qualquer desejo de ir além das possibilidades impostas pelo sistema educacional, dentre eles, estão: o currículo, indisciplina, avaliações, metas, índices, etc. Mas o que fazer ante a essas imposições que de certa forma engessam as práticas educativas não permitindo ir além? Romaguera (2011, p. 138) diz que é preciso ver com olhar outro a palavra educação, dando outros significados, retirando os excessos dos sentidos, como:

uma composição de singularidades de imagens e palavras com a educação. uma aposta na busca de sentidos que se querem experimentações da arte, na arte, na criação de infinitos mundos, que se fazem múltiplos pelas possibilidades de singularizar. desejo de explodir palavras. [...]

Pensando nos encontros que poderiam ser possibilitados com uma prática que fugisse da anestesia imposta pelo sistema, de modo que, esta refletisse movimentos

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

produtores de significados, no contexto das aulas de Língua Portuguesa, que tem início esta pesquisa, que tem como objetivo aproximar dos estudantes do 9º ano, as produções poéticas de Emmanuel Marinho, proporcionando por meio delas, a sensibilização para a leitura e escrita, possíveis (re) leituras de aspectos culturais presentes nos textos e também na sociedade da qual fazem parte, numa perspectiva ecologista da educação, pois de acordo com Reigota (1994, p. 10): “A educação ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza”.

DESENVOLVIMENTO

O estudo teve enfoque qualitativo e foi desenvolvido pelo método pesquisa-ensino, pois “refere-se a um princípio epistemológico condutor dos procedimentos em observação, qual seja, o conhecimento sobre o ensino se produz a partir de situações de ensino” (SOARES, ALMEIDA, 2012, p. 121). Este método, tem se tornado eficiente no desenvolvimento de pesquisas em ambientes escolares, nos quais procura observar e poder identificar na ação educativa, o papel comunicativo e produtor de conhecimento. Para essa identificação precisa,

Contextualizar, pois, a educação escolarizada passa por: abrir o leque das linguagens oral e escrita; acolher os múltiplos textos por elas configurados, como os televisuais, musicais, dramáticos, fotográficos, cinematográficos, corporais; escutar as singularidades das expressões no conjunto das multifacetadas vozes. (PENTEADO, 1997, p. 89).

A pesquisa partiu das inúmeras situações de ensino possibilitadas na sala de aula. A conexão entre literatura, o poético, político e estético se deu por meio das provocações nos textos de Emmanuel Marinho, poeta sul-mato-grossense, que com sua poesia discute política, meio ambiente, índio, preconceito e racismo; e partindo delas, surgiram inspirações para o

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

cotidiano em sala de aula de modo a compreender melhor as possibilidades éticas, estéticas e políticas que se fazem presentes no ambiente escolar.

Essas provocações aconteceram por meio de intervenções em oficinas, leituras dramáticas, teatro, música, dentre outras que possibilitem o diálogo, a criação e a escrita poética no cotidiano escolar, como forma de extrair significados e forças em um espaço de criação coletiva proporcionado pelas oficinas no cotidiano escolar. Com elas é possível:

Problematizar pensamentos no interstício do ver e do falar, no limite do encontro e da separação; pensamentos fazendo problema ao tomar imagens e palavras na disjunção do ver e do falar. [...] Provocar devires-educação na/pela criação, abrindo brechas para uma educação-invenção esvaziada de certezas [...] (ROMAGUERA & WUNDER, 2016, p. 126)

Essas brechas foram criadas, e a força foi sentida pelos estudantes e professores que participaram das oficinas realizadas, proporcionando assim, a “educação-invenção esvaziada de certezas”. Pretendeu-se, portanto, com a realização dessas oficinas, proporcionar novas construções de sentidos partindo da leitura das obras poéticas de Emmanuel Marinho, sensibilizando os estudantes e dando a eles a oportunidade de ler e entender a sociedade da qual fazem parte, tornando-se efetivamente, cidadãos críticos e atuantes.

CONCLUSÃO

Partindo do novo olhar reflexivo, que ao longo da pesquisa foi construído, novas possibilidades foram surgindo. Poder utilizar a poética de um autor e a estética do acontecimento como ferramentas de trabalho permitiu uma nova postura ante as minhas ações cotidianas. O resultado dessa junção são acontecimentos produtores de subjetividades. Fazer uso de uma poética em sala de aula provocou reverberações, tanto no cotidiano da escola, quanto fora dele. As experiências que tive foram muito positivas tanto para mim quanto aos meus estudantes.

Ser uma pesquisadora que dialoga o tempo inteiro com o seu ambiente de pesquisa e dele poder retirar toda coragem necessária para encarar os desafios de um cotidiano escolar,

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

foi a ferramenta possibilitadora dos acontecimentos. Todos os momentos vividos dentro e fora da sala de aula, só me mostraram o quanto a força que a poética traz consigo atinge de maneira significativa as pessoas e o ambiente em que ela adentra.

209

REFERÊNCIAS

MARINHO, Emmanuel. **Caixa de poemas**. Dourados: Manuscrito, 2001.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Pedagogia da Comunicação**. São Paulo: Cortez, 1997.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. Brasiliense, São Paulo: Brasiliense, 1994.

ROMAGUERA, Alda. .e? e escrita e(m) educação. In: AMORIM, Antonio Carlos; MARQUES, Davina; DIAS, Susana Oliveira; (Orgs). **Conexões: Deleuze e Vida e Fabulação e...** Petrópolis, RJ: De Petrus; Brasília, DF: CNPq/MCT; Campinas ALB, 2011. 192p.

ROMAGUERA, Alda R. T.; WUNDER, Alik. **Políticas e Poéticas do Acontecimento: do silêncio a um risco de voz**. Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 124-146, jan./abr. 2016.

SOARES, Ismar de Oliveira; ALMEIDA, Benedita. **Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor**. Revista eca, n. XVII, ano 2012.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

SAÚDE PSÍQUICA E TRABALHO DOCENTE

210

Déborah Martins de Almeida
Bolsista CAPES/PROSUP / Universidade do Vale do Sapucaí
deb.psc@gmail.com

Sandra Maria da Silva Sales Oliveira
Universidade do Vale do Sapucaí
smsso@uol.com.br

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo principal analisar a inter-relação do trabalho com o sofrimento psíquico do docente da educação básica de uma cidade do sul de Minas Gerais. Pesquisas realizadas envolvendo a temática têm identificado sintomas prevalentes nessa categoria profissional, tais como Síndrome de *Burnout*, estresse, transtornos psíquicos e afastamentos do trabalho, prejuízos na criatividade e em domínios socioemocionais, e distorções na percepção da importância e do esforço dedicado ao trabalho – o trabalho como um “sacerdócio” – que predispõe o docente a se submeter a riscos e sobrecarga (CORTEZ et al, 2017). Como metodologia, se classifica em explicativa e, sendo de natureza aplicada, tem utilizado a pesquisa de campo como delineamento. A coleta e análise dos dados segue uma abordagem quanti-qualitativa, considerando os pressupostos da Psicodinâmica do Trabalho. Uma amostra de professores da educação básica que leciona no ensino fundamental das escolas foi convidada a participar da pesquisa por meio de um formulário eletrônico ou impresso contendo questões constantes do Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA). Nesse momento, foram solicitados dados que permitissem coletar o perfil demográfico-ocupacional, e ainda, os participantes foram consultados sobre o interesse em participar de um Grupo Focal integrante da pesquisa com o tema: “Saúde psíquica e trabalho docente”. Segundo Mendes, os princípios centrais da Psicodinâmica do Trabalho “devem ser capazes de revelar o trabalho na sua complexidade, desvelando mediações, contradições e intersubjetividade” (2007, p. 67). Esta pesquisa encontra-se na fase de tratamento dos dados, para análise e discussão. Considerando seu objetivo principal, recortes da etapa qualitativa permitem identificar que o tema: “Saúde psíquica e trabalho docente”, segundo a percepção dos professores, envolve “estar em ambiente agradável e confortável ao trabalho, interagir com colegas, alunos e direção de forma ‘desarmada’, trabalhar com prazer e sentir o devido valor da profissão” (sic). Sentir-se escutado, olhado, respeitado” (sic). “Poder executar as tarefas sem cobranças, mas com apoio”. Os participantes têm demonstrado que acreditam no alcance de seu trabalho, mesmo diante de condições precárias nas quais ele acontece, e demonstram entendimento de que, ao ensinar, realizam “um

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

exercício de imortalidade”, parafraseando Rubem Alves (1994), pois, reconhecem que de alguma forma continuam a “viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da sua palavra”.

Palavras-chave: Educação. Saúde psíquica. Trabalho Docente.

211

Os professores são um fundamento essencial da força de longo prazo de todas as sociedades, fornecem a crianças, jovens e adultos o conhecimento e as habilidades que necessitam para realizar seu potencial, afirma a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2017). Dada a relevância da profissão docente, este estudo buscará elementos que possam discorrer sobre a relação da saúde psíquica e o trabalho do professor.

Sobre a concepção de saúde, Dejours (1986, p. 11) assinala “[...] diríamos que a saúde para cada homem, mulher ou criança é ter meios de traçar um caminho pessoal e original, em direção ao bem-estar físico, psíquico e social. A saúde, portanto, é possuir esses meios”. Saúde não significa apenas a ausência de enfermidades, mas remete à ideia de uma integração funcional, de uma expressão determinada por diversos fatores e que é afetada por condições sociais, culturais, educacionais, históricas, biológicas, genéticas e psicológicas.

Saúde mental, por sua vez, envolve aspectos do desenvolvimento biológico, cognitivo, emocional, social entrelaçados à capacidade de fazer frente e se adaptar aos desafios da vida, envolve aspectos modulados pelo ambiente, pelas expectativas e pelas demandas. Na relação do trabalho com a saúde mental, Clot (2007, p. 69) assinala que o trabalho seria “um dos maiores gêneros da vida social em seu conjunto, um gênero de situação do qual uma sociedade dificilmente pode abstrair-se sem comprometer sua perenidade; e do qual um sujeito pode dificilmente afastar-se sem perder o sentimento de utilidade social a ele vinculado”.

Nesse sentido, esta pesquisa, tem como objetivo principal analisar a inter-relação do trabalho com o sofrimento psíquico do docente da educação básica de uma cidade do sul de Minas Gerais. Os objetivos específicos envolvem verificar o número de afastamentos do trabalho por motivos de adoecimento psíquico, no período de 2012-2017, de docentes da

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

educação básica que lecionam nas escolas públicas em pauta; avaliar o trabalho e os riscos de adoecimento por ele provocados em termos de representação do contexto de trabalho, exigências, vivências e efeitos do trabalho para a saúde em termos de danos físicos e psicossociais; explicar a inter-relação do trabalho com o sofrimento psíquico docente e propor intervenções que visem à promoção da saúde psíquica docente. O percurso para alcance dos objetivos deste estudo ocorre sob a ótica da Psicodinâmica do Trabalho. Conforme assinalam Heloani e Lancman (2004, p. 82):

a psicodinâmica do trabalho busca compreender os aspectos psíquicos e subjetivos que são mobilizados a partir das relações e da organização do trabalho. Busca estudar aspectos menos visíveis que são vivenciados pelos trabalhadores ao longo do processo produtivo, tais como: mecanismos de cooperação, reconhecimento, sofrimento, mobilização da inteligência, vontade e motivação e estratégias defensivas que se desenvolvem e se estabelecem a partir das situações de trabalho. Compreende que o trabalho é um elemento central na construção da saúde e identidade dos indivíduos e que sua influência transcende o tempo da jornada de trabalho propriamente dita e se estende para toda a vida familiar e tempo do não trabalho.

É neste sentido que a presente pesquisa busca contribuir para a promoção da saúde psíquica do trabalhador docente, bem como para o desenvolvimento de pesquisas que articulem a educação e a saúde no País.

METODOLOGIA

Com base em seus objetivos, a presente pesquisa se classifica em explicativa e, sendo de natureza aplicada, tem utilizado a pesquisa de campo como delineamento. A coleta e análise dos dados seguem uma abordagem quanti-qualitativa, considerando os pressupostos da Psicodinâmica do Trabalho. Segundo Mendes, os princípios centrais da Psicodinâmica do Trabalho “devem ser capazes de revelar o trabalho na sua complexidade, desvelando mediações, contradições e intersubjetividade” (2007, p. 67). Interessa saber como ter acesso ao invisível, como apreender a prática do trabalho, o trabalho vivo, a mobilização para o

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

fazer, o engajamento da inteligência e da subjetividade. “Isso implica colocar em xeque a realidade, porque dúvida dela e busca o que não é visível”, aponta Mendes (2007, p. 65).

O público-alvo principal desta pesquisa envolve docentes da educação básica, que lecionam no ensino fundamental de escolas públicas, de uma cidade do sul de Minas Gerais. Dessa população, pretendeu-se alcançar por acessibilidade a amostra de: a) 999 docentes para a aplicação do instrumento quantitativo de pesquisa, sendo critérios de inclusão: docentes em exercício da profissão e que aceitassem participar da pesquisa e critérios de exclusão: docente estar afastado do exercício profissional e/ou não aceitar participar da pesquisa; b) 100 docentes para a aplicação do instrumento qualitativo de pesquisa, sendo critérios de inclusão: docentes que, ao responderem ao instrumento quantitativo de pesquisa, manifestassem interesse em participar do Grupo Focal. Critérios de exclusão: docentes que, ao responderem ao instrumento quantitativo de pesquisa, não manifestassem interesse em participar do Grupo Focal.

Quanto aos instrumentos utilizados, têm sido realizados levantamentos de dados de pesquisa, tais como: a) número de afastamentos do trabalho por motivos de adoecimento psíquico, no período de 2012-2017, de docentes da educação básica do ensino fundamental de escolas públicas da cidade onde está sendo realizada a pesquisa junto à Superintendência Regional de Ensino e à Secretaria Municipal de Educação e Cultura; b) Perfil demográfico-ocupacional.

Ainda em instrumentos, o instrumento quantitativo de pesquisa é o Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento – ITRA. Segundo Mendes e Ferreira (2007), o ITRA tem por objetivo investigar o trabalho e os riscos de adoecimento por ele provocados em termos de representação do contexto de trabalho, exigências (físicas, cognitivas e afetivas), vivências e danos. As escalas do ITRA medem distintas e interdependentes modalidades de representações dos respondentes, relativas ao mundo trabalho. O instrumento qualitativo principal de pesquisa é o Grupo Focal, uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação e na interação que permite compreender processos de construção da realidade, práticas cotidianas, ações e reações a eventos, comportamentos e atitudes. É uma técnica

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

para o conhecimento de representações, percepções, crenças, restrições, linguagens prevalentes no trato de dada questão por pessoas que partilham traços em comum (GATTI, 2005).

Com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Univás, foi iniciada a coleta de dados em fevereiro de 2018, em 17 escolas públicas de uma cidade do sul de Minas Gerais. Nas reuniões de módulo, professores da educação básica foram contextualizados com a temática da pesquisa e com as justificativas que originaram o estudo. Foram convidados à participação por meio de um formulário eletrônico ou impresso contendo perguntas constantes do Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA) e do Perfil demográfico-ocupacional. No momento do preenchimento do formulário, os participantes foram consultados sobre o interesse em participar de um Grupo Focal, integrante da pesquisa, envolvendo o tema: Saúde psíquica e trabalho docente. De posse do número professores interessados em participar do Grupo Focal, foi realizada a atividade. Também foi disponibilizada a possibilidade de Entrevista Individual àqueles professores que não puderam ou quiseram participar do Grupo Focal.

Em fase final de coleta de dados, este estudo conta com a participação de 147 professores na etapa quantitativa e 10 professores na etapa qualitativa. Atualmente, está sendo levantado o número de afastamentos do trabalho por motivos de adoecimento psíquico, conforme objetivos específicos. A apresentação dos resultados à Universidade, à Superintendência Regional de Ensino e à Secretaria Municipal de Educação e Cultura, bem como aos participantes da pesquisa está prevista para novembro de 2018.

RESULTADOS

Esta pesquisa encontra-se na fase de tratamento dos dados. Considerando o objetivo de analisar a inter-relação do trabalho com o sofrimento psíquico do docente da educação básica, recortes da etapa qualitativa permitem identificar que o tema: “Saúde psíquica e trabalho docente”, segundo a percepção dos professores, envolve *“estar em ambiente agradável e confortável ao trabalho, interagir com colegas, alunos e direção de forma ‘desarmada’, trabalhar com prazer*

214

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

e sentir o devido valor da profissão” (sic). “Um cuidado especial” (sic). Sentir-se escutado, olhado, respeitado” (sic). “Poder executar as tarefas sem cobranças, mas com apoio”. Os professores participantes têm demonstrado que acreditam no alcance de seu trabalho, mesmo reconhecendo as condições precárias nas quais ele acontece, demonstram entendimento de que, ao ensinar, realizam um exercício de imortalidade, parafraseando Rubem Alves, pois, reconhecem que, de alguma forma continuam a “viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da sua palavra” (ALVES, 1994, p. 4).

215

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **A alegria de ensinar**. 3 ed. ARS Poética Editora Ltda., 1994.

CORTEZ, P. A. et al. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 113-122, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 03 out 2017.

CLOT, Y. **A função psicológica do trabalho**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 14, n. 54, p. 7-11, abr./jun., 1986.

GATTI, B. **Grupo Focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

HELOANI, R; LANCMAN, S. Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação. **Revista produção**, v. 14, n. 3, p. 77 a 86, set/dez 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65132004000300009&script=sci_abstract&tlang=pt>. Acesso em 12 nov. 2017.

MENDES, A. M. (Org.) **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MENDES, A. M. e FERREIRA, M. C. Inventário de trabalho e Riscos de Adoecimento – ITRA: instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos do trabalho. In: MENDES, A.M. (Org.) **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

UNESCO. **Liberdade para ensinar, empoderar os professores**. Mensagem dos

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

dirigentes da UNESCO, da OIT, do UNICEF, do PNUD e da Education International, por ocasião do Dia Mundial dos Professores, 5 de outubro de 2017. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/about-this-office/single-view/news/teaching_in_freedom_empowering_teachers_world_teachers_d/>. Acesso em 12 nov. 2017.

216

**JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil**

**REPRESENTAÇÕES DE FÁBULAS POR ALUNOS SURDOS:
RESGATANDO MEMÓRIAS E CONSTRUINDO SENTIDOS ALÉM DA
LÍNGUA DE SINAIS**

217

Márcia Regina Nepomuceno dos Santos Oliveira
Programa Surdez, Desenvolvimento e Inclusão- CEPRE
Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP
marcianepomuc@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa discorre sobre ensino de português para alunos surdos que cursam o ensino médio nas escolas públicas da região de Campinas. Mais propriamente dito, este estudo evidencia um tema específico dentro da área da língua portuguesa e ele diz respeito ao ensino de conceitos abstratos. Trata-se de um Relato de Experiência cuja abordagem é quantitativa de natureza analítica. Tal estudo se serve de literatura teórica para compreender aspectos específicos dos referidos sistemas de comunicação (Língua Portuguesa na modalidade escrita e Língua Brasileira de Sinais). Para tanto, a pesquisa aborda discussões existentes sobre a língua na sua dimensão viso-gestual e oral-auditiva. O relato aqui descrito e analisado é baseado na experiência ocorrida no ano de 2017, durante o programa Ciência e Arte nas Férias, promovido pela Universidade Estadual de Campinas. Os surdos participaram de oficinas de português e estudaram diversos gêneros, dentre eles, fábulas. Desse modo, fábulas foi o gênero escolhido para desenvolver a reflexão aqui apresentada em vista de seu caráter altamente argumentativo e figurativo. Os Surdos participantes têm idade compreendida entre 15 a 20 anos. Muitos nessa idade desejam prestar provas vestibulares e/ou Enem com o objetivo de ingressarem num curso superior. Como requisito estas provas podem exigir a compressão e interpretação de textos ricos em metáforas e conceitos abstratos. Tal exigência pode configurar-se como um problema e, nesse sentido, uma questão torna-se norteadora. Ela diz respeito a como os surdos compreendem os conceitos abstratos presente em textos escritos na língua. Partindo do pressuposto de que a dramatização pode ser um recurso possível, adotou-se o teatro como técnica de aprendizagem. A pesquisa, por sua vez, é dividida em duas partes. A primeira é de natureza descritiva, pois resgata a memória e o contexto referente a oficina sobre fábulas. A segunda é de natureza analítica, pois considera, além da experiência, a base teórica para ponderar as observações aqui destacadas. Ademais é apresentado, no corpo do texto, a decupagem da dramatização de uma das fábulas para efeito de análise e comparação. As filmagens, os diários de campo e planos de atividades são considerados neste estudo a fim de contribuir para alcançar o objetivo desta pesquisa, qual seja: sugerir estratégias de aprendizagem que auxiliem o surdo a se apropriar de conceitos abstratos presentes nas morais das fábulas. Durante as oficinas de língua portuguesa,

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

aspectos importantes sobressaíram. Tais aspectos dizem respeito a construção dos sentidos das palavras presentes, sobretudo, nas morais das fábulas. As práticas de leitura e interpretação rederam longas e significativas discussões. As reflexões estão aqui descritas e organizadas de modo a colaborar para o conhecimento na área de ensino de português para surdos. Espera-se que esta investigação, dentre outras coisas, proporcione aos professores sentimentos mais animadores em relação a outras possibilidades de ensinar o português para alunos surdos.

Palavras-chave: Ensino de Português para Surdos. Conceitos Abstratos. Fábulas.

Em geral, durante a vida escolar dos surdos, fábulas são abordadas de modo insuficiente, pois alguns professores despreparados dedicam pouco tempo, além de recursos inapropriados para ensinar e promover uma relação mais estreita e satisfatória com tais gêneros. Isso acontece porque a escola tem uma postura baseada no ouvintismo (SKLIAR 1998), ou seja, estabelece relações colonialistas que subordinam o surdo a um currículo inadequado devido ao estilo oralista de se ensinar

Perceba-se que o termo não abrange apenas o ensino de línguas, mas o ensino de todas as demais disciplinas. Logo, o ouvintismo não é uma abordagem de ensino/aprendizagem e aquisição de línguas, e sim uma postura política curricular com viés totalitário baseada nos modelos da sociedade que ouve. (SOUZA SILVA; ALMEIDA FILHO, 2009, p.10)

A maioria destes alunos têm à disposição apenas intérpretes, sendo assim, não há professor bilíngue que assuma com propriedade a educação dos surdos nas escolas. Muitos dos intérpretes, conscientes dos desafios que esses estudantes enfrentam diariamente, acabam assumindo o papel do professor bilíngue e se desdobram na arte de ensiná-los. Todavia, há também muitos intérpretes com má formação e que pouco contribuem na vida escolar das crianças surdas.

A proposta de trabalhar com as fábulas no decorrer do CAF-2017 foi a de resgatar memórias referentes aos estudos desse gênero no período escolar e assim aprofundar a relação com esta escrita. Foram utilizados recursos mais adequados e próprios para a identidade surda assim como imagens, vídeos, discussões, textos, questionários, encenações, jogos, dentre outros. Cabe ressaltar que todas as atividades foram desempenhadas por meio

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

da primeira Língua dos surdos (L1). Para garantir esse desempenho houve intérpretes além de professores que se preocupavam em empregar os recursos didáticos voltados para o grupo.

À medida que as atividades foram sendo realizadas, algo instigante chamou a atenção reforçando a hipótese já ponderada na concepção do projeto e que foi uma questão norteadora: como os surdos compreendiam as metáforas presentes nas morais das fábulas? Essa dúvida tornou-se um desafio para os professores que precisavam repensar técnicas e passos a fim criar situações de aprendizagem efetivas para os participantes.

Compreender o sentido figurado da moral presente em fábulas e traduzir para a Libras se constituiu numa fase importante do processo de aprendizagem proposto pela oficina. No ato tradutório deveria estar impresso a identidade surda de cada sujeito. E, para que isto ocorresse, foi necessário, antes de tudo, que os surdos buscassem contextos históricos e que estes contextos estivessem determinados sobre a base de suas representações e saberes anteriores (CARDOSO,2000) e assim estabelecessem relações ou formulassem “generalizações” (VIGOTSKI,1989) que explicassem o sentido das morais. Assim, eles partiram de um mundo que lhes é próprio e que se comunica por uma língua viso-gestual para compreenderem o mundo que foi apresentado por meio do português escrito, modalidade configurada para atender uma cultura oral-auditiva majoritária. Esse é um movimento necessário para todo o ser humano que se apoia no seguinte trecho: “*Como um ser de práxis, o homem, ao responder aos desafios que partem do mundo, cria seu mundo: o mundo histórico-cultural*” (FREIRE, 1979, p. 46). Trata-se do “*mundo de acontecimentos, de valores, de ideias, de instituições. Mundo da linguagem, dos sinais, dos significados, dos símbolos*” (p. 46).

Posto isto, comprehende-se que o grupo precisou encontrar um “*território comum*” (BAKTHIM, 1999) para traduzir as morais das fábulas. Por território comum comprehende-se que, de um lado, há alguém, um emissor, que formulou determinada moral. Escolheu as palavras e expressões lexicais e as dispôs sequencialmente num texto com uma intenção comunicativa e que está subscrito ao texto. Por outro lado, há alguém, um receptor, que reconheceu a mensagem contida naquele texto escrito. No caso, um grupo de surdos que leu

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

o texto e precisou entender o não-dito. Para Bakthim, a palavra é um território comum entre locutor e interlocutor. Nesse sentido a tradução do Português escrito para Libras permitiu que eles acessassem um território comum e revelassem o que não está escrito no texto, mas está além. Nesta perspectiva, não bastou apenas a compreensão do que está escrito na fábula, senão a atribuição de uma forma, ou seja, uma narrativa em Libras que é a expressão visual dessa compreensão. Por meio da dramatização foi possível compreender melhor como os surdos se apropriaram das morais e traduziram-nas imprimindo nelas sua identidade surda. A criação das cenas, a disposição dos personagens no discurso narrativo e o uso do processo anafórico fizeram parte da reflexão do grupo, o que contribuiu para a compreensão das metáforas em Libras.

Com base no exposto, o episódio sobre as fábulas motivou a proposta aqui apresentada. Foi refletindo sobre as dificuldades encontradas na tradução e apropriação das metáforas pelos surdos, foi observando as diversas estratégias utilizadas no ensino dos conceitos abstratos que se consolidou a problemática desta pesquisa, organizada na questão norteadora, já mencionada na apresentação do projeto. Ou seja, este relato de experiência gerou reflexões acerca de quais estratégias seriam pertinentes para trabalhar conceitos abstratos em língua portuguesa com os surdos. Partindo do pressuposto de que a dramatização é uma das estratégias possíveis para o ensino desses conceitos no português adotou-se essa técnica para a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aquisição da L2 para os surdos requer mais tempo e dedicação que para os ouvintes. Isto porque o canal de percepção é também diferente. Enquanto os ouvintes se apoiam no canal oral-auditivo, os surdos fazem uso do viso-gestual. Dessa forma, “por um lado, para eles, aprender a nova língua coincide com aprender a ler e escrever, e por outro, falta-lhes as ‘pistas’ que o conhecimento de outra língua oral geralmente fornece aos aprendizes de segunda língua.” (SALLES; FAULSTICH et all, 122, 2004. Vol I)

220

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS

ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES

05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.

Poços de Caldas- MG -Brasil

As condições que os surdos enfrentam para aprender o português escrito na sociedade atual são geralmente desconfortantes, pois não possuem uma língua nativa de percepção oral-auditiva para se apoiarem. Essa realidade torna mais difícil a comparação entre duas línguas cujas modalidades diferem. Ademais, quando o aluno surdo se depara com conceitos abstratos e expressões próprias do português para designar metáforas presentes em um texto, nota-se certa dificuldade de compreensão e tradução. Isto se dá porque a tradução desses conceitos envolve processos semânticos cognitivos complexos. Muitas vezes não há correspondentes em Libras para as expressões em língua portuguesa. É necessário, dessa forma, refletir sobre o significado das palavras, encadeá-las no contexto para compreender o que está sendo comunicado e, a partir de então, dar forma aos conceitos abstratos pela língua de sinais. A maneira como os surdos compreendem esses conceitos dependerá de conhecimento lexical bem como da capacidade de contextualização. Além disso, também dependerá de certa experiência de mundo que envolvam acesso a bens culturais tais como arte, literatura entre outros.

Em suma, o ato de ler, interpretar e traduzir não é um ato simples, sobretudo para alunos surdos cuja língua portuguesa não é sua primeira língua. É sob este ângulo que a investigação pretendeu solidificar suas reflexões, pois compreende a necessidade de mudar a conjuntura atual, sobretudo, naquilo que é relativo aos conceitos abstratos. Portanto, considera que as atividades e a dinâmica adotada foram estratégicas e proporcionaram sentimentos mais animadores em relação a escrita. Nesta conformidade nota-se que as atividades contribuíram para a ampliação do repertório linguístico em ambas as modalidades (Português escrito e Língua Brasileira de sinais) e maior compreensão das metáforas presentes nas fábulas. Infelizmente estudos envolvendo o ensino de conceitos abstratos para alunos surdos ainda são raros. Portanto, espero que este trabalho provoque profundas reflexões a respeito deste tema e fomente mais pesquisas nessa área.

JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS
ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES
05, 06, 07 DE JULHO DE 2018.
Poços de Caldas- MG -Brasil

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

CARDOSO, Cancionila Janzковski. **A socioconstrução do texto escrito: uma perspectiva longitudinal**. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SALLES, H. M.M. L.; FAULSTICH, E.; CARVALHO, O. L.; RAMOS, A. A. L. (Org). **Ensino de Língua Portuguesa para surdos – Caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, SEESP, Volume 1, 2004.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Medição, 1998.

SOUSA SILVA, José de; ALMEIDA FILHO, José Carlos P. A modalidade escrita do português como L2. **Revista Horizontes de Lingüística Aplicada**, v. 8, n. 1, p. 8-22, 2009. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/viewFile/2948/2551>. Acesso em: 27.abr.2018.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 19

222